



UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI - UNIVATES
CURSO DE JORNALISMO

**A PASSAGEM DA NOTÍCIA DO IMPRESSO PARA O DIGITAL NO
JORNAL O INFORMATIVO DO VALE**

Tatiana Bourscheid

Lajeado, junho de 2018

Tatiana Bourscheid

A PASSAGEM DA NOTÍCIA DO IMPRESSO PARA O DIGITAL NO JORNAL O INFORMATIVO DO VALE

Monografia apresentada na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, do Curso de Jornalismo, da Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES, como parte da exigência para a obtenção do título de Bacharela em Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Micael Vier Behs

Lajeado, junho de 2018

RESUMO

O Jornalismo regional está passando por constantes mudanças em relação às edições impressas. O uso das tecnologias tem interferido na transformação dos meios de comunicação, migrando-os para o digital. As informações disponibilizadas via *web* podem ser conferidas a qualquer momento pelo leitor em constante atualização. Apresentam-se edições adaptadas com menos detalhes nas informações, o que torna a leitura mais rápida, ou mesmo as grandes reportagens. Os jornais locais acompanham essas mudanças com passos mais lentos e sofrem com as mudanças dos grandes centros devido às dificuldades em manter uma equipe completa, produzindo para o impresso e ainda adaptando o conteúdo para o digital. A partir dessa pesquisa, o leitor poderá compreender o processo de transformação das matérias em destaque na capa do jornal O Informativo do Vale e como se apresentam no digital, bem como suas características. Através de metodologia qualitativa, busca-se detalhar e analisar os dados levantados entre as reportagens do material impresso e do *site* <http://www.informativo.com.br//> durante dez edições, entre o período de 7 a 17 de novembro de 2017. Durante a análise, foi possível identificar que o texto não recebe tratamento diferenciado na sua passagem do impresso para o ambiente digital, o que demonstra uma padronização textual independentemente da plataforma de divulgação.

Palavras-chaves: Jornalismo regional. Mídia digital. Jornalismo impresso.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Tabela de características das matérias analisadas	58
Quadro 2 – Questões objetivas aplicadas aos leitores do Jornal O Informativo do Vale	107
Quadro 3 – Questões discursivas aplicadas aos leitores do Jornal O Informativo do Vale	108

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Capa do Jornal O Informativo do Vale do dia 03 de abril de 2018	47
Figura 2 – Contracapa do Jornal O Informativo do Vale do dia 03 de abril de 2018 .	48
Figura 3 – Portal de notícias do Jornal O Informativo do Vale dia 03 de abril de 2018.....	49
Figura 4 – Portal de notícias do Jornal O Informativo do Vale dia 03 de abril de 2018..	50
Figura 5 – Portal de notícias do Jornal O Informativo do Vale dia 03 de abril de 2018..	51
Figura 6 – Portal de notícias do Jornal O Informativo do Vale dia 03 de abril de 2018..	52
Figura 7 – Capa do Jornal O Informativo do Vale dia 7 de novembro de 2017	59
Figura 8 – Título e editoria da matéria no jornal impresso do dia 7 de novembro de 2017	60
Figura 9 – Título e editoria da matéria no portal de notícias do dia 7 de novembro de 2017	60
Figura 10 – Texto da matéria no jornal impresso dia 7 de novembro de 2017	61
Figura 11 – Texto da matéria no portal de notícia do dia 7 de novembro de 2017....	61

Figura 12 – Texto da matéria no portal de notícias do dia 7 de novembro de 2017 ..	62
Figura 13 – Material extra da matéria no portal de notícias do dia 7 de novembro de 2017	63
Figura 14 – Fotografia da matéria no portal de notícias dia 7 de novembro de 2017.....	63
Figura 15 – Fotografia da matéria no portal de notícias do dia 7 de novembro de 2017	64
Figura 16 – Capa do Jornal O Informativo do Vale do dia 8 de novembro de 2017 ..	65
Figura 17 – Título e editoria no jornal impresso do dia 8 de novembro de 2017	66
Figura 18 – Título e editoria no portal de notícias do dia 8 de novembro de 2017	66
Figura 19 – Texto da matéria no jornal impresso do dia 8 de novembro de 2017	67
Figura 20 – Texto da matéria no portal de notícias do dia 8 de novembro de 2017 ..	68
Figura 21 – Texto da matéria no portal de notícias do dia 8 de novembro de 2017 ..	69
Figura 22 – Fotografia da matéria no portal de notícias do dia 8 de novembro de 2017	69
Figura 23 – Capa do Jornal O Informativo do Vale do dia 9 de novembro de 2017 ..	70
Figura 24 – Título e editoria no jornal impresso do dia 9 de novembro de 2017	71
Figura 25 – Título e editoria no portal de notícias do dia 9 de novembro de 2017	72
Figura 26 – Texto no jornal impresso do dia 9 de novembro de 2017	72
Figura 27 – Texto no portal de notícias do dia 9 de novembro de 2017	73
Figura 28 – Fotografia no portal de notícias do dia 9 de novembro de 2017	74
Figura 29 – Capa do Jornal O Informativo do Vale do dia 10 de novembro de 2017	75
Figura 30 – Título e editoria no jornal impresso do dia 10 de novembro de 2017	75
Figura 31 – Título e editoria no portal de notícias do dia 10 de novembro de 2017 ..	75
Figura 32 – Texto no jornal impresso do dia 10 de novembro de 2017	76

Figura 33 – Título da matéria no portal de notícias do dia 10 de novembro de 2017	77
Figura 34 – Fotografia no portal de notícias do dia 10 de novembro de 2017	77
Figura 35 – Capa do Jornal O Informativo do Vale dos dias 11 e 12 de novembro de 2017	78
Figura 36 – Título da matéria no jornal impresso dos dias 11 e 12 de novembro de 2017	79
Figura 37 – Detalhes no jornal impresso dos dias 11 e 12 de novembro de 2017	79
Figura 38 – Título e editoria no portal de notícias dos dias 11 e 12 de novembro de 2017	80
Figura 39 – Texto no portal de notícias dos dias 11 e 12 de novembro de 2017.....	80
Figura 40 – Fotografia no portal de notícias dos dias 11 e 12 de novembro de 2017.... ..	81
Figura 41 – Fotografia no jornal impresso dos dias 11 e 12 de novembro de 2017 ..	82
Figura 42 – Capa do Jornal O Informativo do Vale do dia 13 de novembro de 2017	83
Figura 43 – Título e editoria no jornal impresso do dia 13 de novembro de 2017	83
Figura 44 – Título e editoria no portal de notícias do dia 13 de novembro de 2017 ..	84
Figura 45 – Detalhe da matéria no jornal impresso do dia 13 de novembro de 2017	84
Figura 46 – Texto no jornal impresso do dia 13 de novembro de 2017	85
Figura 47 – Texto da matéria no portal de notícias do dia 13 de novembro de 2017	85
Figura 48 – Fotografia no portal de notícias do dia 13 de novembro de 2017	86
Figura 49 – Capa do Jornal O Informativo do Vale dos dias 15 e 16 de novembro de 2017	87
Figura 50 – Título e editoria no jornal impresso dos dias 15 e 16 de novembro de 2017	87
Figura 51 – Detalhe no jornal impresso dos dias 15 e 16 de novembro de 2017.....	88

Figura 52 – Título e editoria no portal de notícias dos dias 15 e 16 de novembro de 2017	88
Figura 53 – Texto no jornal impresso dos dias 15 e 16 de novembro de 2017	89
Figura 54 – Texto no portal de notícias dos dias 15 e 16 de novembro de 2017	90
Figura 55 – Fotografia no portal de notícias dos dias 15 e 16 de novembro de 2017	91
Figura 56 – Fotografia no jornal impresso dos dias 15 e 16 de novembro de 2017 ..	91
Figura 57 – Capa do Jornal O Informativo do Vale do dia 17 de novembro de 2017 ..	92
Figura 58 – Título e editoria no jornal impresso do dia 17 de novembro de 2017	93
Figura 59 – Título e editoria no portal de notícias do dia 17 de novembro de 2017 ..	93
Figura 60 – Texto no jornal impresso do dia 17 de novembro de 2017	94
Figura 61 – Texto no portal de notícias do dia 17 de novembro de 2017	94
Figura 62 – Fotografia da matéria no portal de notícias do dia 17 de novembro de 2017	95
Figura 63 – Capa do Jornal O Informativo do Vale dos dias 18 e 19 de novembro de 2017	96
Figura 64 – Título e editoria no jornal impresso dos dias 18 e 19 de novembro de 2017	96
Figura 65 – Título e editoria no portal de notícias dos dias 18 e 19 de novembro de 2017	97
Figura 66 – Texto no jornal impresso dos dias 18 e 19 de novembro de 2017	97
Figura 67 – Texto no portal de notícias dos dias 18 e 19 de novembro de 2017	98
Figura 68 – Texto no jornal impresso dos dias 18 e 19 de novembro de 2017	99
Figura 69 – Detalhe no portal de notícias dos dias 18 e 19 de novembro de 2017 ...	99
Figura 70 – Fotografia no portal de notícias dos dias 18 e 19 de novembro de 2017.....	100

Figura 71 – Capa do Jornal O Informativo do Vale do dia 20 de novembro de 2017.....	102
Figura 72 – Título e editoria no jornal impresso do dia 20 de novembro de 2017 ...	103
Figura 73 – Título e editoria no portal de notícias do dia 20 de novembro de 2017	103
Figura 74 – Texto no jornal impresso do dia 20 de novembro de 2017	104
Figura 75 – Texto no portal de notícias do dia 20 de novembro de 2017	104
Figura 76 – Fotografia no portal de notícias do dia 20 de novembro de 2017	105
Figura 77 – Introdução ao questionário aplicado aos leitores do Jornal	106

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 Do impresso ao digital.....	15
2.1.1 Portal.....	22
2.2 Narrativa transmidiática	24
2.3 Características do Jornalismo Digital	28
2.3.1 Interatividade.....	28
2.3.2 Multimedialidade	30
2.3.3 Hipertextualidade	33
2.3.4 Memória	34
2.3.5 Instantaneidade.....	35
2.3.6 Personalização	36
2.3.7 Ubiquidade.....	37
2.4 Teorias do Jornalismo e o Ambiente Digital.....	39
2.4.1 Gatekeeper e Gatewatching	39
2.4.2 Teoria do Newsmaking	42
3 DESCRIÇÃO DO OBJETO.....	44
4 MÉTODO	53
5 ANÁLISES	57
5.1 Análise das matérias	57
5.1.1 Edição do Jornal O Informativo do Vale do dia 7 de novembro de 2017 ..	59
5.1.2 Edição do Jornal O Informativo do Vale do dia 8 de novembro de 2017 ..	64
5.1.3 Edição do Jornal O Informativo do Vale do dia 9 de novembro de 2017 ..	70
5.1.4 Edição do Jornal O Informativo do Vale do dia 10 de novembro de 2017 ..	74

5.1.5 Edição do Jornal O Informativo do Vale dos dias 11 e 12 de novembro de 2017	78
5.1.6 Edição do Jornal O Informativo do Vale do dia 13 de novembro de 2017.....	82
5.1.7 Edição do Jornal O Informativo do Vale do dias 15 e 16 de novembro de 2017	87
5.1.8 Edição do Jornal O Informativo do Vale do dia 17 de novembro de 2017	92
5.1.9 Edição do jornal O Informativo do Vale dos dias 18 e 19 de novembro de 2017	95
5.1.10 Edição do Jornal O Informativo do Vale do dia 20 de novembro de 2017	101
5.2 Análise das entrevistas	106
 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	 112
 REFERÊNCIAS	 115

1 INTRODUÇÃO

Com a chegada de novas tecnologias, os meios de comunicação, especialmente o jornal impresso, sofreram redefinições na sua forma de fazer jornalismo. TVs por assinatura com canais de programas exclusivos têm afastado o telespectador da programação em TV aberta. Aplicativos de músicas com a possibilidade de criar uma seleção e jornais *online* afetam a lógica produtiva do rádio e do próprio jornal impresso.

Contudo, os jornais impressos buscam se reinventar no mercado atual. O custo com papel-jornal utilizado na produção do impresso, mão de obra qualificada e distribuição tem elevado o custo da assinatura diária. Com as facilidades que o mundo da *internet* apresenta, a busca por informação ficou ainda mais acessível e, assim, os jornais foram induzidos a buscarem soluções para acompanhar as mídias e manter os seus leitores.

Entre as estratégias para aproximar o leitor da redação, os meios de comunicação criaram páginas nas principais redes sociais, como *Facebook*, *Instagram* e *Twitter*, além de aplicativos disponíveis para *Android* e *iOS*. Assim, através das mídias *online*, anunciam a notícia com as principais informações e o *link* direcionando o leitor para outros detalhes, reservando às páginas impressas a reportagem completa, mais contextualizada. Do mesmo modo, foram criados *sites* onde os leitores encontram notícias nacionais e regionais, além de acompanhar o fato em tempo real por meio de vídeos e imagens.

Em Lajeado, o jornal O Informativo do Vale é um dos veículos que hibridiza o seu conteúdo, levando-o a percorrer também as infovias comunicacionais. Atuando desde maio de 1970, a versão impressa circula de segunda a sábado em 36 municípios do Vale do Taquari, além de Itapuca e Boqueirão do Leão. Estima-se uma impressão de oito mil exemplares/dia durante a semana e oito mil e quinhentos aos sábados. A edição *online* disponibiliza o jornal na íntegra somente para assinantes, mas também é possível acompanhar detalhes das notícias pelo *site* e pelo *Facebook*. Segundo o portal de notícias do jornal, a estimativa é de oitocentas mil visualizações por mês e em constante crescimento.

O objeto de análise desta pesquisa de conclusão de curso será o jornal O Informativo do Vale, que opera tanto no ambiente impresso quanto no digital, e interessa analisar a transformação da narrativa jornalística em sua passagem das páginas físicas para a *internet*. Assim, emergem possibilidades de se avaliar as potências e fragilidades desse jornal específico ao tentativamente se valer da *internet* para alargar seu espectro de propagação da notícia.

Nesse contexto, o problema de pesquisa visa compreender de que forma o jornal O Informativo do Vale faz uso das potencialidades do ambiente digital para qualificar o processo de divulgação no jornal impresso, gerando fusões entre esses dois espaços de mídias de natureza distintas, porém complementar: o *online* e *offline*. Desse modo, pretende-se analisar diferenças, similaridades e complementações em torno da narrativa jornalística em sua passagem das páginas impressas para a *web*, tomando como referência o conceito de narrativa transmidiática, bem como analisar, através de entrevistas, a percepção dos leitores nas transformações acarretadas pela migração do jornal para o ambiente digital.

O objetivo principal da pesquisa é compreender o processo de divulgação das notícias em destaque durante dez edições analisadas no jornal impresso e como elas se reconfiguram quando produzidas visando o ambiente *site*.

Para resolver essas questões, é necessário explicar e problematizar o conceito de narrativa transmidiática, assim como estudar as limitações e potencialidades das narrativas, tanto no impresso quanto no digital.

A escolha desse tema se justifica considerando a minha relação e interesse nas atividades propostas em disciplinas direcionadas ao jornalismo digital, desenvolvidas e aplicadas ao longo do curso de Jornalismo. Considerando o ambiente digital, procurei desenvolver as habilidades e competências que conquistei ao longo do curso e, assim, compreender esse fenômeno de aproximação e afastamento entre o material produzido no impresso e no digital.

O uso dessas novas tecnologias vem alterando a busca pela informação e a possibilidade de o jornal impresso sofrer uma baixa de leitores é temido por profissionais da comunicação. Porém, é importante ressaltar também que as mídias, antes de estabelecer relações de exclusão, constroem relações de complementariedade. Isso significa afirmar que, cada qual a sua maneira, pode conviver de forma sustentável e produtiva no complexo ecossistema midiático que se constitui atualmente.

Para entender o jornalismo impresso e sua importância, são abordados assuntos teóricos com base nos estudos de autores como Caldas (2002) e Penteado (2014). A partir dos conhecimentos de Bassetto (2008), Ferrari (2010) e Mielniczuk (2003), busca-se compreender o uso e avanço que a mídia tem proporcionado ao jornalismo. O avanço das mídias modificou a forma de publicar as informações e autores como Canavilhas (2011), Koch (2011) e Bolin (2015) explicam alguns conceitos da narrativa transmidiática. Assim é possível compreender a relação entre usuário e receptor e como os meios utilizam as ferramentas para conquistar seu público-alvo.

Baseado nos autores Alves (2010), Palacios (2014), Pavlik (2014) e Pernisa Júnior (2010), pretende-se sintetizar as características do jornalismo digital a fim de compreender a transformação do jornalismo impresso para o digital. Sobre as Teorias do Jornalismo, a relação entre *Gatekeeping* e *Gatewatching* e a Teoria do Newsmaking, a partir dos estudos de Pena (2005), Traquina (2012) e Weber (2010) com o propósito de facilitar o entendimento dessa análise.

No segundo capítulo, encontra-se a fundamentação teórica referente à pesquisa bibliográfica baseada no estudo dessa análise, ou seja, sobre a passagem

da notícia do jornal impresso para as mídias digitais quando se refere às notícias em destaque na capa do jornal vinculadas ao *site*. São abordados assuntos nos quais se destacam a passagem do Jornalismo Impresso ao Digital. Relacionado a isso se apresenta a ferramenta Portal, utilizada pelo jornal estudado para vincular a notícia no meio digital. Em seguida, apresenta-se a narrativa transmidiática, a relação entre consumidores e produtores de conteúdo no mundo digital e de que forma isso afeta a rotina de produção da redação. Na sequência, descreve-se as características do Jornalismo Digital com destaque à Interatividade e à Multimedialidade, consideradas as duas principais; e após, as Teorias do Jornalismo, a relação entre *Gatekeeping* e *Gatewatching* e a Teoria do *Newsmaking*, a fim de facilitar o entendimento dessa análise.

Já no terceiro capítulo, por sua vez, é feita a descrição e contada a história do jornal O Informativo do Vale, de Lajeado, objeto a ser analisado neste trabalho de conclusão.

E no quarto capítulo se apresenta a descrição do método utilizado na pesquisa, que é qualitativa com base em análise exploratória e descritiva.

E por fim, no quinto capítulo se encontra a análise da pesquisa realizada.

Como já indicado, o objeto de estudo desta pesquisa é o Jornal O Informativo do Vale, de Lajeado, no Rio Grande do Sul. O acompanhamento foi durante os dias 7 a 20 de novembro de 2017, totalizando dez edições, tendo como base de análise a notícia em destaque vinculada na capa impressa do jornal analisado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo são introduzidas as referências bibliográficas da pesquisa realizada, nesse caso, sobre as transformações do jornal impresso para as mídias digitais quando se refere às notícias em destaque da capa do jornal O Informativo do Vale reproduzidas também no *site* do veículo ao longo de um período de análise de dez edições.

2.1 Do impresso ao digital

Com a busca constante de informação, o leitor procura se manter sempre atualizado. Para saber o que está acontecendo na sua região, estado e país, além de acontecimentos mundiais, busca através da *internet* esses assuntos. São informações sobre trânsito e economia que exigem rápida atualização. Emissoras de rádios podem passar essas informações durante a programação ao vivo, mas o jornal impresso precisa esperar para a próxima edição. Agora com a *internet* é possível escrever para o público a qualquer momento.

É na produção do jornal impresso “que se materializa a visão de uma redação e seus personagens em plena atividade, do nascimento ao fechamento da edição” (CALDAS, 2002, p. 13). O autor ainda comenta que é na redação que são formados os repórteres e onde se conhece o processo de apurar a notícia; a lidar com as fontes,

entrevistar, escrever a reportagem e editar, aprendendo assim a escrever. Para Caldas (2002), o jornal é a porta de entrada para outros meios, pois de fato é educativo e sua experiência prepara o jovem.

Para Mielniczuk (2001, p.2), o jornalismo impresso é “aquele que é feito para os jornais impressos em papel”, onde o conteúdo deve ser aprofundado e não conter somente breves publicações, como as notas e notícias que encontramos nos meios eletrônicos.

Com tudo isso, Caldas (2002, p. 17) explica que “leitores do jornal e usuários da *Internet* têm interesses e curiosidades diferentes”. Assim o jornal impresso precisa conhecer seu leitor e investir em conteúdo específico.

Os leitores do jornal impresso esperam uma leitura mais original, textos interpretativos e análises com possíveis repercussões para a vida de cada um, além de pesquisas e colunas de opinião. A diferença está na publicação que ocorre na edição seguinte. Para isso, Caldas (2002) assegura que no impresso os leitores esperam mais detalhes sobre o fato, pois esses podem ser apurados até o encerramento, evitando possíveis erros. Já na *internet*, os leitores buscam informações rápidas em poucas linhas e conteúdo específico.

Pestana (2014, texto digital), diretor do Estadão, em entrevista ao PropMark comenta que “o impresso tem e sempre terá seu papel e importância destacados no cotidiano dos leitores. Independentemente da plataforma, sempre haverá público em busca de análise, profundidade e opinião”.

No entanto Caldas (2002, p. 14) cita que “a redação perdeu boa parte do seu charme e poder”, pois o tempo da notícia mudou e, assim, algumas funções deixaram de existir ou foram agrupadas a outras. Exemplo disso é o editor-chefe, que antes tinha o poder de atrasar a impressão do jornal na espera de uma boa notícia e agora divide seu comando com o setor comercial e administrativo. Além disso, é preciso encontrar o equilíbrio para sobreviver e gerar lucro aos acionistas, para agradar aos leitores e anunciantes, continuar a publicar textos de opinião e ainda assim se manter imparcial (GENTILLI, 2006).

Hildenbrand (texto digital) acredita que o jornal tem um prazo de validade curto: basta acessar a *internet*, ouvir o rádio ou mesmo assistir televisão e constatar que o mundo já é outro. Isso acaba sendo o ponto negativo e mesmo assim, ainda sobrevive, pois através do meio escrito consegue aprofundar o fato.

Com a difusão da informação através de novas mídias, o diferencial entre um jornal e outro será dado pelo conteúdo. E quem tiver o melhor conteúdo terá vantagem competitiva no mercado futuro. É com base nessas previsões que os grandes grupos direcionaram suas atividades para a segmentação de produtos e serviços (CALDAS, 2002, p. 37).

Ao longo da história, o jornalismo impresso migra também para a *web* e é possível identificar três fases. Inicialmente, na chamada Tanspositivo, “os produtos oferecidos, em sua maioria, eram reproduções de partes dos grandes jornais impressos, que passavam a ocupar um espaço na *Internet*” (MIELNICZUK, 2001, texto digital). O conteúdo disponibilizado no ambiente *online* era a transposição de algumas das principais notícias do jornal impresso. “Este material era atualizado a cada 24 horas, de acordo com o fechamento das edições do impresso” (MIELNICZUK, 2001, texto digital).

A segunda fase, chamada de Metáfora, surge com o avanço da *internet* e as possibilidades que ela oferece. Seguindo ainda com o mesmo conteúdo que se apresentava no impresso, os jornais começaram a usar “*links* com chamadas para notícias de fatos que acontecem no período entre as edições” (MIELNICZUK, 2001, texto digital). Já a terceira fase é resultado do avanço da estrutura técnica, da tecnologia oferecendo “microcomputadores pessoais, permitindo a transmissão mais rápida de sons e imagens” (MIELNICZUK, 2001, texto digital).

Sendo assim, a tendência é que os meios tradicionais apresentem uma desaceleração e a busca ao ambiente digital aumentará as assinaturas de jornais, revistas e títulos de *e-books*, segundo Marcelo Riberio, especialista em telecomunicações da PwC Brasil (MEIO E MENSAGEM, 2015, texto digital).

Um levantamento feito pela PwC aponta que, em cinco anos, os gastos com publicidade e meios digitais crescerá em 17% no Brasil (PACETE, 2015, texto digital).

A tendência é que os meios tradicionais sofram uma queda de 4% ao ano e, com isso, a procura aumentará no ambiente digital (MEIO E MENSAGEM, 2015, texto digital).

A cada clique, o utilizador precisa de tempo para compreender o design da página e suas características de navegação para então procurar a informação que pretende encontrar. O recurso das páginas bem orientadas e com uma hierarquização mais definida facilitam grande parte do processo de leitura do utilizador (KOCH, 2011, p. 12).

Por isso, Koch (2011) ainda acredita que os leitores levarão um tempo para se adaptar a essas transformações dos meios de comunicação.

Em outra postagem no *site* Meio e Mensagem, o jornalista Eduardo Tessler (2018, texto digital) cita os dados coletados pelo Instituto de Verificador de Circulação (IVC), no qual “em três anos a circulação média dos 11 maiores jornais do Brasil somada caiu a maravilha de 383,4 mil exemplares”, tanto no impresso como no digital.

Assim, as novas tecnologias têm alterado a rotina de produção e a maneira de distribuir o conteúdo das redações. Exemplo disso é o jornalismo impresso, o meio de comunicação mais antigo, dos tempos da prensa gráfica por tipos móveis do alemão Gutenberg. Com a chegada da *internet*, “o jornalismo impresso desenvolveu-se, solidificou-se e renovou-se diante das transformações acontecidas na sociedade” (CONCEIÇÃO; NETO; SANTOS, 2009, texto digital).

Mas aos poucos os anunciantes comerciais e os próprios jornais começaram a produzir matérias exclusivas para *web*. “São sites jornalísticos que extrapolam a ideia de uma simples versão para a *Web* de um jornal impresso e passam a explorar de forma melhor as potencialidades oferecidas pela rede. Tem-se, então, o *webjornalismo*” (MIELNICZUK, 2001, texto digital).

Machado (apud MIELNICZUK, 2003, texto digital), por sua vez, defende o conceito de jornalismo digital, pois acredita que “o conceito de digital remete à particularidade deste novo suporte e o termo *online*, mais restrito do que digital, refere-se a apenas uma característica do meio e não contemplaria todas as especificidades da nova realidade [...]”. Já o desenvolvimento e a disponibilização das informações

jornalísticas na rede são considerados por Bastos (apud MIELNICZUK, 2003, texto digital) como jornalismo digital.

Bastos (apud MIELNICZUK, 2003, texto digital) prefere usar o termo jornalismo *online* como “a pesquisa realizada em redes, onde as informações circulam em tempo real e cujo objetivo é a apuração jornalística (pesquisa de conteúdo, recolha à disponibilização de informações e contato com as fontes)” no caso, a apuração do assunto.

O termo *online* reporta à ideia de conexão em tempo real, ou seja, fluxo de informação contínuo e quase instantâneo. As possibilidades de acesso e transferência de dados *online* utilizam-se, na maioria dos casos, de tecnologia digital. Porém, nem tudo o que é digital é *online* (MIELNICZUK, 2003, texto digital).

Canavilhas (apud MIELNICZUK, 2003, texto digital) define a nomenclatura conforme cada suporte técnico, sendo as seguintes: para jornalismo direcionado à televisão, utiliza-se telejornalismo; jornalismo para rádio chama-se radiojornalismo; para o material que é produzido para jornais, usa-se jornalismo impresso. A *internet* gerou transformações no jornalismo quanto à rotina de produção das informações e no produto jornalístico quanto à forma e formato de difundir a informação.

Como forma de jornalismo mais recente, o jornalismo digital – feito no âmbito da *internet* e que pressupõe a coleta, produção, publicação e disseminação de conteúdos através da *web* e também de outros dispositivos como celulares, PDAs, etc – é a modalidade na qual as novas tecnologias já não são consideradas apenas como ferramentas, mas, sim, como constitutivas dessa prática jornalística (BARBOSA, 2007, p. 127-128).

O aumento nas vendas de *smartphones*, *tablets* e *notebooks* será o responsável pelo crescimento no meio digital. Mas as vendas de jornais impressos e revistas continuarão, porém em ritmo bem menor. Com isso, a imprensa tem o compromisso de informar aqueles que não possuem acesso aos meios digitais. Essas informações são de suma importância para que o jornalismo continue sendo uma ferramenta de confiança (SAVENHAGO, 2012).

Considerando que os aparelhos utilizados no jornalismo são de natureza eletrônica, seja analógica ou digital, pode-se dizer que exercemos o jornalismo

eletrônico. O digital ocupa o maior espaço com aparelhos de armazenamento digitais (CD, DVD), câmeras fotográficas, gravadores de som, edição de imagens não lineares, entre outros. É o jornalismo multimídia com possibilidades de edição em texto, som e imagem (MIELNICZUK, 2003, texto digital).

Hoje, com o jornalismo transmitido por várias mídias, o repórter sairá às ruas equipado com celular, fone de ouvido, gravador e câmera para enviar o conteúdo no formato e exigência de cada plataforma (CALDAS, 2002).

Essas facilidades tecnológicas trazem características específicas para o jornalismo digital que “incluem uma atualização noticiosa contínua, acesso global à informação, reportagem instantânea, personalização de conteúdos e uma participação ativa dos utilizadores que passam a poder se parte integrante da informação” (FREITAS; GAMELA; SILVA, 2011, p. 7).

Com os avanços tecnológicos, a divulgação das informações tem se afastado dos modelos tradicionais, nos quais houve uma adaptação dos modelos impressos migrando para *internet*. Em seu trabalho de mestrado, Bassetto (2008, texto digital) declara que “a nova ordem é não ficar para trás e, para isso, os jornais impressos prendem-se aos *sites* de notícias e aos *e-mails* como forma de não perder nada do que acontece”.

A plataforma *online* permite o uso de diversas linguagens, mas o texto continua sendo a principal, e isso não quer dizer que mereça uma atenção especial. O texto precisa “ser pensado e executado de forma específica para este meio, e não meramente transposto do papel” (FREITAS; GAMELA; SILVA, 2011, p. 20).

Os profissionais da comunicação buscam informações nas mídias virtuais e pelas assessorias de imprensa, “onde os veículos de informação acabam por apresentar a mesma cara e até mesmo a mesma linha editorial” (BASSETTO, 2008, texto digital). O jornalista brasileiro Kucinski (apud Bassetto, 2008, texto digital) chama esse novo modelo de jornalismo de “mesmice jornalística”, onde o repórter busca em outros *sites*, assuntos que mais tarde venham a ser divulgados por si e por outros vários meios de comunicação.

Um ponto negativo que surge com a facilidade das mídias é que muitos meios de comunicação se baseiam em comentários das reportagens e fotos *online* ao invés de irem em busca de fontes confiáveis. As notícias são enviadas às páginas *online* sem a conferência real dos fatos, pois muitos jornalistas estão acomodados nas redações. (BASSETTO, 2008)

De forma positiva, a *internet* permite a convergência de várias mídias em um único suporte, possibilitando aos jornais criarem conteúdos diversos para além do impresso.

O *Webjornalismo* se diferencia do Jornalismo em alguns aspectos dentre os quais o meio utilizado para a publicação do conteúdo, nesse caso, o *online*. Gabim (2007, p. 87) explica que “praticamente não deve existir peça jornalística, independente do *médium* onde é divulgada, que não recorra à investigação assistida por computador”. A busca pode ser por informações, contatos telefônicos, endereços eletrônicos, pesquisa em geral e a busca em *sites* oficiais. O termo *webjornalismo* pode ser visto também como “aquele que é feito para a *web*, ou que por alguma razão aí acaba sendo publicado” (GABIM, 2007, p. 87).

Pavlik (apud GABIM, 2007, p. 87) define em três fases o *webjornalismo*: uma onde o conteúdo vinculado nos meios tradicionais é o mesmo disponibilizado de forma *online*, já na segunda fase é produzido material especialmente para o ambiente digital, fazendo o uso de *hiperlinks*, fotos, vídeos ou sons; na terceira fase são produzidas matérias unicamente para *web*, fazendo uso de todas as opções que a mídia oferece.

No meio digital é possível utilizar algumas características semelhantes à televisão, como fotos, vídeos, entrevistas e comentários. O texto utilizado pode ser informal e não há limite de caracteres, o que faz da *internet* um meio de comunicação capaz de cobrir todo tipo de mídia (OS CAMINHOS DO JORNALISMO, 2011, texto digital).

A diferença do conteúdo digital para o impresso está em oferecer vídeos, áudios e animações, além dos já tradicionais textos, gráficos e imagens (FERRARI, 2010).

O potencial da nova mídia tornou-se um instrumento essencial para o jornalismo contemporâneo e, por ser tão gigantesco, está começando a moldar produtos editoriais interativos com qualidades atraentes para o público: custo zero, grande abrangência de temas e personalização (FERRARI, 2010).

Por isso, a partir de estudos, Souza (texto digital) comprova que o conteúdo das edições *online* não é concorrente ao impresso do mesmo jornal, e, sim, complementar. Quando se refere à hierarquização das principais informações do texto, o impresso se diferencia da maneira de como é redigido no digital. Nos meios tradicionais, o modelo de pirâmide invertida apresenta as principais informações no início e segue com as demais, porém não menos importantes. Os conteúdos enviados à *web*, “continuam a obedecer às regras da pirâmide invertida, mas precisam ter em consideração os tipos de estrutura entre as narrativas relacionadas”. Ou seja, “estruturação horizontal (sequências, informação passo a passo), estruturação vertical (diferentes níveis de informação com diferentes graus de importância) e estruturação mista” (KOCH, 2011, p. 15).

A *internet* trouxe a possibilidade de publicar em diferentes plataformas digitais para um público constantemente em busca de informações que necessitam de um meio rápido e prático. Entre as principais está o portal, capaz de reunir notícias de diversos assuntos e *sites* renomados, organizados num mesmo espaço.

2.1.1 Portal

De acordo com o Ferrari (2010, p. 30), portal é um *site* distribuidor de tráfego para vários outros *sites*. Ou seja, é uma página na *internet* utilizada pelos meios de comunicação que possui vários recursos e oferece conteúdo específico para seu público alvo. O maior objetivo é “ser a principal porta de acesso às informações de interesse público que ocorrem no mundo” (OS CAMINHOS DO JORNALISMO, 2011, texto digital).

Notícias, material de orientação, páginas de entretenimento, proximidade com quem consome a informação e quem produz através de fóruns e chats, além de

propagandas e ilustrações. A ideia é oferecer vasto conteúdo, incentivando o internauta a permanecer por mais tempo nas páginas dos portais.

Esse tipo de ferramenta digital possui conteúdo vertical, pois oferece conteúdo ao público específico ou de interesse em comum. “As buscas são efetuadas com base em palavras-chave utilizadas especialmente para aquele grupo, e a linguagem possui termos exclusivos e conhecidos dos membros” (GUIA-SE, 2014, texto digital).

Conforme Ferrari (2010, p. 35) “os portais verticais representam o perfeito casamento entre comunidade e conteúdo, uma vez que permitem personalização e interatividade com o usuário. Apresentam audiência segmentada, com tráfego constante e dirigido”. Eles conquistam usuários pelos serviços oferecidos, entre eles, facilitar a localização de material dentro do próprio portal. Os anúncios publicitários são de patrocinadores que buscam atingir semelhante público-alvo.

Mesmo que o conteúdo seja o mesmo, a forma de ler é diferente, e mesmo a legibilidade dos textos é influenciada pela forma com que o conteúdo é colocado na página. Por conta dessas especificidades, a manutenção de um portal de notícias na rede exige um *layout* diferenciado (AGUIAR, 2008, p. 21-22).

O portal de notícias do Jornal O Informativo do Vale¹ possui algumas características da versão impressa. Para conservar a identidade visual, o jornal manteve as cores que diferenciam cada editoria, a fonte de estilo grotesco (sem serifa) utilizada no impresso e as matérias agrupadas por editorias.

As suas editorias no portal estão organizadas a partir da página policial, seguindo com as notícias gerais, colunistas de diversos assuntos, notícias sobre esportes local e estadual, charge e galeria de imagens, variedades, e uma lista das dez reportagens mais lidas e as últimas dez notícias postadas. Contatos e as redes sociais estão no início e final da página, assim como também o acesso na íntegra ao Jornal Digital, conteúdo exclusivo para assinantes *online*.

Com a chegada da tecnologia e o avanço das novas mídias, há uma procura pelo profissional de comunicação completo, ou seja, aquele que vai “dominar técnicas de *marketing* de conteúdo e mídias digitais, compreendendo estratégias de

comunicação digital, desde o planejamento de um projeto à mensuração de resultados” (ROCHA, 2015, texto digital). Sendo assim é fundamental acrescentar aos conhecimentos as novas tecnologias que a *internet* oferece e, assim, fortalecer o novo jornalista.

2.2 Narrativa transmidiática

Na década de 60, a escola teórica *Media Ecology* já estudava os fenômenos da mídia “como ambientes, analisando sua estrutura e conteúdo, assim como o impacto nos receptores” (CANAVILHAS, 2011, p. 4), fazendo uso de conceitos de ordem ecológica inseridos nas mídias. Entre os conceitos ecológicos estão os fatores bióticos, aqui utilizados como intermediários, e os fatores abióticos, que são divididos como fatores tecnoambientais e fatores contextuais.

Os fatores intermediários estão em constante evolução devido ao surgimento de novas mídias, utilizando características uma das outras para sobreviver neste cenário. Trata-se, então, de uma grande evolução pelo fato de nenhuma ter sido extinta. A prova disso é “a migração de todos os meios tradicionais para *Web*, mas também a incorporação de singularidade da *Web* nos meios anteriores [...]” (CANAVILHAS, 2011, p. 54).

Os fatores tecnoambientais sofreram maior alteração, pois as pessoas que antes eram somente receptoras - conhecidas como audiência - começaram a produzir e distribuir informações. Tudo isso graças à chegada da *web*, que possibilitou “os usuários a acessarem diretamente o espaço público sem a necessidade de recorrer às mídias tradicionais” (CANAVILHAS, 2011, p. 55).

Alguns fatores se relacionam com o contexto onde a notícia está inserida, considerando o fator tempo e espaço, além de direcionar o conteúdo ao possível receptor. Essas alterações motivaram uma mudança na oferta de materiais nos quais os receptores buscavam informações atualizadas a todo momento, sendo necessária a criação de filtros para selecionar o conteúdo (CANAVILHAS, 2011, p. 56).

A narrativa jornalística transmídia deverá obedecer a um conjunto de particularidades que estão relacionados com os diferentes fatores do ecossistema midiático e com as características que os próprios conteúdos jornalísticos devem ter nas várias plataformas de recepção (CANAVILHAS, 2011, p. 58).

Sendo assim, embora o conceito da narrativa transmidiática seja usado há anos, o termo recebeu reconhecimento acadêmico e internacional a partir da publicação do livro *Cultura da Convergência*, em 2006, do autor Henry Jenkins. Em seu livro ele explica a narrativa como “a arte de construir o mundo”, na qual a história é contada por diversas plataformas, e em cada texto, ideias distintas, mas ainda assim, valiosas para todos.

Nesses casos, o jornalista precisa se preocupar tanto com a maneira de escrever, quanto com a interatividade e interação dos leitores, pois a sua escrita precisa ser compreendida de forma clara e objetiva.

As suas técnicas de escrita variam consoante a mensagem é escrita para ser lida (texto), escrita para ser ouvida (áudio), escrita para ser vista (vídeo, *slideshows* ou infografias), assim como deverão conhecer o suporte digital em que todos estes elementos se podem combinar (FREITAS; GAMELA; SILVA, 2011, p. 19).

Essa variedade de meios para divulgar as informações só é possível pelo fato “[...] do *online* permitir uma integração de diferentes tipos de meio numa única narrativa independentemente de existir ou não uma partilha do mesmo espaço na página entre elementos” (FREITAS; GAMELA; SILVA, 2011, p. 19).

Jenkins (apud BOLIN, 2015, p. 114) ainda se refere ao termo da narrativa transmidiática como “um conjunto de escolhas feitas sobre a melhor abordagem para contar uma história particular a um público específico, em um contexto particular, em função dos recursos disponíveis para determinados produtores particulares”. Quanto mais detalhada for a informação, mais opções ficarão disponíveis, e isso não é “contar tudo e qualquer coisa, mas significa que precisamos de uma definição sofisticada o suficiente para lidar com uma gama de diferentes exemplos” (JENKINS apud BOLIN, 2015, p. 114).

Segundo Bolin (2015, p. 114) “uma narrativa transmídia é desenvolvida por usuários ou fãs, que contribuem para a distribuição, reelaboração de conteúdo, misturas e fusões de elementos e outras formas textuais” e essas mais tarde são inseridas ao material produzido. Jenkins (apud BOLIN, 2015, p. 114) ainda explica que a narrativa transmidiática pode ser entendida como uma maneira de contar uma história, produzida e espalhada por diversas plataformas tecnológicas, cada uma a sua maneira.

A narrativa transmidiática possui dois campos de produção e duas maneiras diferentes de produzir conteúdo. A primeira é direcionada ao ramo cultural, ou seja, de prestação de serviço social, na intenção de construir seus valores sem fins lucrativos, baseada na participação de usuários e amadores. O sucesso dessa narrativa é calculado pela quantidade de postagens – popularidade -, e valores arrecadados – retorno econômico -; e não pela qualidade em si.

A segunda está relacionada com a produção industrial, geralmente em grande escala, visando o lucro por meio da comunicação. Nesse sentido, o material produzido torna-se a diferença na vida social, e engana-se quem acredita que a quantidade de conteúdo está atribuída ao sucesso. No campo de produção “[...] o excesso de conteúdo será considerado vulgar, mas aqueles a quem são atribuídos bom gosto e refinamento, distinções de excelência e valorização do ‘menos é mais’” (BOLIN, 2015, p. 118).

O uso das mídias tem alterado em parte a produção de conteúdo digital, pois os usuários possuem equipamentos capazes de interagir com a redação em tempo real. “[...] Desenvolveram técnicas refinadas para comentários no *Twitter*, que fazem postagens de mensagens divertidas e com muitos ‘curtir’ (*likes*) no *Facebook*, ou que podem até mesmo fazer *upload* de imagens e vídeos no *YouTube*” (BOLIN, 2015, p. 118).

Se antes os jornais não eram fiéis, hoje, na era das redes sociais, onde os julgamentos se apresentam de forma textual e as manifestações são criativas, são menos ainda. “[...] A indústria da comunicação utiliza a criatividade de amadores,

elaborada sem fins lucrativos, como elemento de valor econômico” (BOLIN, 2015, p. 118).

Com a tecnologia presente nos países mais ricos do planeta, as redes sociais aparecem como meio de expandir nossos pensamentos, mas não somos produtores de conteúdo e consumidores simultaneamente. O autor Bolin (2015, p. 122) acredita que é “mais correto dizer que estamos facilmente oscilando entre as posições de consumidor e produtor”.

Quando ocorre essa troca de posições, de consumidores para produtores de conteúdo em espaços públicos, “as mídias estimulam a interação social e promovem discussão em torno de temas importantes para a sociedade” (CANAVILHAS, 2011, p. 59-60).

Com a participação dos leitores é possível que sejam selecionados os temas mais relevantes, e eles próprios serão os responsáveis por consumir e distribuir as principais notícias pelas mídias sociais. “Numa situação ideal, esta participação serviria de combustível para novos desenvolvimentos da notícia” (CANAVILHAS, 2011, p. 60), trazendo algumas particularidades do uso das mídias.

Na busca por informação, é preciso considerar as razões que levam o leitor a utilizar determinados sites. Entre os fatores relevantes, Freitas, Gamela e Silva (2011, p. 11) citam a procura por “informações concretas e específicas, a navegação por convergência, navegação na *web* como forma de lazer, ou até mesmo a curiosidade em determinados assuntos”.

Em alguns casos, os meios utilizam imagens e som que fazem a diferença para destacar, confirmar ou ilustrar o conteúdo. “Essa multimídia é uma forma de tornar a informação mais objetiva, pois em determinadas situações passa a oferecer a realidade e não uma interpretação feita pelo jornalista” (CANAVILHAS, 2011, p. 62).

A característica que melhor explica a construção da narrativa transmidiática é a interatividade, pois ela “promove a relação do utilizador com o conteúdo informativo,

devendo a informação ser adequada ao grau de interação dos utilizadores” (FREITAS; GAMELA; SILVA, 2011, p. 13).

2.3 Características do Jornalismo Digital

O jornalismo tem passado por grandes transformações, como a disponibilidade das páginas do impresso no ambiente digital e o uso de várias mídias divulgando a mesma informação com diversos detalhes e em vários formatos. Além disso, o profissional da comunicação vem se adaptando à nova forma de escrever e às mídias disponíveis e o leitor participando da construção da notícia, interagindo e compartilhando a informação.

A seguir os principais autores para esse estudo, como Bradshaw (2014), Canavilhas (2014), Freitas (2011), Gamela (2011), Lorenz (2014), Palacios (2014), Pavlik (2014), Rost (2014), Salaverria (2014), Silva (2011), entre outros, explicam as características de cada momento do jornalismo digital.

2.3.1 Interatividade

A característica que mais distancia os dois meios, ou seja, o impresso do digital, é a interatividade. Ela é essencial para analisar a linguagem utilizada para *web*, mas além do digital, seu uso é fundamental nas rotinas de trabalho dos jornalistas. Sendo assim, Rost (2014, p. 53) considera essa característica como “um conceito ponte entre o meio e os leitores/utilizadores, porque permite abordar esse espaço de relação entre ambas as partes e analisar as diferentes instâncias de seleção, intervenção e participação nos conteúdos do meio”.

Felix (2017, texto digital) cita que é possível “compartilhar, sugerir e criticar o conteúdo, tudo em um mesmo espaço”. Alves e Pernisa Júnior (2010, p. 69) acreditam que “devemos levar em consideração estes três aspectos: o suporte, a mídia e

materialidades significantes constituindo textualidades distintas, o que significa novas práticas de leitura e escrita, nova função do autor e novos efeitos-leitor”.

Para Freitas, Gamela e Silva (2011, p. 8), o processo “contribui para a alteração do conceito tradicional de recepção e de consumo”. Nesse sentido, a *hipermídia* apresenta a possibilidade de criar vários caminhos em constante transformação, direcionando a texto, som, imagens e vídeos.

Rost (2014, p.55) ainda explica que os meios de comunicação dão poder aos usuários. Quando selecionam os conteúdos, são receptores (interatividade seletiva); e quando se expressam e se comunicam, são como produtores de conteúdo (interatividade comunicativa). Freitas, Gamela e Silva (2011, p. 9) complementam que “todos poderão ser emissores e receptores de uma mensagem em constante alteração”.

Por isso, a participação *dos media* é importante para manter o controle e eles atuam como *gatekeepers* em diversas etapas na construção da notícia.

Desta forma, moderam comentários, controlam o que se publica nas suas páginas do *Facebook*, condicionam com as perguntas e opções de respostas nas pesquisas, abrem a participação a determinados conteúdos e não a outros, selecionam as fotográficas e vídeos que os utilizadores enviam (ROST, 2014, p. 56).

A interatividade seletiva e a comunicativa são provenientes dos meios tradicionais e foram sofrendo alterações pouco a pouco. O jornal impresso é um bom exemplo de interatividade seletiva “porque o leitor pode controlar ali – dentro do limite das suas páginas, claro – o ritmo e a sequência da exposição” (ROST, 2014, p. 60). Já como exemplo de interatividade comunicativa, é possível citar as cartas enviadas pelos leitores.

Onde melhor se diferencia uma interatividade da outra é no rádio, pois “é o meio menos interativo em possibilidades de seleção, já que as suas mensagens se apresentam de forma linear e sequencial”, o que não permite voltar e procurar uma notícia. Em compensação, é onde há maior interação com o público, pois “em nenhum

outro meio tradicional a opinião das audiências teve a presença que lhe deu a rádio através, por exemplo, de uma simples chamada telefônica” (ROST, 2014, p. 60).

Em três diferentes graus de interatividade, Freitas, Gamela e Silva (2011, p. 14-16) definem a instrução como o meio do usuário inserir suas características à narrativa multimídia e, assim, receber personalizadas e hierarquizadas as informações. Interatividade de manipulação é permitir aos usuários, a partir do tipo de instrução, que façam pequenas mudanças para receberem determinadas informações. E na exploração, é consequência da manipulação onde os usuários têm “a liberdade aparentemente absoluta de se moverem no espaço virtual” (FREITAS; GAMELA; SILVA, 2011, p. 16).

O poder da interatividade através do *hipertexto*, onde o próprio leitor é capaz de escolher seu caminho e ser direcionado para outro texto a partir de uma palavra em destaque, “possibilita o uso de uma linguagem cuja estruturação é personalizada, volátil e em constante transformação” (FREITAS; GAMELA; SILVA, 2011, p. 7).

Mas além do *hyperlink*, a interatividade seletiva possibilita personalizar os meios de interesse. Selecionar conteúdo para receber por *e-mail*; diversas opções de edição da página *online*, como alteração de fonte e cores, largura das colunas, versão para imprimir e enviar por *e-mail*; possibilidade de salvar em pastas os arquivos. Alguns *sites* enviam alertas informativos aos dispositivos móveis, despertando o interesse pelas últimas informações iniciando, assim, uma conexão multiplataforma de distribuição de conteúdo (ROST, 2014, p. 61).

2.3.2 Multimídia

O autor Salaverría (2014, p. 25) diz que “a comunicação humana é multimídia” e sempre foi assim, considerando a origem da espécie humana. “Os seres humanos têm combinado diversas formas de se expressar: primeiro mediante gestos e grunhidos, posteriormente através da fala”. Mais tarde, a comunicação começou a ser também por “mensagens visuais em forma de pinturas rupestres e petróglifos”.

Sendo assim, outra particularidade do jornalismo digital é a multimídia, em que “o texto na *web* dispõe de uma grande variedade de elementos não verbais, tais como som, fotos, animações em *flash*, vídeos” (MARTINS, texto digital), compondo, assim, uma grande e complexa “unidade informativa”. Menos relevante do que o tamanho dos textos, a preocupação aqui é explorar a arquitetura da informação, ou seja, a combinação desses elementos de forma inteligente e criativa na espacialidade digital.

Para Freitas, Gamela e Silva (2011, p. 13) “uma peça multimídia pode ser constituída por áudio e fotografia, por vídeo e gráficos, por elementos estáticos ou dinâmicos”.

Utilizar o áudio numa reportagem traz a emoção do momento que não se pode descrever fielmente no papel, além de “acrescentar credibilidade e objetividade à notícia” (FREITAS; GAMELA; SILVA, 2011, p. 20).

As inserções das imagens no meio *online* complementam a informação na reportagem e “podem ser utilizadas de duas formas distintas: individualmente, para criar ambiente e contextualização do tema, ou sequencialmente, tendo como principal objetivo criar uma narrativa” (FREITAS; GAMELA; SILVA, 2011, p. 31).

O vídeo é outro recurso disponível que diferencia o digital do impresso, pois é uma ferramenta capaz de transmitir a reportagem retratando a realidade no tempo e espaço que está.

Os materiais jornalísticos mais apropriados para acompanhar uma notícia são as declarações de intervenientes ou de especialistas nas matérias em questão. A utilização do vídeo impõe-se em situações de difícil descrição ou que exijam muito texto. (FREITAS; GAMELA; SILVA, 2011, p. 20).

Usar recursos gráficos auxilia no entendimento de assuntos e dados mais complexos a fim de traduzir e simplificar informações ao leitor. “A infografia trabalha essencialmente com três tipos de elementos: mapas, gráficos e diagramas” em reportagens “que contêm grandes quantidades de informações associadas a questões técnicas ou específicas” (FREITAS; GAMELA; SILVA, 2011, p. 31).

Freitas, Gamela e Silva (2011, p. 21) argumentam que o texto *online* “criado para sites informativos se aproxima muito dos bons textos de agência: pirâmide invertida, frases curtas, divisão dos textos em blocos”. No digital, diferente do papel, o texto não tem limite possibilitando trabalhá-lo em “prol da notícia, e não limitado por outro tipo de constrangimentos, como o número de caracteres ou a hora de fecho” (FREITAS; GAMELA; SILVA, 2011, p. 21). Além do espaço ilimitado, o texto pode ser corrigido diversas vezes, atualizado com novas informações, armazenado na *internet* e disponibilizado para rápida busca e pesquisa, assim como para compartilhamento nas mídias sociais, prolongando a vida da reportagem.

Salaverría (apud CANAVILHAS, 2014, p. 33) menciona outros elementos que constituem os conteúdos multimídia, tais como “texto, fotografia, gráficos, iconografia e ilustração estáticas, vídeo, animação digital, discurso oral, música e efeitos sonoros, vibração”.

O autor define ainda o conceito de multimedialidade como “simplesmente a combinação de pelo menos dois tipos de linguagem em apenas uma mensagem” (SALAVERRÍA, 2014, p. 30).

Quando o conteúdo se expressa através de um único tipo de linguagem, encontramos-nos perante um conteúdo *monomédia*. Seguindo o mesmo critério, se combinarmos dois tipos de linguagem estamos perante um conteúdo *bimédia*; se forem três, *trimédia*, e assim sucessivamente. Segundo este critério, todos os conteúdos que contam com pelo menos dois tipos de linguagem associados entre si são, por natureza, multimédia (SALAVERRÍA, 2014, p. 30).

A possibilidade de transmitir a informação por vários meios tem transformado o jornalista e o influenciado a trabalhar com as diferentes plataformas digitais oferecidas. “Por um lado, as inovações tecnológicas simplificaram nos últimos anos as tarefas de captação e edição de conteúdos em qualquer formato, que seja textual, sonoro ou audiovisual” (SALAVERRÍA, 2014, p. 27).

Assim, o profissional da comunicação na redação se diferencia em três características, sendo elas: mediática, na qual “o mesmo jornalista trabalha, simultaneamente, para distintos meios; a temática, “quando um jornalista trabalha sem

nenhuma especialização informativa”, ou seja, não possui uma editoria fixa na redação e se ocupa de vários temas; e, por fim, a funcional, na qual ele “desempenha várias funções dentro da mesma redação” (SALAVERRÍA, 2014, p. 27-28).

2.3.3 Hipertextualidade

A Hipertextualidade é onde “o texto transforma-se numa tessitura informativa por um conjunto de blocos informativos ligados através de hiperligações (*links*), ou seja, num hipertexto” (CANAVILHAS, 2014, p. 4).

Para Canavilhas (2014, p.4), é uma forma de “escrita não sequencial” na rede, na qual o texto permite ao leitor escolher o caminho a seguir. A *internet* é uma rede de computadores interligados entre si, e o texto, nesse sentido, significa “tecido ou entrelaçamento”.

O hipertexto oferece ao leitor múltiplas escolhas, sendo que Moraes e Jorge (apud CANAVILHAS, 2014, p. 5) definem o hipertexto como “um modo de organização textual cuja função é unir sentidos”. Os autores ainda determinam “que cada bloco informativo se auto explique e seja relacional, isto é, tente ajudar o leitor a situá-lo no contexto temático e na macroestrutura do documento”.

Conklin (apud CANAVILHAS, 2014, p. 5) define o termo como vários documentos que se apresentam numa tela de computador e são acionados pelo auxílio do *mouse*.

Nielsen (apud CANAVILHAS, 2014, p. 5) faz a ligação entre o texto e sua “não sequencialidade do hipertexto” com a possibilidade de escolher entre dois *hyperlinks*, geralmente do nó âncora ao nó de destino. Como “nós”, entende-se textos, imagens, vídeos, sons ou infográficos, ou seja, todo tipo de conteúdo.

Usar vários *hyperlinks* num mesmo texto oferece ao leitor várias possibilidades de leitura, mas Landow (apud CANAVILHAS, 2014, p. 5) “alerta para a ameaça do texto se transformar num caos”.

Sallavería (apud CANAVILHAS, 2014, p. 5) cita essa característica como a “capacidade de ligar textos digitais entre si”. A intertextualidade, conforme explica Alves e Pernisa Júnior (2010, p.69), é aquela “onde o espaço da *web* pode abrigar múltiplas textualidades, com diversidade bem maior do que o espaço gráfico: texto escrito, imagens estáticas e em movimento e também sonoridade”.

A nova forma de fazer jornalismo, agora para *web*, permite a equipe editar a matéria a cada nova informação, diagramar e alterar conforme as informações forem apuradas, direcionar a outros documentos no próprio *site* ou a outras páginas em que a informação esteja completa.

2.3.4 Memória

A memória é uma característica ligada à história, na qual as informações serão arquivadas e usadas, quem sabe por um “especialista que dali seletivamente recolha e organize marcas e indícios para – valendo-se dos valores e parâmetros acadêmicos e metodológicos vigentes – (re)(a)presentar o passado como História” (PALACIOS, 2014, p. 92). Ou seja, “a memória deixa de ser memória para ser provisória verdade: verdade histórica, que vai durar até a próxima apropriação, até a próxima interpretação”.

Além da parte histórica, a memória é acionada quando se produz material jornalístico comemorativo, ao final do acompanhamento de algo, comparação entre dois acontecimentos – passado e outro mais recente – e ainda como ferramenta para reescrever certos fatos do passado sob uma nova concepção.

Palacios (2014, p. 92) lembra ainda “o recurso à memória nas reportagens sínteses, nas retrospectivas dos “fatos marcantes do ano que passou”, inevitáveis a cada final de dezembro, nas páginas dos jornais, nas telas das TVs, nos sites jornalísticos”.

Mas a memória não é história e, se isso for entendido, será percebido “o duplo lugar ocupado pelo jornalismo, desde a modernidade: espaço vivo de produção da

atualidade, lugar de agendamento imediato” e sua participação na construção de “testemunhos, produtor de repositórios de registros sistemáticos do cotidiano, para posterior apropriação e (re)construção histórica” (PALACIOS, 2014, p. 90).

A saída das pessoas do campo para a cidade industrializada influenciou o avanço da alfabetização e, assim, foi possível registrar o cotidiano da burguesia não só através dos textos, mas também, com imagens e, mais tarde, surgiu o cinema.

Por isso, Palacios (2014, p. 91) afirma que “o jornalismo é memória em ato, memória enraizada no concreto, no espaço, na imagem, no objeto, atualidade singularizada, presente vivido e transformado em notícia que amanhã será passado relatado”.

A cada dia as notícias se tornam, como cita Palacios (2014, p. 92), “lugar de memória” e esse material será usado pelos historiadores para recontar os fatos do passado, hoje presentes na história.

2.3.5 Instantaneidade

Uma característica que transformou o jornalismo é a instantaneidade, pois “a divulgação de notícias se tornou algo quase que imediato, sem a necessidade de esperar o final da apuração para publicar a matéria” (FELIX, 2017, texto digital). O leitor desse tipo de texto busca informações curtas, para serem lidas em poucos minutos.

Se não for o primeiro a postar a notícia, Bradshaw (2014, p. 111-112) sugere “ser o primeiro a obter a primeira fotografia, a primeira entrevista, a primeira reação, ou o primeiro a fornecer a análise do fato”. O uso das tecnologias vem alterando a divulgação das notícias e, enquanto para alguns leitores de revistas a notícia pode ser considerada inédita hoje, para os leitores de jornal é considerada nova no dia seguinte e aos telespectadores no outro dia.

Com tantas notícias sendo publicadas em vários meios de comunicação, um jornal local pode ser considerado global, desconsiderando seu nome. Isso se deve ao fato de que “quando um repórter especialista descobre algo de interesse amplo, seus leitores cuidam de realizar a propagação de maneira mais rápida do que qualquer outro jornalista poderia produzir” (BRADSHAW, 2014, p. 112).

A instantaneidade de publicar os fatos na *web* traz oportunidades às emissoras e editoras, pois, além de publicar, é preciso consumir e, acima de tudo, distribuir. A acessibilidade de algumas tecnologias tem proporcionado aos meios de comunicação explorar novas fronteiras e, assim, serem os primeiros a verificar o fato, organizar as ideias ou agregar as informações.

Para acompanhar essas mudanças, “os jornalistas do impresso tiveram de se adaptar para produzir cobertura ao vivo, enquanto os de televisão se transformaram em *bloggers*” (BRADSHAW, 2014, p. 116) e, assim, preencheram o tempo e espaço disponível na *web*. É possível realizar o processo de construção da notícia, como apuração dos fatos, produção e publicação, ao mesmo tempo.

Se no impresso é preciso esperar o próximo dia para receber a informação, no *online* as notícias chegam a qualquer momento. “Quando algo que vale a pena ser noticiado acontece, o usuário pode procurar por mais informação; não mais dependendo dos „meios de comunicação”” (BRADSHAW, 2014, p. 118).

2.3.6 Personalização

Personalizar é uma forma de reunir, classificar e filtrar o conteúdo direcionado às necessidades individuais, criando uma apresentação mais prática, o que traz resultados satisfatórios. Entre os maiores exemplos estão o *Google*, *Facebook* e *YouTube*, onde “as grandes redes fornecem ao público novas formas de encontrarem o que gostam. Ou, para ser mais exato, o conteúdo vai encontrá-los” (LORENZ, 2014, p. 142).

Assim como as pessoas possuem acesso à informação no ambiente digital, cada um tem a liberdade de criar um *site* ou *blog* e divulgar qualquer informação, pois “o poder de distribuir notícias está agora disponível para todos, com o custo de criação de qualquer *site*, com qualquer sistema de gestão de conteúdo” (LORENZ, 2014, p. 141). Vale lembrar o interesse e exigência de cada leitor que pode não afetar a audiência dos grandes meios de comunicação. Mas é possível que alguns *blogs* tenham pontos de vista e ideias relevantes, produzindo, assim, bons conteúdos, e “essa ampla oferta pode vir com a melhor forma de apresentar textos, longos ou curtos, com a melhor forma de apresentar fotos” (LORENZ, 2014, p. 141).

Entre os níveis de personalização, destaca-se “a possibilidade das páginas se adaptarem a diferentes tamanhos de *ecrãs*, como a um monitor de PC ou aos *tablets* e *smartphones* (*ecrãs* muito menores) automaticamente” (LORENZ, 2014, p. 142). É produzir conteúdo para além das páginas de formato *standart* e *tablóide* dos jornais impressos.

Outro ponto positivo é personalizar a informação conforme a hora do dia: pela manhã matérias menores de assuntos gerais durante a tarde, conteúdo de interesse profissional, de tecnologia e negócio; e a noite, material de entretenimento e educacional.

Por fim, está a capacidade de interação, de retorno – *feedback* -, que os meios possuem e, assim, adaptam seu conteúdo às diferentes mídias. Nesse nível, o leitor pode interagir, deixar comentários, “aprender algo novo numa abordagem passo a passo, ou escrever ele mesmo o mesmo conteúdo” (LORENZ, 2014, p. 144).

2.3.7 Ubiquidade

Ubiquidade é uma característica apontada por Pavlik (2014, p. 160) em que “qualquer um, em qualquer lugar, tem acesso potencial a uma rede de comunicação interativa em tempo real”. Com isso, o autor afirma que “todos podem não apenas acessar notícias e entretenimento, mas participar e fornecer sua própria contribuição com conteúdo para compartilhamento e distribuição global”. Essa característica é

fundamental para compreender que cada vez mais as pessoas tendem a participar na construção da informação através de comentários e envio de imagens.

A possibilidade de estar conectado à rede trouxe resultados importantes para o jornalismo e mídia, pois “apresenta uma oportunidade não apenas de envolver os cidadãos de todo o mundo num debate sobre temas de importância pública, como também para criar mercados e modelos de receita sustentáveis” (PAVLIK, 2014, p. 163). As empresas jornalísticas estão migrando do modelo tradicional impresso e adaptando seu conteúdo para o meio digital e, com isso, é preciso avaliar os gastos e a receita de cada mídia.

Na era digital, “especialmente com a tecnologia *wireless*, a conectividade móvel está redefinindo os preceitos básicos do jornalismo e da mídia” (PAVLIK, 2014, p. 164) e, assim, é possível o jornalista estar em todo lugar para cobrir os acontecimentos e enviar às redações simultaneamente.

Publicações de notícias o tempo todo pode aumentar o risco de erros na escrita. Sendo assim, o professor Laufer (apud PAVLIK, 2014, p. 167) esclarece que “não há problema em ler amanhã a notícia de ontem” e reforça a importância do alimento para sobreviver, assim como precisamos de informação exata.

A ubiquidade trouxe consequências para o jornalismo, como a participação do cidadão “ao redor do mundo no processo de coleta e distribuição de notícias” (PAVLIK, 2014, p. 164-165), pois, com o auxílio da *internet* e as mídias móveis, há uma facilidade em auxiliar na construção das notícias. Outra influência “é o crescimento de novas formas narrativas geolocalizadas e imersivas” (PAVLIK, 2014, p. 173). Como na terceira consequência, o destaque é para o desenvolvimento do jornalismo orientado por dados e o grande conjunto de dados armazenados. A quarta consequência é resultado de tantas informações disponíveis na rede, onde se perde a privacidade cedendo lugar para uma sociedade vigiando tudo e todos.

2.4 Teorias do Jornalismo e o Ambiente Digital

Para explicar conceitos, faz-se uso de algumas teorias do jornalismo que encontramos nas características desse tema, dentre as quais a Teoria do *Gatekeeper* e *Gatewatching* e *Newsmaking*, com base nos estudos de Paes, Pena, Traquina e Weber.

2.4.1 *Gatekeeper* e *Gatewatching*

Em 1950, David Manning White foi o primeiro a usar a Teoria do *Gatekeeper* aplicando o conceito ao jornalismo. “Ele estudou o fluxo de notícias dentro dos canais de organização dos jornais com o objetivo de individualizar os pontos que funcionam como cancelas” (PENA, 2005, p. 134).

Durante uma semana o pesquisador White “anotou os motivos que o levaram a rejeitar as notícias não utilizadas” e chamou essa pesquisa de Mr. Gates. Os principais motivos que o levaram à exclusão das matérias foram a falta de espaço, assuntos repetidos ou sem interesse jornalístico e outras por não serem do interesse do jornal que atuava (PENA, 2005, p. 134).

O termo refere-se a uma determinada pessoa que analisa as notícias a partir de quem a produz. Nesse caso, o jornalista é responsável por tomar uma decisão numa sequência de várias decisões, não se deixando influenciar por aspectos externos. São escolhas em que o *gatekeeper* decide a notícia a partir dos critérios de noticiabilidade e essa passará pelo *gate*, ou seja, „portão“. Caso não seja escolhida essa notícia é descartada e não será publicada (TRAQUINA, 2012).

Pena (2005) ainda ressalta que as notícias com grandes chances de serem descartas por falta de espaço eram as que chegavam mais tarde, muitas vezes quando a redação já estava finalizando as matérias.

A Teoria do *Gatekeeper* avança igualmente uma concepção bem limitada do trabalho jornalístico, sendo uma teoria que se baseia no conceito de “seleção”, minimizando outras dimensões importantes do processo de produção das notícias, uma visão limitada do processo de produção das notícias (TRAQUINA, 2012, p. 151).

Shoemaker e Vos (2011, p. 11) definem *Gatekeeping* como “processo de seleção e transformação de vários pequenos pedaços de informação na quantidade limitada de mensagens que chegam às pessoas diariamente, além de ser papel central da mídia na vida pública moderna”.

Segundo Serva (apud PAES, texto digital) a relevância da notícia é o que diferencia um jornal do outro, pois, os jornais “nem sempre têm „notícias próprias” ou „furos””. Alguns pontos externos, como “empresa, a pessoa do profissional, a hierarquia que se segue, e, certamente, o interesse público”, influenciam nas escolhas do *gatekeeper* (PAES, texto digital).

Se “comparada a outros veículos de comunicação de massa, a internet oferece muito mais oportunidades de interação entre os membros da audiência e novos colaboradores, novos criadores e uns com os outros” (SHOEMAKER e VOS, 2011, p. 19). Essas oportunidades tornam os leitores uma espécie de *gatekeeping* dos seus próprios interesses em conteúdo *online*. São muitos assuntos disponíveis e os leitores não possuem esse “tempo nem formação necessária para filtrar o que é relevante, importante e/ou verídico” (WEBER, 2010, texto digital).

A notícia selecionada, mesmo seguindo todos os critérios de noticiabilidade, corre o risco de não ser publicada no impresso. Além da falta de espaço, algumas notícias deixavam de ser publicadas pela pouca relevância do assunto ou pela pouca qualidade e, em outros casos, já havia publicações desses conteúdos. Outro motivo que levava o *Gatekeeping* a optar pela exclusão da matéria era quando os acontecimentos ocorriam em lugares distantes da redação, dificultando o acesso da equipe (OLIVEIRA, 2011, texto digital).

Em 1960, o canadense Marshall McLuhan acreditava que, com a tecnologia, os meios de comunicação “poderiam reduzir as distâncias do mundo e aproximar a população, formando uma espécie de aldeia global” (NETO, 2016, texto digital).

Já em 2005, o australiano Axel Bruns, a partir da ideia de que todos poderiam se transformar em “editores de informação”, termo utilizado por Neto (2016, texto digital), cria um novo modelo para selecionar notícias.

Essa nova função vai ao encontro de um novo conceito, o *Gatewatching*, no qual é observado o conteúdo e selecionado o mais interessante e relevante, e assim atualiza-se as mídias para determinado público.

O espaço ilimitado da *internet* oportunizou a publicação de matérias que antes haviam sido descartadas nos jornais impressos a partir das páginas *online* (PAES, texto digital). Com isso, a função do jornalista da *web* sofre algumas alterações, pois, mesmo com tanto conteúdo no ambiente virtual, é preciso filtrar essas informações na rede, “passando de alguém que busca os fatos, como o repórter, para alguém que procura coletar o máximo de documentos e *links* externos para direcionar o público aos assuntos de acordo com seu interesse, como um bibliotecário” (WEBER, 2010, texto digital).

Esse novo modelo só foi possível em virtude da tecnologia, através da qual podemos selecionar as notícias no ambiente digital conforme nosso interesse. Como explica Weber (2010, texto digital), “o jornalista seria um observador dos portões de saída de veículos tradicionais e não tradicionais, buscando informação relevante assim que ela se torna disponível para direcionar o leitor/usuário”.

No ambiente digital é possível publicar várias notícias que no impresso podem ter sido excluídas pelo *Gatekeeping*, pois “em vez de resumir todos os pontos de um documento, o jornalista pode simplesmente disponibilizar um *link* para que o usuário acesse o documento completo/original” (WEBER, 2010, texto digital).

O *Gatewatching*, modelo apresentado por Bruns, trabalha com uma estrutura mais aberta e participativa, o que é possível em virtude da *internet* oferecer essa interação entre quem produz a informação e leitor.

Sendo assim, o modelo fechado e hierarquizado de *Gatekeeping* não pode mais ser aplicado à produção virtual, considerando que o controle das “portas” não é mais possível, e os profissionais possuem, diante desse cenário, a função de observar o fluxo de informações produzidas de maneira colaborativa (NETO, 2016, texto digital).

Ou seja, podemos considerar o *Gatewatching* na seleção do conteúdo no ambiente digital assim como o *Gatekeeping* é referência no impresso.

2.4.2 Teoria do *Newsmaking*

Essa teoria considera a produção da notícia e seus produtores, os quais são influenciados pelos acontecimentos do dia a dia. É “a construção social de uma suposta realidade” e, ainda, a “imprensa não reflete a realidade, mas ajuda a construí-la” (PENA, 2005, p. 128). Por esses motivos que se opõe à Teoria do Espelho, pois essa “acredita que a notícia é um reflexo da realidade” (CAMARGO E SANTOS, 2014, texto digital). Sendo assim, a Teoria do *Newsmaking* contesta a Teoria do Espelho por três motivos:

[...] é impossível estabelecer uma distinção radical entre a realidade e os mediadores noticiosos, que devem mostrar por que as notícias auxiliam na construção da própria realidade; a segunda é por defender a ideia que a própria linguagem não pode funcionar como comunicadora direta do significado inerente aos acontecimentos, já que a linguagem neutra é impossível. E, por fim, porque a teoria defende a opinião de que os media noticiosos constroem, inevitavelmente, a sua representação dos acontecimentos (CAMARGO E SANTOS, 2014, texto digital).

Como explica Souza (apud PIMENTEL e TEMER, 2012, texto digital), “a produção noticiosa é pensada como rotina industrial e a notícia é vista como resultados dos diversos fatores envolvidos no processo”. A notícia contém os requisitos exigidos dos acontecimentos no ponto de vista da estrutura do trabalho e dos profissionais da comunicação. O que não se encaixa nesses requisitos é excluído.

“A perspectiva da Teoria do *Newsmaking* é construtivista” e Pena (2005, p.129) explica que o método “apenas enfatiza o caráter convencional das notícias, admitindo

que elas informam e têm referência na realidade”. Ainda assim, eles constroem a realidade e, a partir de uma lógica, influenciam a construção da notícia.

Wolf (apud PENA, 2005, p.129) define a produção de conteúdo em três etapas: “a cultura profissional dos jornalistas, a organização do trabalho e os processos produtivos”. Nesse mesmo sentido, a socióloga Tuchman (apud PENA, 2005, p. 129) define outras três etapas de produção:

Tornar possível o reconhecimento de um fato desconhecido como acontecimento notável; elaborar formas de relatar os acontecimentos que não tenham a pretensão de dar a cada fato ocorrido um tratamento idiossincrático; organizar, temporal e espacialmente, o trabalho de modo que os acontecimentos noticiáveis possam afluir e ser trabalhados de uma forma planificada.

O modelo teórico de Traquina e Wolf “leva em consideração critérios como noticiabilidade, valores-notícia, constrangimentos organizacionais, construção da audiência e rotinas de produção” na elaboração de notícias (PENA, 2005, p.128).

Segundo Wolf, considera-se também noticiabilidade o conjunto de critérios, operações e instrumentos que levarão os órgãos de informação a escolherem uma quantidade de notícias.

Quer dizer, a noticiabilidade está estreitamente relacionada com os processos de rotinização e de standardização das práticas produtivas: equivale a introduzir as práticas produtivas numa matéria-prima (os fatos que ocorrem no mundo) que é, por natureza, extremamente variável e impossível de predizer (WOLF, 2001, p. 190).

A noticiabilidade pode ser negociada entre a equipe de redação e “baseia-se nos valores-notícia, que são os tais critérios e operações usados para definir quais acontecimentos são significativos e interessantes para serem transformados em notícia” (PENA, 2005, p. 131). Organizar a equipe de trabalho e distribuí-las em editorias pode ter retorno positivo. O repórter e editor trabalham em funções diferentes, mas precisam cooperar para o andamento da redação.

3 DESCRIÇÃO DO OBJETO

Neste capítulo é descrito o objeto de estudo desta pesquisa, o jornal O Informativo do Vale, evidenciando aspectos pertinentes à sua história, área de atuação e tiragem. Essa descrição ajuda a elucidar o objetivo geral da pesquisa, que visa compreender a passagem do jornal impresso para o meio digital, observando o processo de divulgação das notícias, suas características e zonas de distanciamento e intersecção a partir do conceito de narrativa transmídia.

O Informativo do Vale foi fundado em 8 de maio de 1970 por Oswaldo Carlos Van Leeuwen, sócio fundador e atual diretor-presidente da empresa. O senhor Oswaldo, desde 1969, já editava a revista mensal Conhecer o Vale do Taquari, o que o motivou a iniciar sua atuação no ramo jornalístico.

No início das atividades do jornal, a impressão ocorria em Porto Alegre e a sede da empresa estava situada em Lajeado, na garagem de uma residência no centro da cidade. Mais tarde, os poderes Legislativo e Executivo, em parceria com a Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) e Lajeado, doaram a área onde se localiza a atual sede do jornal, na Avenida Benjamin Constant, 2197, Bairro Florestal.

Na década de 70, o jornal contava com dois anunciantes e a tiragem era de 500 exemplares. Desses, havia 50 assinantes e o restante era vendido avulso. A equipe era formada por apenas dois funcionários e, mesmo assim, os jornais eram

entregues aos assinantes com o auxílio do próprio Oswaldo. Hoje a equipe é formada por 70 colaboradores divididos na matriz em Lajeado, na filial em Arroio do Meio e na sucursal de Encantado.

Atualmente, a tiragem é de oito mil exemplares durante a semana e oito mil e quinhentos aos sábados. A versão digital do jornal acumula cerca de oitocentas mil visualizações por mês e está em constante crescimento. O Informativo se destaca pelos cadernos especiais Lazer, Classivale e Saúde, além de materiais esporádicos para marcar eventos, datas comemorativas e aniversários de municípios e empresas, mantendo o leitor informado com notícias regionais, estaduais e nacionais.

O jornal realiza uma cobertura regional que engloba 38 municípios. Desses, 36 pertencem ao Conselho de Desenvolvimento do Vale do Taquari (Codevat). Os outros, Itapuca (Alto da Serra) e Boqueirão do Leão (Vale do Rio Pardo), fazem parte de grupos econômicos da região (G8 e G10).

A Rede Vale de Comunicação LTDA criou, em 1998, um provedor de *internet* – Joinet –, onde na época eram disponibilizadas apenas informações da versão impressa, ou seja, aquelas que já haviam chegado aos leitores. Atualmente, o *site* é mais interativo e conta com atualização constante, sendo que a edição *online* disponibiliza o jornal na íntegra para assinantes antes mesmo do processo de impressão estar finalizado.

Além de atualizar o portal de notícias e as redes sociais com matérias factuais, o jornal também possui um aplicativo gratuito disponível para *download* nas versões *Android* e *iOS*.

Sua missão é “manter o protagonismo na comunicação regional através da produção diária de notícia de qualidade e de interesse público” (O INFORMATIVO DO VALE, texto digital), preservando a tradição regional e a história. Para isso, busca ser referência como veículo de comunicação no Vale do Taquari, oferecendo conteúdo de qualidade editorial e gráfica aos leitores. Considera como valores “o respeito aos leitores, aos anunciantes, aos colaboradores e fornecedores através de uma postura

ética e de compromisso com a verdade, a coerência, a independência e a pluralidade” (O INFORMATIVO DO VALE, texto digital).

Nas figuras 1 e 2 são apresentadas a capa e contracapa da edição do jornal impresso do dia 3 de abril de 2018, as quais são um demonstrativo do modelo utilizado de diagramação no meio impresso.

Figura 1 – Capa do Jornal O Informativo do Vale do dia 03 de abril de 2018



TEMA DO DIA

HBB restringe atendimento do Pronto-Socorro a urgência e emergência

» O Hospital Bruno Born paralisou parcialmente atividades após princípio de incêndio na recepção do Pronto-Socorro, na noite de domingo, causado pelo pai de um paciente. No final da tarde de ontem, o HBB retomou a assistência a casos de urgência e

emergência. A direção não descarta a possibilidade de os quadros menos graves permanecerem sendo atendidos somente pela Unidade de Pronto Atendimento (UPA), mantida pela Prefeitura de Lajeado. **Página 3**



PS: após princípio de incêndio na recepção, hospital limita, por ora, atendimento

Fonte: Jornal O Informativo do Vale (2018)

Figura 2 – Contracapa do Jornal O Informativo do Vale do dia 03 de abril de 2018

O INFORMATIVO
DO VALE

O INFORMATIVO DO VALE - Terça-feira, 3 de abril de 2018



Mega Race realiza prova em maio

Inscrições limitadas estão abertas até o dia 23 de abril

» Bom Retiro do Sul

A Mega Race é uma corrida com obstáculos inusitados, criados a partir de elementos naturais. Um desafio com vários graus de dificuldade, que exige não só capacidade física, mas também psicológica dos parti-

cipantes.

No dia 6 de maio, o evento promovido pelo Sistema Fecomércio-RS/Sesc, volta a Bom Retiro do Sul. A competição, que tem como objetivo aproximar os atletas dos quatro elementos da natureza e promover uma conexão com o ambiente por meio

do esporte, ocorre no Sítio Molinhos do Campo (Estrada Linha Delfina, 2300) e tem inscrições abertas até o dia 23 de abril, ou até atingir o limite de inscritos de 800 participantes, pelo site www.chipsulrunning.com/corridas.

A competição será dividida nas modalidades Participação

(6km individual, nos naipes masculino ou feminino e quarto misto) e Competição (6km e 10km, nos naipes masculino e feminino nas categorias 16 a 25 anos, 26 a 35 anos, 36 a 45 anos, 46 a 55 anos e acima de 56 anos e quarto misto) e a categoria Kids, com trajeto de 1

km. O regulamento completo e link para inscrições podem ser acessados no site www.chipsulrunning.com/corridas. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone (51) 3714-2266, no site www.sesc-rs.com.br/lajeado e na página www.facebook.com/sesclajeadores.



ADRENALINA PURA: participantes enfrentam diversos obstáculos durante o percurso

Equipe de atletismo tem ótimo desempenho no Troféu Mauá

Colégio Teutônia/Colégio



NO TOPO: Lucas Nobre (c) conquistou três medalhas de ouro

Teutônia - A Equipe de Atletismo Teutônia/Colégio Teutônia/Languitua/Sicredi/Elegê participou do 12º Troféu Mauá de Atletismo, disputado em Santa Cruz do Sul e válido pelo calendário de eventos da Federação de Atletismo do Estado do Rio Grande do Sul (Faergs). Atletas do Colégio Teutônia, da Emef Vila Schmidt, da Escola Estadual de Westfália, da Emef Leopoldo Klepker e da Escola Estadual Gomes Fretre de Andrade integraram a equipe.

Entre os destaques estiveram Clara Rückert, medalha de

ouro nos 50m e nos 500m, Diego Wilschmann, prata no lançamento de pelota, e Mateus Carvalho, bronze nos 500m na categoria sub-12; Juliane Anschau, ouro nos 60m e prata nos 800m, Lucas Nobre, ouro nos 60m, no arremesso de peso e no salto em altura, e Letícia Krahli, ouro no salto em altura da categoria sub-14; Gabriel Sawka, prata nos 1000m, Lúte Sacks, prata nos 1000m, e Samara Andrade, prata nos 75m na categoria 16; e Felipe Klein, ouro no arremesso de disco, Juliane Backendorf, ouro no arremesso de disco, Sa-

brina Penter, prata no arremesso de disco, Abighail Brune, prata no salto em distância, e João Vitor da Silva, prata no lançamento de dardo na categoria sub-18.

“O desempenho está dentro do esperado, considerando que esta foi a primeira competição da temporada”, avalia o professor e treinador, Laudenor Brune. A partir de agora os atletas seguem com os treinamentos visando preparação para o Troféu Teutônia de Atletismo, que ocorre no próximo dia 14 de abril, na Pista de Atletismo do Colégio Teutônia.

2ª Rústica de Travesseiro tem inscrições abertas

Travesseiro - Estão abertas as inscrições para a 2ª Rústica de Travesseiro, que ocorre no dia 22 de abril, no município. A prova será dividida entre as categorias de 5 a 10 anos (com largada às 8h), de 11 a 16 anos (8h30min), caminhada (também às 8h30min), acima de 16 anos (9h). As inscrições podem ser realizadas até 19 de abril, ou até preencher o limite de 350 participantes, pelo site www.sesc-rs.com.br/esporte/corridas. O valor da inscrição é de um quilo de alimento não perecível, a ser entregue no dia do evento. O kit de corrida deve ser retirado das 7h15min até 15 minutos antes da largada.

Serão premiados os três melhores colocados no ranking geral masculino e feminino, e os cinco melhores em cada categoria, além de medalha de participação para todos os atletas. O evento é uma realização do Sesc Lajeado, em parceria com a Prefeitura de Travesseiro. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone (51) 3714-2266, no site www.sesc-rs.com.br/lajeado e na página www.facebook.com/sesclajeadores.

2ª Rústica de Travesseiro

Data: 22/4

Local de saída: em frente ao Mercado Travesseiro (Av. 10 de Novembro, 573)

Horários de largada:

8h - categoria de 5 a 10 anos;

8h30min - categoria de 11 a 16 anos e caminhada;

9h - categoria acima de 16 anos.

Inscrições: até às 18h do dia 19/4, pelo site www.sesc-rs.com.br/esporte/corridas. Deve ser entregue 1kg de alimento não perecível no dia e local da prova.

WORKSHOP 07 abril

Estratégias para o crescimento pessoal

com **Vincent Siqueira**

Mestre em Programação Neurolinguística, Coaching Executivo e em PNL, professor da UNIC (Universidade do Rio Grande do Sul), autor e fundador da **Redes, Negócios e PNL**.

Aberto | das 16h às 17h

Local de realização: Centro das Escolas e UNIC, Centro, Lajeado/RS. **Quilo de alimento não perecível de 1kg**

Inscreva-se gratuitamente

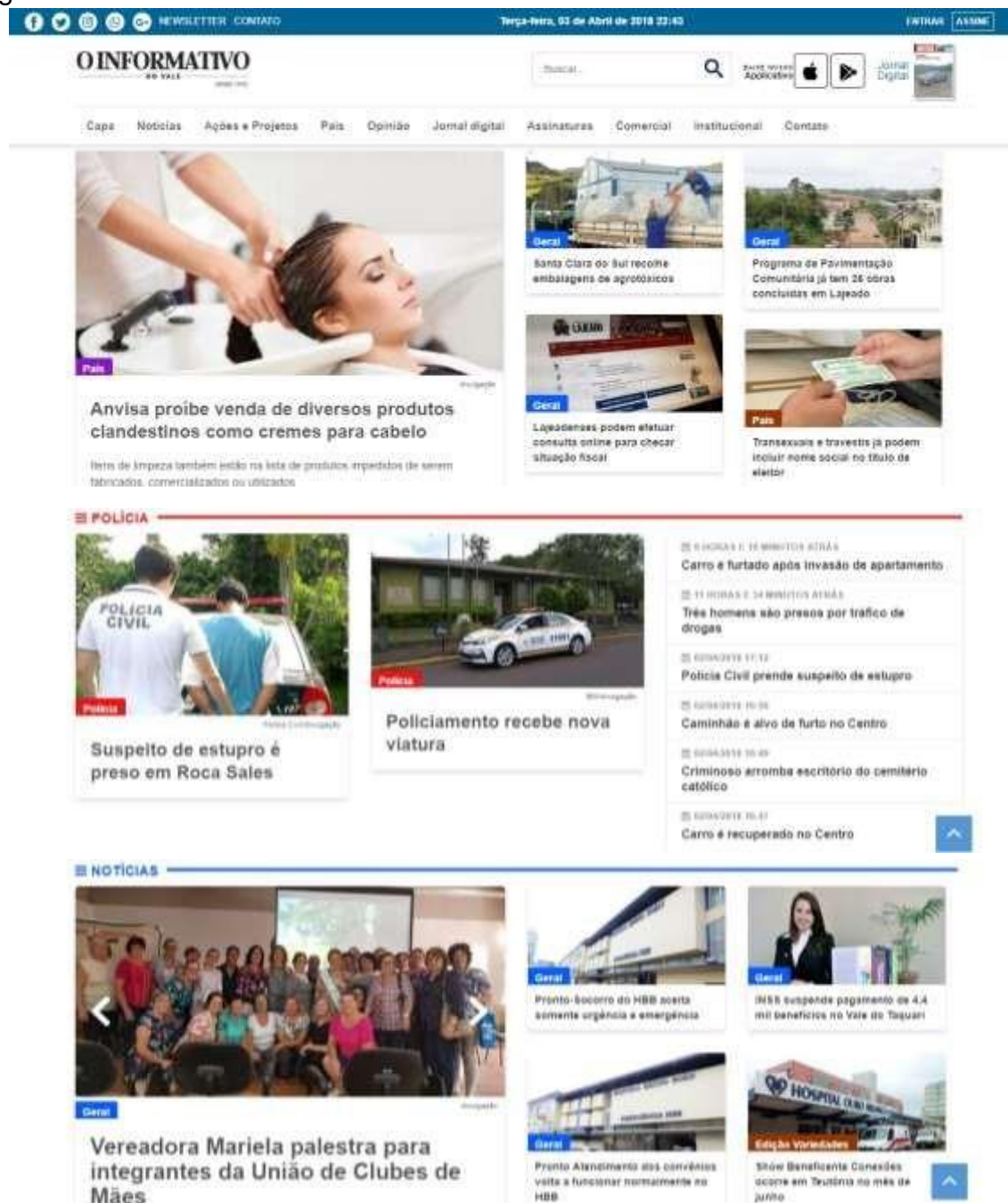
Contato: WhatsApp: (51) 3714-2266 / E-mail: inscricao@travesseiro.sesc.rs.gov.br

Fonte: Jornal O Informativo do Vale (2018).

Já as Figuras 3 a 6 são imagens de apresentação em sequência vertical do portal de notícias do Jornal O Informativo do Vale, a partir do [link https://www.informativo.com.br/](https://www.informativo.com.br/). Na Figura 3 é possível conferir a parte inicial do portal

de notícias onde estão as últimas matérias postadas de diversas editorias. Em seguida, as reportagens policiais e da região.

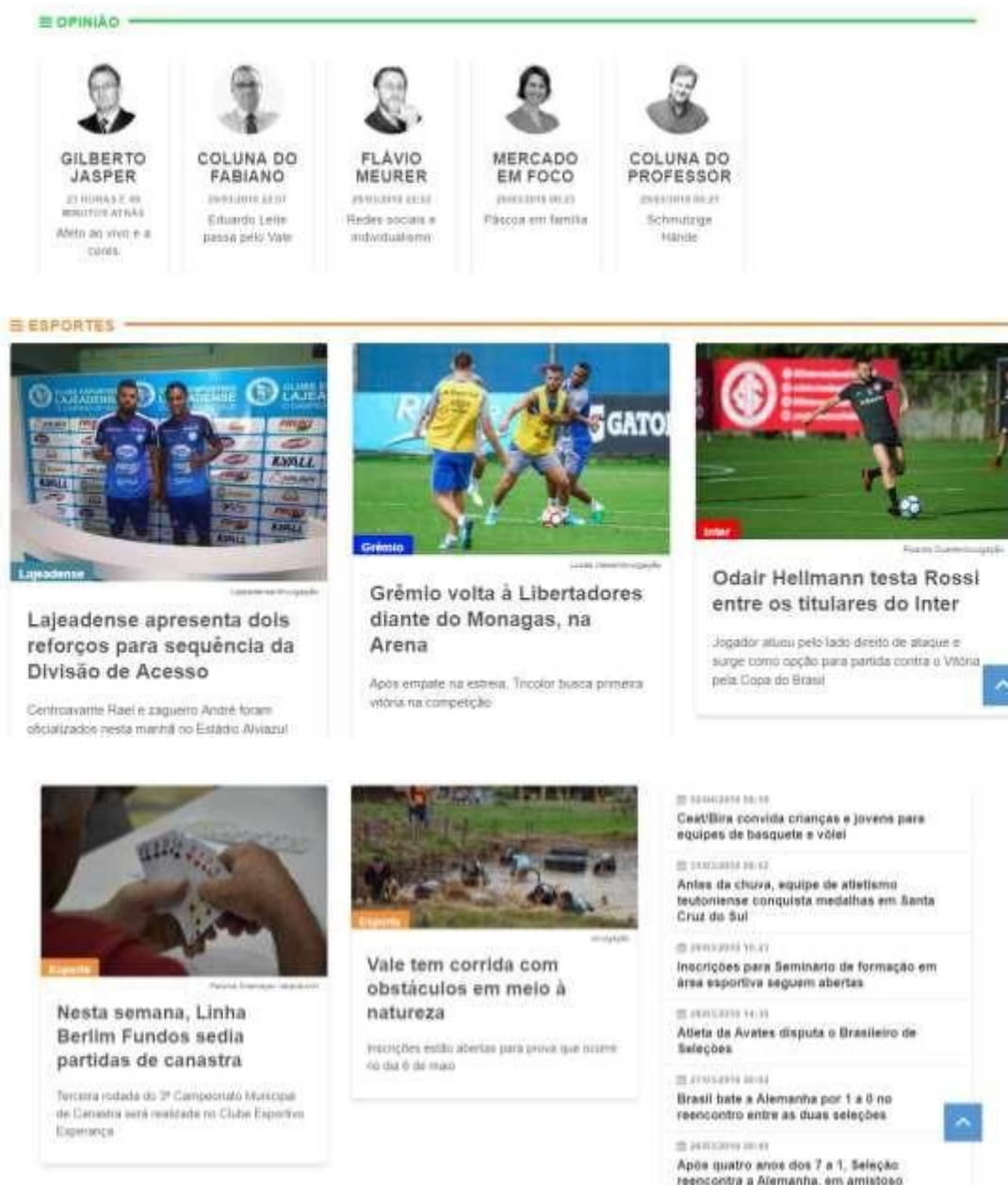
Figura 3 – Portal de notícias do Jornal O Informativo do Vale dia 03 de abril de 2018



Fonte: Jornal O Informativo do Vale (2018).

Na sequência do portal de notícias, a Figura 4 traz o destaque para os colunistas de assuntos diversos e reportagens relacionadas ao esporte regional e estadual.

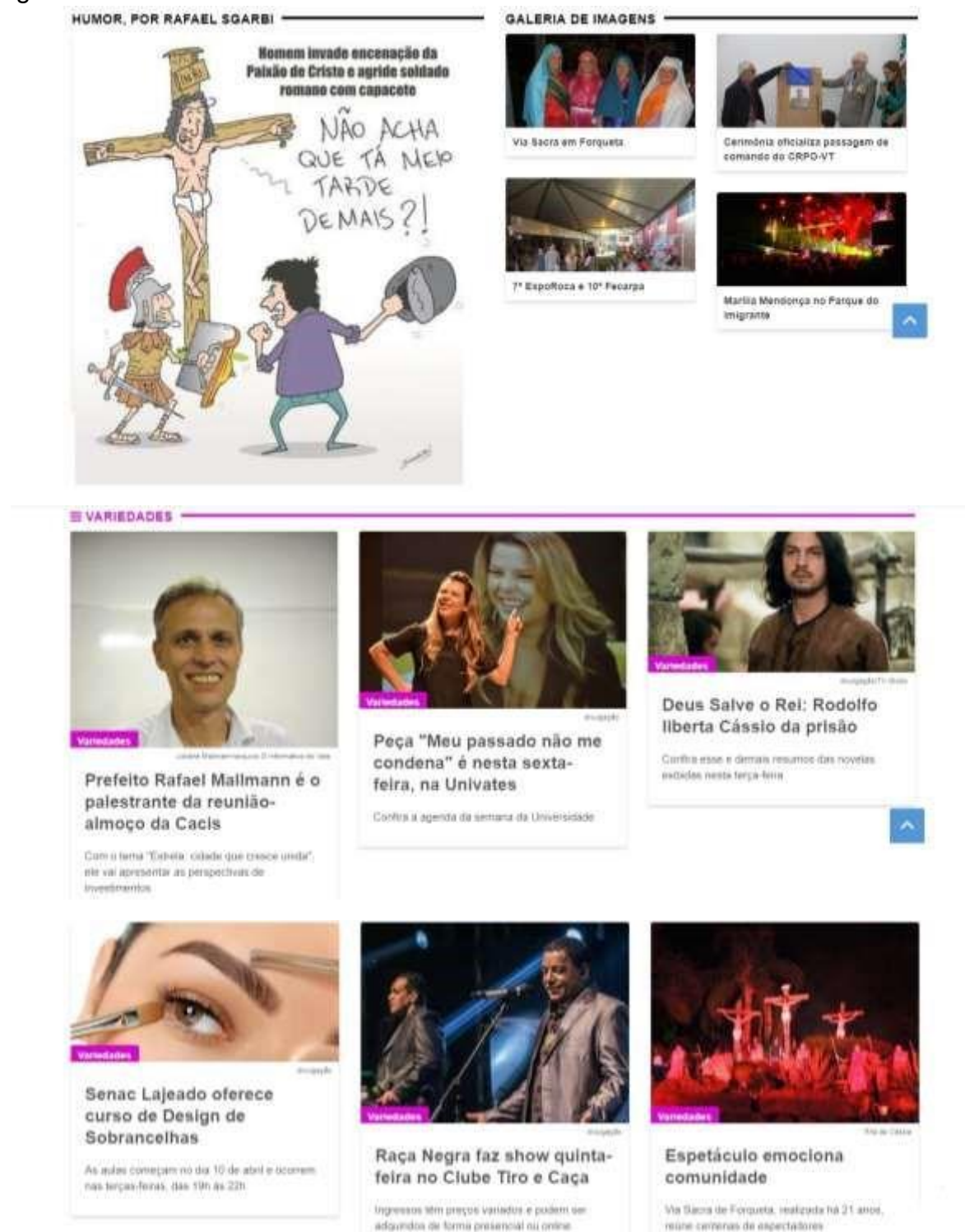
Figura 4 – Portal de notícias do Jornal O Informativo do Vale dia 03 de abril de 2018



Fonte: Jornal O Informativo do Vale (2018).

Na Figura 5 do portal de notícias está disponibilizada uma galeria de imagens de eventos regionais diversos, charge sobre um acontecimento recente e notícias relacionadas ao meio artístico.

Figura 5 – Portal de notícias do Jornal O Informativo do Vale dia 03 de abril de 2018



Fonte: Jornal O Informativo do Vale (2018).

A Figura 6 apresenta uma lista das reportagens mais lidas e das últimas notícias, além dos meios de contato do jornal.

Figura 6– Portal de notícias do Jornal O Informativo do Vale dia 03 de abril de 2018

MAIS LIDAS

- 25/04/2017 15:49
Homem enforca filha e depois tira a própria vida
- 16/07/2017 17:50
Acidente deixa sete pessoas feridas na BR-386
- 06/06/2017 14:28
Homem é morto a tiros no Bairro Conservas
- 26/06/2017 22:26
Criminosos resgatam apenado e levam agente penitenciário de refém
- 15/06/2017 16:02
Acidente resulta em duas mortes na BR-386
- 24/06/2017 11:38
Trio simula assalto para matar o taxista de Arroio do Meio
- 05/07/2017 23:26
Novo atacadão na margem da BR-386
- 20/06/2017 10:25
Suspeito de roubo morre em confronto com a Brigada Militar em Estrela

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

- 2 HORAS E 47 MINUTOS ATRÁS
Odair Hellmann testa Rossi entre os titulares do Inter
- 2 HORAS E 56 MINUTOS ATRÁS
Lajeedense apresenta dois reforços para sequência da Divisão de Acesso
- 2 HORAS E 55 MINUTOS ATRÁS
Grêmio volta a Libertadores diante do Monagas, na Arena
- 9 HORAS E 23 MINUTOS ATRÁS
Prefeito Rafael Mallmann e o palestrante da reunião-almoço da Cacis
- 6 HORAS E 25 MINUTOS ATRÁS
Santa Clara do Sul recolhe embalagens de agrotóxicos
- 7 HORAS E 2 MINUTOS ATRÁS
Programa de Pavimentação Comunitária já tem 26 obras concluídas em Lajeado
- 7 HORAS E 1 MINUTO ATRÁS
Anvisa proíbe venda de diversos produtos clandestinos como cremes para cabelo

Notícias: Estado, Negócios, Variedades, Política, Polícia, Agronegócio, Economia, Esportes, Esporte Amador, Geral, Estrela, Espectáculos

Ações E Projetos: Meio Ambiente, Educação, Mulheres que Transformam

País:

Opinião:

Jornal Digital:

Assinaturas: Assinatura Jornal Impresso, Assinatura online

Comercial:

Institucional: A Rede Vale, O Informativo do Vale

Contato:

O INFORMATIVO DO VALE

NEWSLETTER

O Informativo do Vale - Av. Bergamini Constant, 2157 - Lajeado/RS - Fone: (51) 3726.6780

Fonte: Jornal O Informativo do Vale (2018).

O conteúdo disponível no jornal impresso não segue a sequência dos materiais e assuntos apresentados no portal de notícias como pôde ser conferido nas imagens anteriores.

4 MÉTODO

Neste capítulo é apresentada a descrição do método utilizado para responder os problemas e o objetivo da pesquisa, valendo-se de uma abordagem qualitativa.

A pesquisa sobre O Informativo do Vale foi realizada através do levantamento de dados comparativos entre as reportagens anunciadas na capa do jornal impresso e as reportagens disponíveis no ambiente digital em torno dessas mesmas temáticas de destaque.

Assim, a presente pesquisa fez uso do método qualitativo, através do qual os níveis de compreensão não podem ser quantificados e, sim, analisados “através da observação participante por um período longo de tempo, das entrevistas em profundidade, da análise de diferentes fontes que possam ser cruzadas” (GOLDENBERG, 1998, p. 50). Esse método possibilita compreender os significados e os fenômenos estudados em seus contextos e não na sua forma de se expressar através de números. Essa pesquisa, portanto, não se vale de dados quantitativos, mas procura extrair significados e sacadas acerca do problema de pesquisa através de uma análise aprofundada em torno de dez reportagens publicadas tanto no ambiente *online* quanto *off-line* no contexto de um jornal regional.

Na pesquisa qualitativa, as respostas são subjetivas, nas quais os entrevistados indicam seu ponto de vista sobre os assuntos relacionados ao objeto de

estudo. O pesquisador busca qualificar os resultados sob várias perspectivas através da sensibilidade, intuição e experiência, sem quantificar os resultados e, sim, compreendendo determinado grupo.

As duas técnicas usadas para a pesquisa quanto aos fins foram exploratórias e descritivas, com o objetivo de aproximar e descrever o objeto estudado, nesse caso, o Jornal O Informativo do Vale, de Lajeado.

A pesquisa exploratória busca familiarizar o problema de estudo com ao pesquisador, apresentando informações de conteúdo através de elementos bibliográficos, documental e de campo. Esse método tem como objetivo construir um levantamento bibliográfico do tema a ser estudado. Nessa pesquisa, a bibliografia foi construída a partir da análise de fontes secundárias, ou seja, livros, artigos, documentos e *sítes* confiáveis, além dos dados coletados do jornal pesquisado.

Em relação ao método descritivo, o objetivo é apresentar as características das matérias publicadas na capa do jornal impresso, analisando como elas são “redesenhadas” no ambiente digital. Para esse tipo de pesquisa é necessário amplo conhecimento, leituras e pesquisas constantes do material pesquisado. Então, a partir da coleta de dados bibliográficos, elenca-se as características envolvidas em torno da elaboração das páginas, analisando e interpretando os questionários sem interferir nos resultados.

A pesquisa quanto aos meios foi bibliográfica, com o intuito de identificar, localizar e descrever toda bibliografia considerada importante pelo pesquisador sobre o tema, além de apresentar uma síntese da literatura relacionada aos autores estudados e as próprias ideias e opiniões do pesquisador (STUMPF, 2008).

Entende-se por pesquisa bibliográfica:

[...] um conjunto de procedimentos para identificar, selecionar, localizar e obter documentos de interesse para a realização de trabalhos acadêmicos e de pesquisa, bem como técnicas de leitura e transcrição de dados que permitem recuperá-los quando necessários (STUMPF, 2008, p. 51).

Além da pesquisa bibliográfica, outra análise utilizada foi a documental, com o resgate de dados para apresentar a evolução do meio de comunicação estudado. Assim, serviram como fonte os editores e funcionários com anos de atuação no jornal pesquisado e as informações disponíveis no *site* <www.informativo.com.br>. Nesse tipo de pesquisa, “as fontes mais comuns são os acervos de impressos”, “mas também serve como expediente a consulta a documentos oficiais, técnicos ou pessoais” (MOREIRA, 2008, p. 270).

Na pesquisa de campo, foram coletados os dados a partir de um questionário aplicado aos leitores do jornal pesquisado, a fim de conhecer e compartilhar suas experiências com o jornal impresso e digital. As questões pré-definidas foram aplicados aos leitores em forma de entrevista respondidas de forma virtual pelo formulário do *Google Drive* disponibilizado na página do *Facebook* ou enviado pelo *Messenger* e grupos de *WhatsApp*.

Para os leitores, o questionário foi estruturado por perguntas fechadas de múltipla escolha e por questões abertas. Nesse caso, as perguntas objetivas apresentavam alternativas de respostas que o entrevistado precisava escolher entre uma das opções, as quais, para o pesquisador, são padronizadas, facilmente aplicáveis, analisáveis de maneira rápida e pouco dispendiosa”. Nas perguntas descritivas era necessário que o entrevistado escrevesse sobre determinada questão de forma clara sobre o tema proposto, respondendo de forma livre, pois não estaria limitado por alternativas (GOLDEMBERG, 1998).

Em estudos qualitativos, a amostra mais indicada para selecionar os entrevistados, como explica Duarte (2008, p. 69), “tende a ser não-probabilística, ou seja, sua definição depende do julgamento do pesquisador e não de sorteio a partir do universo, que garante igual chance a todos”. O interesse não está em quantificar algo, “está mais ligada à significação e à capacidade que as fontes têm de dar informações confiáveis e relevantes sobre o tema de pesquisa” (DUARTE, 2008, p. 68).

Nesse sentido, a partir da amostra não-probabilística, a seleção tende a ser intencional, pois “o pesquisador faz a seleção por juízo particular, como conhecimento

do tema ou representatividade subjetiva” (DUARTE, 2008, p. 69). Ao se tratar de um assunto e objeto específico de pesquisa, as fontes precisam ser capazes de responder sobre determinado assunto, nesse caso sobre o jornal pesquisado.

Os dados qualitativos foram tratados por meio da análise de conteúdo, assumindo o compromisso de descrever e interpretar todo conteúdo disponível em documentos e textos utilizados nessa pesquisa. Esse método “ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum” (MORAES, 1999, texto digital). Foram coletados documentos considerados importantes para pesquisa, como livros para construir a introdução e o referencial teórico e também pesquisas no ambiente digital em artigos e *sites* para ampliar os conhecimentos. A partir dos jornais analisados, foram considerados os detalhes como: título da matéria; texto da parte interna do jornal impresso e do portal de notícias; se o conteúdo apresentava infográficos; a quantidade de fotos, assim como legenda e créditos; editoria que a matéria estava inserida e, por fim, se havia conteúdo extra disponível no portal de notícias.

A análise dos conteúdos é constituída por material coletado a partir de comunicação verbal e não-verbal, encontrada em relatos autobiográficos e entrevistas. Os dados coletados nos diferentes materiais se apresentam de forma bruta, os quais são interpretados pelo pesquisador de forma pessoal a fim de compreender, interpretar e inferir a análise do conteúdo (MORAES, 1999). Os entrevistados responderam ao questionário de forma virtual e a pesquisadora interpretou as respostas a fim de coletar e interpretar o material considerado importante.

5 ANÁLISES

O presente capítulo analisa as matérias de capa do jornal O Informativo do Vale, na versão impressa, em sua transposição para o ambiente digital.

Na primeira página, alguém tenta dizer ao leitor, e persuadi-lo a acreditar, que ali estão os fatos e temas mais importantes de cada dia, e que esses assuntos lhes interessam, a começar pelo da manchete, o mais importante de todos. Por esse motivo, não por outro, a capa recebe tratamento de anúncio provocante, oferecendo, de cada assunto, apenas as informações consideradas ativadoras do interesse do leitor (CHAPARRO, 2006, p. 17).

As matérias analisadas foram publicadas entre os dias 7 de novembro e 20 de novembro de 2017, totalizando dez edições. Além disso, apresenta-se o resultado da pesquisa aplicada com os leitores do veículo estudado.

5.1 Análise das matérias

A partir dos dados coletados no jornal impresso e no *site* do referido jornal, foi possível elencar as características do processo de divulgação das matérias divulgadas nos dois meios. Entre os aspectos encontrados estão os títulos e as linhas de apoio iguais, repetição de imagens, a mesmice no texto das reportagens e a falta de conteúdo multimídia no meio digital. Com isso, é possível dizer que o jornal tomado como objeto não se vale de todas as potencialidades da *internet* para produzir

conteúdo direcionado ao seu *website*. Em linhas gerais, o jornal realiza uma transposição do conteúdo impresso para o ambiente digital.

As características estão exemplificadas no Quadro 1, onde foram considerados detalhes como: título da matéria; texto da parte interna do jornal impresso e do portal de notícias; se o conteúdo apresentava infográficos; a quantidade de fotos, assim como legenda e créditos; editoria que a matéria estava inserida e, por fim, se havia conteúdo extra disponível no portal de notícias.

Após a análise dos jornais, foi possível esquematizar os dados coletados, conforme pode ser verificado no Quadro 1.

Quadro 1 – Tabela de características das matérias analisadas

Jornal O Informativo do Vale – Análise da Matéria de Capa						Conteúdo Extra	
Data de Edição	Título	Texto	Infográficos	Nº de Fotos	Editoria	Link Site	Vídeos/ Áudios
07/11/2017	Igual	Diferente	Não	3, Iguais	Diferente	Sim	Não
08/11/2017	Igual	Diferente	Não	2, Capa igual	Diferente	Não	Não
09/11/2017	Igual	Diferente	Não	2, Iguais	Diferente	Não	Não
10/11/2017	Diferente	Igual	Não	3, Capa igual	Diferente	Não	Não
11 e 12/11/2017	Igual	Igual	Não	3, Iguais	Diferente	Não	Não
13/11/2017	Diferente	Igual	Não	2, Diferentes	Diferente	Não	Não
15 e 16/11/2017	Igual	Diferente	Não	2, Diferentes	Diferente	Não	Não
17/11/2017	Igual	Diferente	Não	2, Iguais	Igual	Não	Não
18 e 19/11/2017	Igual	Diferente	Não	5, Diferentes	Diferente	Não	Não
20/11/2017	Diferente	Igual	Não	2, Iguais	Diferente	Não	Não

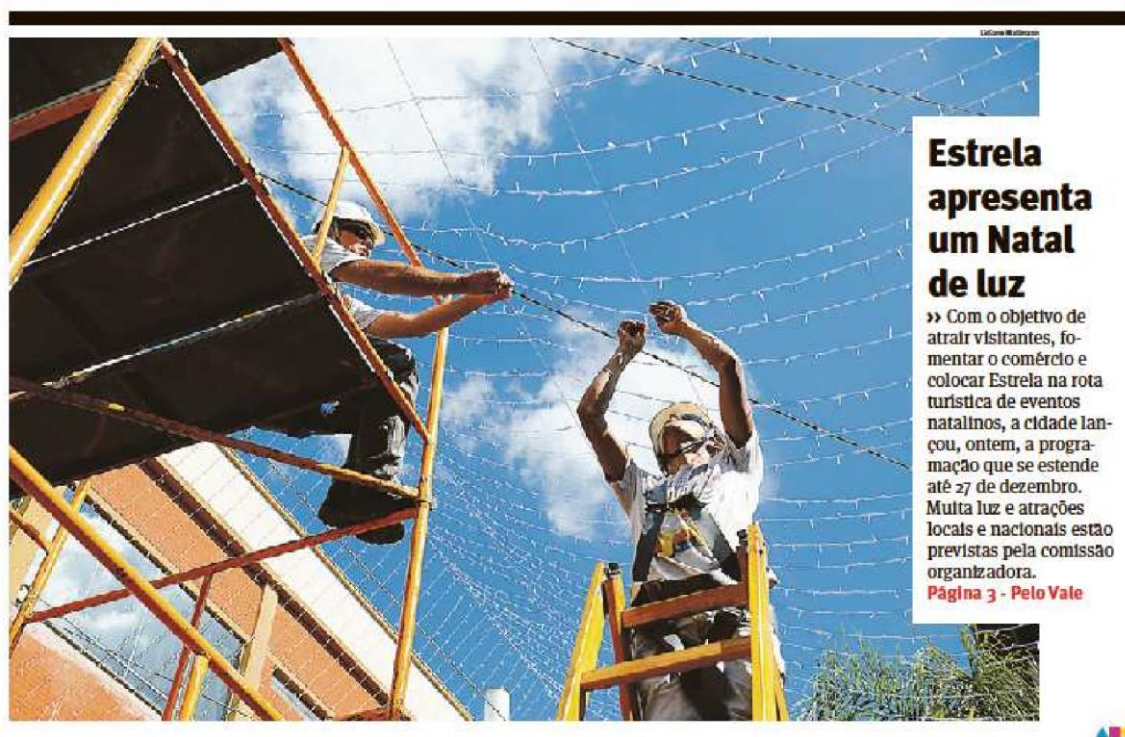
Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Em seguida, apresenta-se a análise das matérias divididas por edição, com ilustração das imagens dos itens analisados para uma melhor compreensão de cada detalhe.

5.1.1 Edição do Jornal O Informativo do Vale do dia 7 de novembro de 2017

A primeira reportagem analisada de uma série de dez foi publicada na capa da edição de terça-feira, dia 7 de novembro de 2017. Com a chegada das comemorações de Natal, a reportagem da Figura 7 tem como título '*Estrela lança um Natal de Luz*' e traz os preparativos da comissão organizadora com a decoração natalina.

Figura 7 – Capa do Jornal O Informativo do Vale dia 7 de novembro de 2017



Fonte: Jornal O Informativo do Vale (2018).

A matéria analisada está na página 3 do jornal impresso, no caderno especial '*Pelo Vale*', o qual traz notícias das cidades de Bom Retiro do Sul, Fazenda Vilanova, Imigrante e Teutônia, e ainda, como neste caso, sobre a cidade de Estrela. Na Figura 8, observa-se o destaque para o título '*Estrela lança campanha de Natal e reforça compromisso com o turismo*' e, no canto superior direito, o detalhe da editoria em que a matéria está inserida. Neste caso, no impresso está em '*Pelo Vale – Região*' e, como a página aparece em preto e branco, não é possível conferir a cor que caracteriza esta editoria.

Figura 8 – Título e editoria da matéria no jornal impresso do dia 7 de novembro de 2017



Fonte: Jornal O Informativo do Vale (2018).

A linha de apoio presente nos dois meios se apresenta de maneira igual: *‘Programação de shows vai até o dia 27 de dezembro e traz shows de bandas nacionais’*, como foi possível conferir na Figura 8 e está a seguir na Figura 9. O título no portal de notícias não recebe nenhuma alteração se comparado ao impresso. Os detalhes descritos podem ser confirmados na Figura 9, assim como conhecer a editoria em que a matéria está apresentada no ambiente digital. Na passagem para o portal de notícias, aparece na editoria *‘Geral’* e como característica possui a cor azul.

Figura 9 – Título e editoria da matéria no portal de notícias do dia 7 de novembro de 2017



Fonte: Jornal O Informativo do Vale (2018).

O texto da reportagem na Figura 10 sofre mínimas alterações no complemento da informação em sua passagem do impresso para o digital. No subtítulo *‘O que vem por aí’* da edição impressa, o acabamento da frase *‘valorizando a participação da comunidade’* é excluído para fechar o quadro de diagramação e assim não ter a

necessidade de ocupar mais uma linha, onde seria obrigatória avançar a coluna do próximo subtítulo.

Figura 10 – Texto da matéria no jornal impresso dia 7 de novembro de 2017



Fonte: Jornal O Informativo do Vale (2018).

No subtítulo '*Decoração*', a frase do terceiro parágrafo onde está o nome da '*Rua Fernando Abott*' recebe o complemento da localização no ambiente digital, conforme demonstrado na Figura 11.

Figura 11 – Texto da matéria no portal de notícia do dia 7 de novembro de 2017

Decoração

Carine destaca a importância do papel desempenhado pelos voluntários do Barracão de Natal. "Ali se produzem e reformam muitas peças com material reciclável. Isso possibilita fazer muito mais com muito menos dinheiro."

Na principal entrada do município, no pórtico, será montado um presépio com peças de até dois metros de altura. A Avenida Rio Branco ganhará 15 árvores natalinas com palavras alusivas ao espírito natalino.

No Calçadão, na Rua Fernando Abott, 1,2 mil unidades de cordão luminoso de LED formarão um túnel com lustres iluminados e banners natalinos nos arcos.

Também no Centro, a Praça Menna Barreto será decorada com cinco bolas de Natal gigantes em 3D e dois planos com estrutura em madeira e lona. Eles serão interativos, automatizados para emitir som conforme a passagem de pedestres. Bonecos de neve decorados e iluminados, trenó do Papai Noel e um chafariz iluminado, com oito braços de três metros de altura cada, completam a ornamentação.

Fonte: Jornal O Informativo do Vale (2018).

No outro subtítulo no portal de notícias – ‘*O que vem por aí*’ - é acrescentado frase do terceiro parágrafo: ‘*Este ano foi possível pensar espetáculos específicos para a época do ano. Haverá apresentação circense e um teatro com profissionais locais*’, em complemento à fala ‘*valorizando a participação da comunidade*’ (FIGURA 12).

Figura 12 – Texto da matéria no portal de notícias do dia 7 de novembro de 2017

O que vem por aí

A programação tem início no dia 24 de novembro, no Parque Princesa do Vale, com a Chegada do Papai Noel. "A única coisa que podemos dizer é que ele virá do céu", adianta Carine.

Lá também se concentram outros shows, como A magia das águas: luz, movimento e fogo, que acontecerão diariamente até 27 de dezembro. Uma equipe já trabalha na montagem de um palco central e um flutuante no lago. O parque contará com uma praça de alimentação ainda maior que da última edição. Passeios de bicicleta-trenó, de quartas a domingos, e presença do Papai Noel todos os dias também são confirmados. O tradicional passeio de Smelito pela cidade terá embarque e desembarque na Praça Menna Barreto.

"Este ano foi possível pensar espetáculos específicos para a época do ano. Haverá apresentação circense e um teatro com profissionais locais, valorizando a participação da comunidade." Shows nacionais também ganham destaque: Ira, Alemão Ronaldo, os Fagundes, Duca Leindecker e Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (Ospa), todos gratuitos.

Fonte: Jornal O Informativo do Vale (2018).

A matéria no impresso recebeu um selo de ‘*Conteúdo multimídia*’ no canto superior direito, como pode ser conferido na reportagem da Figura 10. Apesar disso, o jornal não criou conteúdo de áudio ou vídeo, não trazendo, assim, características multimídias do meio digital. Segundo os autores Freitas, Gamela e Silva (2013), ser multimídia é disponibilizar conteúdo de áudio, fotografia, vídeos, gráficos, elementos estáticos ou dinâmicos.

Com isso, somente no digital é possível encontrar a ‘*Programação Natal em Estrela*’ com a data, dia da semana, horário, atração cultural e informações complementares. Neste caso, o jornal ofereceu a programação completa do mês de novembro e dezembro, a exemplo da Figura 13.

Figura 13 – Material extra da matéria no portal de notícias do dia 7 de novembro de 2017

Programação Natal em Estrela

24 de novembro, sexta-feira

19h: Banda Linck

20h: Cerimônia de Abertura

20h30min: 1º Sorteio da Estrela Premiada

21h: Chegada do Papai Noel

21h30: Espetáculo de Circo e Teatro - À Espera de Um Natal

22h: Wilceu Pause & Banda, Animação Rádio Sorriso, no Parque Princesa do Vale

Fonte: Jornal O Informativo do Vale (2018).

Com relação às fotos, foram utilizadas duas imagens na matéria do jornal impresso em preto e branco, as quais se repetem de forma colorida no portal de notícias. A primeira imagem apresentada na matéria do impresso recebeu a legenda ‘*CELEBRAÇÃO: lançamento aconteceu no Salão Nobre*’ e do portal de notícias é possível verificar que não há legendas e créditos à fotografia (FIGURA 14). Na segunda imagem, no impresso ela recebeu a legenda ‘*PREPARATIVOS: equipes enfeitam a cidade*’ e novamente no ambiente digital não possui legenda e os créditos.

Figura 14 – Fotografia da matéria no portal de notícias dia 7 de novembro de 2017



Fonte: Jornal O Informativo do Vale (2018).

Já na Figura 7, a imagem que está na capa do jornal se repete no ambiente digital e faz a abertura da matéria (FIGURA 15) com a seguinte legenda ‘*CELEBRAÇÃO: lançamento do Natal aconteceu no Salão Nobre da Prefeitura*’. Com isso, é possível verificar que a legenda é semelhante a disponível em outra foto no jornal impresso.

Figura 15 – Fotografia da matéria no portal de notícias do dia 7 de novembro de 2017



CELEBRAÇÃO: lançamento do Natal aconteceu no Salão Nobre da Prefeitura - Luisa Schardong

Fonte: Jornal O Informativo do Vale (2018).

5.1.2 Edição do Jornal O Informativo do Vale do dia 8 de novembro de 2017

Na quarta-feira, dia 8 de novembro de 2017, a matéria em destaque da capa do Jornal O Informativo do Vale tem como título '*CNT dá bom conceito para rodovia, mas imprudência ainda é um problema*', como retrata a Figura 16.

Figura 16 – Capa do Jornal O Informativo do Vale do dia 8 de novembro de 2017

TEMA DO DIA

CNT dá bom conceito para rodovias, mas a imprudência ainda é problema

» Segundo levantamento feito pela Confederação Nacional dos Transportes (CNT), as condições das rodovias estaduais e federal do Vale do Taquari não são as piores. Comportamento dos motoristas, no entanto, é apontado por responsáveis pela seguran-

ça das estradas, como um motivador para acidentes. O flagrante feito pela reportagem de O Informativo do Vale mostra um caminhão, na ERS-128, fazendo ultrapassagem em local proibido - e com um automóvel na pista contrária. **Página 3**



FLAGRANTE: caminhão ultrapassou, em local proibido, carro que levava a equipe do jornal O Informativo do Vale

Fonte: Jornal O Informativo do Vale (2018).

A Figura 17 traz a matéria na parte interna do jornal impresso e possui o título '*Sinalização nas rodovias piora*'. Ainda na mesma figura, é possível conferir que a reportagem da página 3 está destacada na editoria '*Tema do Dia*', caracterizada pela cor laranja.

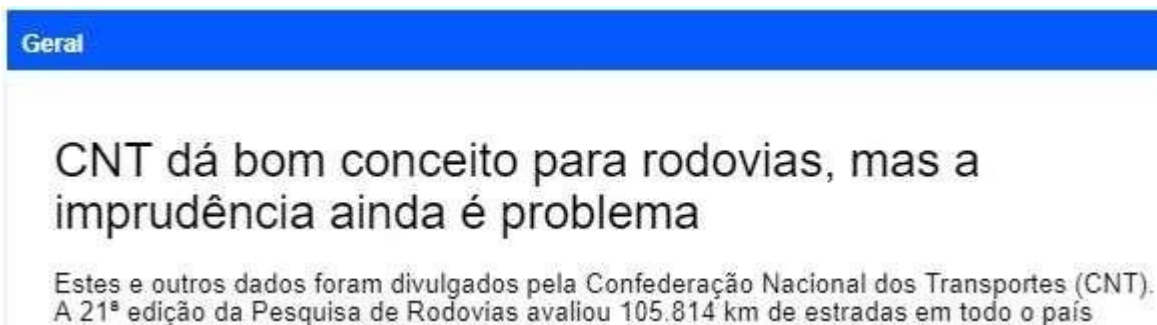
Figura 17 – Título e editoria no jornal impresso do dia 8 de novembro de 2017



Fonte: Jornal O Informativo do Vale (2018).

Já conforme a Figura 18, no ambiente digital é notável a repetição do título '*CNT dá bom conceito para rodovias, mas a imprudência ainda é problema*' que está presente na matéria da capa do jornal impresso. A linha de apoio é igual nos dois meios. A matéria está na editoria '*Geral*' no portal de notícias e possui como característica a cor azul. Diferente do jornal impresso, no digital a redação não faz uso da cor em subtítulos, legendas e outros detalhes.

Figura 18 – Título e editoria no portal de notícias do dia 8 de novembro de 2017



Fonte: Jornal O Informativo do Vale (2018).

Em relação ao texto da matéria, como mostra a Figura 19, no jornal impresso é excluído pequenas informações que finalizam as frases. A maior alteração ocorre no subtítulo '*Rodovias com manutenção permanente*', onde, na frase '*Segundo o militar, a EGR já confirmou obras de recapeamento*', não consta o final da frase '*asfáltico nas duas estradas*' que aparece somente no portal de notícias. Outro detalhe disponível apenas no digital é que na mesma frase a sigla EGR é escrita por extenso e passa a ser '*Empresa Gaúcha de Rodovias*'. No caso dessa matéria, o jornal fez uso da cor característica para destacar alguns elementos, como subtítulo, legenda da foto e box especializado '*A pesquisa*' na parte inferior da página.

Figura 19 – Texto da matéria no jornal impresso do dia 8 de novembro de 2017

Ana Caroline Kautzmann
anacarin@oformativo.com.br

Lucas George Wendt
lucasgeorge@oformativo.com.br

Natalia Nissen
natalia@oformativo.com.br


» Vale do Taquari

A qualidade das rodovias foi avaliada pela Confederação Nacional dos Transportes (CNT) e os resultados foram divulgados ontem. Nesta edição da pesquisa houve um acréscimo de 2.555 quilômetros (cerca de +2,5%) em relação à quilometragem avaliada em 2016.

O levantamento proposto pelo órgão relaciona todas as rodovias federais pavimentadas e as principais estradas estaduais do país. Nacionalmente, os resultados não são animadores. Cerca de 106 mil quilômetros foram avaliados pela Confederação dos Nacional dos Transportes. Do total, 61,8% apresenta condições regulares, ruins ou péssimas.

Conforme os dados do relatório, a sinalização foi o aspecto avaliado que mais regrediu. Em 2017, a maior parte da sinalização (59,2%) foi considerada regular, ruim ou péssima. Embora a pesquisa indique situação mais favorável no Vale que a verificada na média das estradas do país, quem circula por aqui ainda está longe de ter motivos para comemorar.

Dos dez piores trechos do Brasil, nenhum está no Rio Grande do Sul. As vias que cortam pontos do Vale - a ERS-129, a ERS-130, a RSC-287, a RSC-453 e a BR-386 - foram consideradas boas ou regulares. A exceção é a ERS-128, que apresenta índice geral ruim. Para a via, a sinalização e a pavimentação também foram consideradas ruins, e as condições de geometria, péssimas.



LEVANTAMENTO: a sinalização em quase 60% das estradas do país foi considerada ruim

Confira os índices avaliados e o conceito de cada uma das estradas do Vale

Rodovia	Estimativa quilômetros - km	Qual. Pavimento	Sinalização	Geometria da Via
ERS-128	16 km	Bom	Bom	Péssima
ERS-129	96 km	Bom	Bom	Bom
ERS-130	26 km	Bom	Bom	Bom
RSC-287	187 km	Bom	Bom	Bom
RSC-453	266 km	Regular	Regular	Bom
BR-386	463 km	Regular	Bom	Regular

Contenção de barreiras poderia evitar transtornos
Embora a RSC-453 seja avaliada de forma regular e ruim, as condições são consideradas boas pelo sargento Mario José Eckhardt, comandante do Pelotão Rodoviário da Brigada Militar de Teutônia. Ele afirma que a pista passa por manutenções constantes e a sinalização não apresenta problemas críticos. Em horários de pico são registrados congestionamentos, mas de forma geral as condições da rodovia não causam acidentes graves.

O sargento pontua, no entanto, que há preocupação em relação aos pontos com possibilidade de queda de barreiras em períodos de chuva. Entre os km 64 e 65 da rodovia, em Westfália, a situação é mais grave, com vários registros de interrupção do trânsito para limpeza da pista. "Não temos acidentes relacionados a isso, mas é uma questão que poderia melhorar. Sabemos que o processo exige um estudo e não pode ser feito de uma hora para outra, mas é importante.

Via Látexa tem as piores avaliações na pesquisa
Conforme o estudo da CNT, a ERS-128 (Via Látexa) tem as piores condições entre as estradas da região. Para o sargento, porém, a conscientização dos

Falta de recursos prejudica manutenção da BR-386

A rodovia mais movimentada da região, a BR-386, foi avaliada e os resultados em relação à condição geral da estrada, sinalização e geometria são regulares. Conforme a pesquisa, apenas o pavimento tem boas condições. Para o chefe-substituto da 4ª Delegacia da Polícia Rodoviária Federal (4ª DPRF), Paulo Reni da Silva, a falta de recursos financeiros para manutenção é o que mais influencia os problemas enfrentados pelos usuários da via. A delegacia é responsável pelo trecho entre Victor Graeff e Canoas - aproximadamente 235 quilômetros - e alguns pontos são mais críticos. Segundo o agente, o pavimento entre a unidade operacional da PRF em Montenegro e o acesso a Nova Santa Rita está envelhecido e, a cada período de chuvas intensas, o problema se intensifica porque os buracos aumentam. "Seria necessário refazer a base do asfalto. O próprio Departamento Nacional

de Infraestrutura de Transportes (Dnit) reconhece a situação, mas alega não ter recursos para resolver. Muitas vezes, a PRF solicita melhorias com o objetivo da redução de acidentes, mas existe uma demora no atendimento dessas demandas. A cada ano, as condições têm ficado piores, mas de forma geral a 386 está boa e tem alguns problemas pontuais mais sérios."

Outro aspecto apontado pela PRF é a falta de manutenção na sinalização. De acordo com Silva, muitas vezes não há reposição de placas danificadas em acidentes e a pintura do asfalto também precisa ser reforçada. Em alguns pontos é necessário recolocar tachões, principalmente para orientar motoristas à noite e sob chuva. No trecho entre Tabal e Canoas, a polícia apontou a necessidade de reestruturação de rotulas que possuem curva muito acentuada, provocando acidentes.

pagão é quanto à segurança, algo que merece a atenção de todos. Quanto à situação crítica da via, Jesus adianta que no recente encontro com a EGR, a empresa afirmou que está em andamento uma licitação para o projeto de recuperação total.

Rodovias com manutenção permanente
O Pelotão Rodoviário da Brigada Militar de Encantado é responsável pela fiscalização e policiamento nos trechos da ERS-129 e ERS-130. O comandante, sargento Paulo Renato Bernardi, realinha os resultados do estudo da CNT e avalia as condições das rodovias como boas. Ainda que as pistas precisem de alguns reparos pontuais, os acidentes dificilmente são provocados devido a más condições de sinalização ou estrutura das vias. Segundo o militar, a EGR já confirmou obras de recapeamento. Ele também considera como boas as condições de sinalização. De forma geral, o comportamento dos motoristas é que influencia na acidentalidade. Os condutores desrespeitam os limites e colocam usuários das rodovias em risco, além de forçarem ultrapassagens em locais proibidos, principalmente, em áreas de perímetro urbano. Por isso, na medida do possível, a polícia investe em operações.

A pesquisa

A Pesquisa CNT de Rodovias foi desenvolvida durante 30 dias, por 24 equipes de pesquisadores e com cinco equipes de checagem. A avaliação considera o estado geral das rodovias, destacando três aspectos principais: o pavimento, a sinalização e a geometria da via. Além disso, o levantamento traz informações sobre a infraestrutura de apoio presente ao longo das estradas (postos policiais, postos de abastecimento, barracões, concessionárias e oficinas de caminhões ou ônibus, restaurantes e lanchonetes).

O pavimento, a sinalização e a geometria

Avaliação da condição da superfície do pavimento corresponde ao estado de conservação do revestimento e a sua influência no conforto e na segurança do usuário da via. É o aspecto mais facilmente percebido por quem transita, além de diminuir a durabilidade dos componentes dos veículos. A sinalização rodoviária desempenha papel na segurança dos usuários. A finalidade principal dos sinais de trânsito é oferecer aos usuários das rodovias normas, instruções e informações que visem a circulação com segurança dos veículos. A sinalização deve atender, para sua eficácia, aos princípios norteadores da legalidade, suficiência, padronização, clareza, precisão, visibilidade, legibilidade, manutenção e conservação, segundo o Manual Brasileiro de Sinalização de Trânsito. A manutenção deste item deve ser constante. Nesses aspectos são coletadas as variáveis associadas ao projeto geométrico da rodovia, diretamente relacionado à distância de visibilidade e à velocidade máxima que pode ser percorrida pelo motorista. Os princípios da segurança e do conforto do usuário são elementos essenciais a serem considerados durante a elaboração de um projeto de rodovias. Assim, a implantação de projetos geométricos inadequados resulta em acidentes, limitações da capacidade de tráfego da rodovia e no aumento dos custos operacionais.

Fonte: Jornal O Informativo do Vale (2018).

Ainda no impresso, o jornal fez uso de uma tabela indicando os índices das rodovias avaliadas e suas condições, o que não consta na reportagem do portal de notícias. A tabela 'Confira os índices avaliados e o conceito de cada uma das estradas do Vale' segue a característica digital apresentada por Lorenz (2014) da personalização. Os dados foram personalizados a partir da reunião dos resultados, onde foram classificados e filtrados, criando uma apresentação mais prática. Sendo

assim, o jornal optou por não utilizar texto e adaptou a forma de apresentar os resultados da pesquisa.

Como pôde ser conferido no material impresso da Figura 19, o subtítulo '*Falta de recursos prejudica manutenção da BR-386*' está destacado com a cor laranja. Já no ambiente digital, na Figura 20, é possível conferir que a equipe não segue a característica da cor laranja no subtítulo apresentada no impresso. Ainda no ambiente digital e nesse subtítulo, na frase do segundo parágrafo '*Segundo o agente, o pavimento entre a unidade operacional da PRF em Montenegro e o acesso a Nova Santa Rita está envelhecido e, a cada período de chuvas intensas, o problema se intensifica porque os buracos aumentam*' é incluído a explicação '*no trecho*' que vem após e faz complemento com '*o pavimento*'.

Figura 20 – Texto da matéria no portal de notícias do dia 8 de novembro de 2017

Falta de recursos prejudica manutenção da BR-386

A rodovia mais movimentada da região, a BR-386, foi avaliada e os resultados em relação à condição geral da estrada, sinalização e geometria são regulares. Conforme a pesquisa, apenas o pavimento tem boas condições. Para o chefe-substituto da 4ª Delegacia da Polícia Rodoviária Federal (4ªDPRF), Paulo Reni da Silva, a falta de recursos financeiros para manutenção é o que mais influencia os problemas enfrentados pelos usuários da via.

A Delegacia é responsável pelo trecho entre Victor Graeff e Canoas - aproximadamente 235 quilômetros - e alguns pontos são mais críticos. Segundo o agente, o pavimento no trecho entre a unidade operacional da PRF em Montenegro e o acesso a Nova Santa Rita está envelhecido e, a cada período de chuvas intensas, o problema se intensifica porque os buracos aumentam.

"Seria necessário refazer a base do asfalto. O próprio Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) reconhece a situação, mas alega não ter recursos para resolver. Muitas vezes a PRF solicita melhorias com o objetivo da redução de acidentes, mas existe uma demora no atendimento dessas demandas. A cada ano as condições têm ficado piores, mas de forma geral a 386 está boa e tem alguns problemas pontuais mais sérios".

Outro aspecto apontado pela PRF é a falta de manutenção na sinalização. De acordo com Silva, muitas vezes não há reposição de placas danificadas em acidentes e a pintura do asfalto também precisa ser reforçada. Em alguns pontos é necessário recolocar tachões, principalmente para orientar motoristas à noite e sob chuva. No trecho entre Tabai e Canoas, a polícia apontou a necessidade de reestruturação de rótulas que possuem curva muito acentuada, provocando acidentes.

Fonte: Jornal O Informativo do Vale (2018).

O texto da Figura 21 também recebeu algumas alterações quando disponível no portal de notícias. Na última frase do segundo parágrafo, no impresso consta '*Por isso, na medida do possível, a polícia investe em operações*' e no digital recebe o complemento '*para coibir as infrações de trânsito*'.

Figura 21 – Texto da matéria no portal de notícias do dia 8 de novembro de 2017

Rodovias com manutenção permanente

O Pelotão Rodoviário da Brigada Militar de Encantado é responsável pela fiscalização e policiamento nos trechos da ERS-129 e ERS-130. O comandante da unidade, sargento Paulo Renato Bernardi, reafirma os resultados do estudo da CNT e avalia as condições das rodovias como boas. Ainda que as pistas precisem de alguns reparos pontuais, os acidentes dificilmente são provocados devido a más condições de sinalização ou estrutura das vias. Segundo o militar, a Empresa Gaúcha de Rodovias (EGR) já confirmou obras de recapeamento asfáltico nas duas estradas. Ele também considera como boas as condições de sinalização.

De forma geral, o comportamento dos motoristas é que influencia na acidentalidade. Os condutores desrespeitam os limites de velocidade e colocam usuários das rodovias em risco, além de forçarem ultrapassagens em locais proibidos, principalmente em áreas de perímetro urbano. Por isso, na medida do possível, a polícia investe em operações para coibir as infrações de trânsito.

Fonte: Jornal O Informativo do Vale (2018).

São pequenos detalhes que deixam de aparecer no jornal impresso por apresentar um espaço limitado e sendo incluídos na matéria do portal de notícias. É preciso lembrar que o ambiente digital possui espaço ilimitado, sendo, assim, o local ideal para inserir informações extras.

A foto da matéria de capa do jornal impresso na Figura 15 possui de legenda *‘FLAGRANTE: caminhão ultrapassou, em local proibido, carro que levava a equipe do jornal O Informativo do Vale’* e os créditos à fotógrafa. Esta mesma imagem se repete na matéria publicada no portal de notícias, como mostra a Figura 22, onde está sem legenda, mas com os créditos à fotógrafa.

Figura 22 – Fotografia da matéria no portal de notícias do dia 8 de novembro de 2017



— Lidiane Mallmann

Fonte: Jornal O Informativo do Vale (2018).

Na página 3 do jornal impresso representa na Figura 19, é utilizada uma nova imagem, com a seguinte legenda '*LEVANTAMENTO: a sinalização em quase 60% das estradas do país foi considerada ruim*' e crédito ao fotógrafo. Essa foto não aparece na matéria do portal de notícias e as três imagens estão coloridas nos dois meios utilizados.

5.1.3 Edição do Jornal O Informativo do Vale do dia 9 de novembro de 2017

A terceira matéria analisada está publicada na edição do dia 9 de novembro, quinta-feira, e tem como destaque '*A escalada do preço da gasolina em novembro*', como mostra a Figura 23.

Figura 23 – Capa do Jornal O Informativo do Vale do dia 9 de novembro de 2017



Fonte: Jornal O Informativo do Vale (2018).

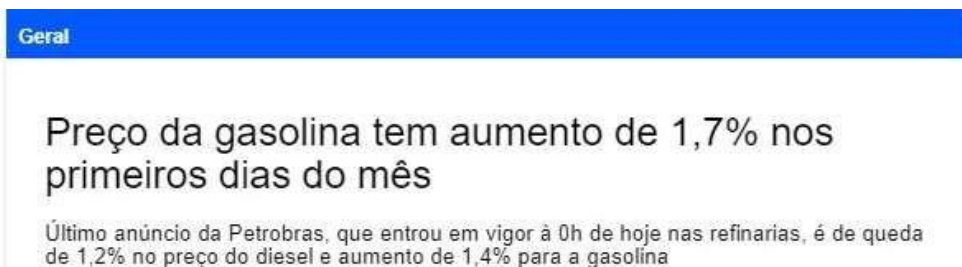
Na página interna do jornal impresso, a reportagem está na página 3 e conta com o título '*Preço da gasolina tem aumento de 1,7% nos primeiros dias do mês*', assim como demonstrado na Figura 24. Ainda com relação ao impresso, a matéria está inserida na editoria '*Tema do Dia*' e possui a cor laranja de característica, a qual é utilizada para destacar alguns detalhes como subtítulo e trecho da fala do entrevistado.

Figura 24 – Título e editoria no jornal impresso do dia 9 de novembro de 2017



Quando passa para o digital, a matéria mantém o título e a seguinte linha de apoio '*Último anúncio da Petrobras, que entrou em vigor à 0h de hoje nas refinarias, é de queda de 1,2% no preço do diesel e aumento de 1,4% para a gasolina*', como está na Figura 25. Diferente do meio impresso, no portal de notícias se apresenta na editoria '*Geral*', onde a cor característica é azul. Porém, neste meio o jornal não explora o uso da cor em, por exemplo, subtítulos ou detalhes na legenda da foto.

Figura 25 – Título e editoria no portal de notícias do dia 9 de novembro de 2017



Fonte: Jornal O Informativo do Vale (2018).

No texto da reportagem, apenas duas diferenças com relação a palavras e, além disso, o trecho da fala do entrevistado em destaque na cor laranja não consta na matéria do ambiente digital. Na Figura 26, na última frase do primeiro parágrafo no início da reportagem, '*Nos postos de gasolina de Lajeado, o preço médio da gasolina teve alta de 1,7% desde o início do mês*', quando passa para o digital, é excluída a palavra '*médio*'.

Figura 26 – Texto no jornal impresso do dia 9 de novembro de 2017



Fonte: Jornal O Informativo do Vale (2018).

Outra diferença está no subtítulo '*Preço da gasolina difere em Lajeado*', onde a palavra '*hoje*', presente no segundo parágrafo do jornal impresso, passa para o digital como '*amanhã*' (FIGURA 27). Essa alteração tem relação direta com a temporalidade do material que migra do impresso para o digital.

Figura 27 – Texto no portal de notícias do dia 9 de novembro de 2017

Preço da gasolina difere em Lajeado

A reportagem do jornal *O Informativo do Vale* fez, na tarde de ontem, uma pesquisa de preço em seis postos de combustíveis da cidade. Os valores analisados foram da gasolina comum, com pagamento à vista. O mais preço mais caro por litro foi R\$ 4,28, e o mais barato, ainda sem reajuste no preço, R\$ 4,09, uma diferença de 19 centavos.

De acordo com o gerente do posto com preço mais baixo, Rogério Telles, o valor só se manteve em baixa comparado a outros estabelecimentos, pela reserva de gasolina. "Nós não repassamos ainda o aumento porque tínhamos um tanque de gasolina no valor antigo, mas amanhã faremos o aumento e a gasolina vai subir para cerca de R\$ 4,19" esclarece.

Com dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), no dia 1º de novembro, o preço médio da gasolina em Lajeado, era de R\$ 4,10. Após a pesquisa realizada pela reportagem, o valor constatado, oito dias após, é de R\$ 4,17, um aumento de 1,7% no preço repassado ao consumidor.

Para quem usa os veículos para trabalhar, como é o caso do representante de vendas, Martin Thomas, o aumento no preço da gasolina não passa despercebido. "Eu, infelizmente, preciso abastecer o carro quase todos os dias, então não tenho muito o que fazer quanto a esses aumentos, mas, às vezes, quando eu tenho tempo, faço uma pesquisa de preço e procuro esses postos que oferecem algumas vantagens" conta.

Fonte: Jornal *O Informativo do Vale* (2018).

Como a reportagem trata sobre valores e porcentagens, o gráfico é um recurso a ser explorado e, nesse caso, poderia ser utilizado para explicar alguns dados. Freitas, Gamela e Silva (2011) esclarecem que o uso de infográficos pode ocorrer por três maneiras: mapas, gráficos e diagramas. Esses recursos ajudam a traduzir e simplificar reportagens que possuem informações técnicas ou específicas. Mas, nesse caso, a equipe optou em passar os dados valendo-se somente de recursos textuais.

A foto utilizada na capa do jornal impresso, representada pela Figura 23, possuindo de legenda '*COMBUSTÍVEL: em 1º de novembro, média de preços da gasolina em Lajeado era de R\$ 4,10*' e com créditos à fotógrafa. A mesma imagem está agora no início da matéria no ambiente digital e consta com a seguinte legenda '*AUMENTO: preço da gasolina subiu 1,7% no mês de novembro em Lajeado*' (FIGURA 28).

Figura 28 – Fotografia no portal de notícias do dia 9 de novembro de 2017



AUMENTO: preço da gasolina subiu 1,7% no mês de novembro em Lajeado - Lídiane Mallmann

Fonte: Jornal O Informativo do Vale (2018).

Na parte interna do jornal impresso possui ainda uma outra imagem, como já exibido na Figura 25, e está repetida no portal de notícias. A imagem no impresso recebeu a mesma legenda da figura anterior. Todas as fotos são coloridas e possuem os créditos à fotógrafa.

Esta matéria não possui conteúdo multimídia, ou seja, não disponibiliza material extra no *site*, como áudio e vídeo, recursos que poderiam ser explorados no ambiente digital a fim de oferecer dinamicidade ao conteúdo.

5.1.4 Edição do Jornal O Informativo do Vale do dia 10 de novembro de 2017

No dia 10 de novembro de 2017, sexta-feira, a edição do jornal O Informativo do Vale traz o título '*Roupa Nova contagia público em noite de show*' (FIGURA 29).

Figura 29 – Capa do Jornal O Informativo do Vale do dia 10 de novembro de 2017



Fonte: Jornal O Informativo do Vale (2018).

Na página 9 do jornal impresso, como mostra a Figura 30, a matéria analisada possui como título '*Noite para lembrar sucessos*'. Ainda no impresso, a reportagem analisada está na editoria '*Pelo Vale-Lajeado*' e, como característica, apresenta alguns detalhes em azul, como o nome da editoria, indicação da página e legenda ao lado das fotos.

Figura 30 – Título e editoria no jornal impresso do dia 10 de novembro de 2017



Fonte: Jornal O Informativo do Vale (2018).

No portal de notícias, apresenta-se na editoria '*Variedades*', destacada pela cor vermelho-escuro, como pode ser conferido na Figura 31, mas o jornal não utiliza essa característica durante a reportagem. O título aparece diferente do que quando estava no impresso, recebendo apenas no final o nome da banda '*Roupa Nova*'.

Figura 31 – Título e editoria no portal de notícias do dia 10 de novembro de 2017



Fonte: Jornal O Informativo do Vale (2018).

A linha de apoio ‘*Banda fez show em Lajeado e animou o público em noite de romantismo e emoção*’ é igual nos dois meios em que a matéria está inserida.

O elemento de diferenciação é o título, na medida em que os textos se mantêm os mesmos. Na Figura 32 é possível conferir que a reportagem impressa, onde o espaço é limitado, divide a página com anúncios que são financeiramente rentáveis ao jornal, deixando, assim, de publicar detalhes sobre a matéria.

Figura 32 – Texto no jornal impresso do dia 10 de novembro de 2017

Natalia Nissen
natalia@profimateria.com.br

» Lajeado

Uma das bandas mais queridas da música no país se apresentou na noite de ontem, no Clube Tiro e Caça (CTC). O grupo Roupa Nova trouxe a Lajeado o trabalho mais recente. Todo Amor do Mundo, com canções que remetem à juventude dos integrantes, no final dos anos 1960. Além das novidades, o repertório também teve os grandes sucessos da carreira, que embalaram a noite do público. O evento foi uma promoção da Django Promoções, Rkany Produtora, O Informante do Vale, grupo independente e rádio Tropical, com o apoio da brinçaca.

Pontualmente, às 21h30min, Cleberson, Feghali, Kiko, Nando, Paulinho e Serginho subiram ao palco e iniciaram o espetáculo cheio de romantismo e interação com a plateia. O sucesso "Maria, Maria" abriu o show, seguido de "Anjo" e "Volta pra mim". A banda faz parte da vida dos fãs e já emplacou hits, principalmente nas trilhas sonoras de telenovelas que marcaram gerações. Ao longo da carreira, mais de 10 álbuns foram lançados e confirmaram o poder de renovação do grupo.

Vindos de Mato Leão, um grupo de 12 amigos de longa data aproveitou a oportunidade para

CLÁSSICOS: músicas clássicas fizeram a alegria dos fãs ao interpretar os hits da carreira

se reunir e celebrar com as canções que marcaram época. Chegaram cedo para garantir um bom lugar e ver os Ídolos. Na turma, a família Decker, que guarda em casa os CDs e DVD da banda. Lijane foi acompanhada do marido Luciano e do filho Gabriel. Ela conta que o filho é fã do grupo, porque começou ouvir as músicas com os pais. "Todo mundo gosta", diz. O pequeno afirma que a música favorita é a balada "Whisky

a Go Go", tema de abertura da novela global Um Sonho a Mais.

SERTANEJO

O próximo show nacional que vai movimentar o público da região é da revelação sertaneja, Marlita Mendonça. A artista se apresentará em março de 2018, no Parque do Imigrante em Lajeado. As informações sobre a atração serão divulgadas nas próximas semanas.

AM GAZE: grupo de Mato Leão conferiu apresentação no CTC

ARLA - O melhor de cada estação!

ARLA
Linha de produtos para o verão
O melhor de cada estação!
O melhor de cada estação!
O melhor de cada estação!

NOVO PRODUTO: UMBRELA
DE 2,20 x 2,20 x 2,20
R\$ 499,99

NOVO PRODUTO: TOALHA
DE 1,80 x 2,20 x 2,20
R\$ 79,99

NOVO PRODUTO: BOLA
DE 1,80 x 2,20 x 2,20
R\$ 79,99

NOVO PRODUTO: Cadeira
DE 1,80 x 2,20 x 2,20
R\$ 299,99

NOVO PRODUTO: UMBRELA
DE 2,20 x 2,20 x 2,20
R\$ 499,99

Fonte: Jornal O Informativo do Vale (2018).

Com relação ao texto, apenas uma diferença está no ambiente digital, onde, na primeira frase, recebeu o número 9 acrescentado à palavra '*hoje*' e, assim, especificando a data do evento (FIGURA 33). No restante, a matéria no digital seguiu a estrutura dos moldes disponíveis no impresso, com apenas um subtítulo, informando o leitor do próximo show na região.

Figura 33 – Título da matéria no portal de notícias do dia 10 de novembro de 2017

Lajeado - Uma das bandas mais queridas da música no país se apresentou na noite de ontem (9), no Clube Tiro e Caça (CTC). O grupo Roupa Nova trouxe a Lajeado o trabalho mais recente, *Todo Amor do Mundo*, com canções que remetem à juventude dos integrantes, no final dos anos 1960. Além das novidades, o repertório também teve os grandes sucessos da carreira, que embalsamaram a noite do público. O evento foi uma promoção da Django Promoções, RRany Produtora, O Informativo do Vale, Grupo Independente e Rádio Tropical, com o apoio da Brincasa.

Fonte: Jornal O Informativo do Vale (2018).

A foto apresentada na capa do jornal (FIGURA 28), também é utilizada na matéria do portal de notícias (FIGURA 34), com a legenda *‘CLÁSSICOS: músicos fizeram a alegria dos fãs ao interpretarem os hits da carreira’*.

Figura 34 – Fotografia no portal de notícias do dia 10 de novembro de 2017



CLÁSSICOS: músicos fizeram a alegria dos fãs ao interpretarem os hits da carreira - Lidiane Mallmann

Fonte: Jornal O Informativo do Vale (2018).

A imagem maior da Figura 32 recebeu a mesma legenda citada anteriormente e lembra a foto principal utilizada nos dois meios. A foto menor demonstrada na Figura 32 é igual nos dois meios onde a matéria está inserida, porém somente no impresso recebeu a legenda *‘AMIZADE: grupo de Mato Leitão conferir apresentação no CTC’*. Todas as imagens estão coloridas e possuem créditos à fotógrafa.

Como parceiro do evento, o Jornal O Informativo do Vale não teve uma grande cobertura do show no ambiente impresso e digital. A reportagem no impresso não possui o selo de '*Conteúdo Multimídia*', ou seja, não há nenhum material extra no *site*.

Bradshaw (2014) sugere a instantaneidade, ou seja, neste caso em específico, poderia ser primeiro a produzir vídeos com passagens do show ou disponibilizar áudios das músicas, por exemplo. São recursos extras que podem ser explorados no ambiente digital, onde o espaço é ilimitado e aceita conteúdos como áudio e vídeo.

5.1.5 Edição do Jornal O Informativo do Vale dos dias 11 e 12 de novembro de 2017

Na edição do final de semana, dias 11 e 12 de novembro de 2017, a quinta reportagem analisada da capa do jornal impresso tem como título '*O dilema da maioridade*', como está na Figura 35.

Figura 35 – Capa do Jornal O Informativo do Vale dos dias 11 e 12 de novembro de 2017



A matéria interna no jornal impresso ocupa as páginas 14 e 15, possui como título '*Redução da maioria penal deve ser discutida em breve*' e está inserida na editoria '*Vale – Polícia*', como pode ser conferido na Figura 36.

Figura 36 – Título da matéria no jornal impresso dos dias 11 e 12 de novembro de 2017



Fonte: Jornal O Informativo do Vale (2018).

Essa editoria apresenta como característica a cor azul e, durante a matéria, o jornal faz uso de diferentes tonalidades da cor em detalhes como: subtítulos, legendas, fala do entrevistado e o box '*Saiba Mais*'. Os dois citados por último são indicados na Figura 37.

Figura 37 – Detalhes no jornal impresso dos dias 11 e 12 de novembro de 2017



Fonte: Jornal O Informativo do Vale (2018).

Quando a matéria passa para o portal de notícias, o título não sofre nenhuma alteração. Na linha de apoio '*Aprovação de Projeto de Lei sinaliza empenho de autoridades para aprovar Proposta de Emenda Constitucional*' da matéria no ambiente

digital (FIGURA 38) consta apenas uma diferença: na matéria do jornal impresso (FIGURA 36) não aparece junto à palavra '*projeto*' o complemento '*de lei*'.

Figura 38 – Título e editoria no portal de notícias dos dias 11 e 12 de novembro de 2017



Fonte: Jornal O Informativo do Vale (2018).

Na figura anterior do portal de notícias, é possível verificar que a matéria em análise se encontra na editoria '*Geral*' e mantém a cor azul de característica, assim como no impresso. Porém, no digital, o jornal não faz uso dessa cor para destacar falas e assuntos da mesma forma que o impresso.

O texto da matéria analisada não sofre nenhuma alteração na sua passagem do impresso ao ambiente digital. A distribuição do conteúdo jornalístico também ocorre de maneira igual nos dois meios, onde os subtítulos são mantidos e a ordem de cada assunto se mantém. A exceção é para o box '*Saiba Mais*', presente na Figura 37, que no impresso está disponível no decorrer da matéria e, na Figura 39, aparece apenas ao final da reportagem.

Figura 39 – Texto no portal de notícias dos dias 11 e 12 de novembro de 2017

Saiba Mais

O plenário da Câmara votou diversos projetos de leis relacionados à segurança pública nos últimos dias. Além do PL 2862/04, os deputados foram favoráveis à obrigatoriedade de instalação de bloqueadores de sinal em presídios e estabelecimentos de cumprimento de medidas socioeducativas no país. Na quinta-feira, foi aprovado o projeto que retira o direito de progressão de regime para condenados por homicídio contra autoridades e agentes de segurança pública.

Outra proposta aprovada é a de mudança nas regras de saída temporária para presos em regime semiaberto. Segundo o texto, o juiz poderá conceder o benefício desde que exista um parecer favorável da administração penitenciária e, se o preso for reincidente, precisa ter cumprido metade da pena, ao invés de 1/4.

Fonte: Jornal O Informativo do Vale (2018).

Com relação às fotos, a imagem de capa recebe a legenda *‘CRIMINALIDADE: atualmente, aplicações de medida socioeducativa de internação para adolescentes é de no máximo três anos’*, como está na Figura 35. Ela está na matéria disponível no jornal impresso com outra descrição: *‘APREENSÃO: sensação de impunidade estimula jovens a praticarem atos infracionais graves’*. E se repete novamente, agora no digital da Figura 39, logo abaixo do título e, nesse caso, sem legenda, somente com os créditos à fotógrafa.

Figura 39 – Fotografia no portal de notícias dos dias 11 e 12 de novembro de 2017



– Lidiane Maltmann/arquivo O Informativo do Vale

Fonte: Jornal O Informativo do Vale (2018).

Durante a matéria, o jornal faz uso de outras duas imagens. A primeira está na página 14 do jornal impresso com a legenda *‘DEPUTADO: para Enio Bacci, a alteração mais importante do PL é em relação aos prazos de prescrição dos crimes’* (FIGURA 40). A segunda foto faz parte da matéria na página 15 e traz consigo a citação da fala do entrevistado. As duas imagens estão no ambiente digital somente com os créditos à fotógrafa.

Figura 40 – Fotografia no jornal impresso dos dias 11 e 12 de novembro de 2017



Fonte: Jornal O Informativo do Vale (2018).

Com a tecnologia presente em todos os lugares, a entrevista poderia ser enviada de qualquer lugar por áudio ou vídeo à redação do jornal. Pavlik (2014) explica que com o auxílio da *internet*, além das mídias móveis, é possível enviar conteúdo de diversos lugares e isto é resultado das consequências que a ubiquidade trouxe.

No caso dessa reportagem, poderiam ser disponibilizadas as duas entrevistas, do promotor de Justiça Especializada da Comarca de Lajeado e do Deputado Estadual, no portal de notícias na forma de áudio. O áudio é um recurso que confirma a fala do entrevistado e humaniza o conteúdo jornalístico, dando maior credibilidade ao jornal.

5.1.6 Edição do Jornal O Informativo do Vale do dia 13 de novembro de 2017

A sexta reportagem analisada está na edição do dia 13 de novembro de 2017, segunda-feira. A matéria em destaque na capa do jornal impresso tem como título '*Estudantes fazem última prova do Enem 2017*', conforme demonstrado na Figura 41.

Figura 41 – Capa do Jornal O Informativo do Vale do dia 13 de novembro de 2017



Estudantes fazem última prova do Enem 2017

» Questões sobre Matemática e Ciências da Natureza e suas Tecnologias foram aplicadas no domingo (12), encerrando a edição deste ano. No Vale do Taquari, foram 4,9

mil inscritos. Gabaritos da segunda etapa serão disponibilizados na quinta-feira e Boletim de Desempenho será divulgado no próximo dia 19 de janeiro. [Página 7](#)

Fonte: Jornal O Informativo do Vale (2018).

Na parte interna do jornal impresso, a matéria está na página 7, onde o título é ‘*Candidatos participam do último dia de provas do Enem 2017*’, assim como é possível conferir na Figura 42. A matéria analisada está na editoria ‘*Vale-Lajeado*’ no material impresso, conforme observado no canto superior direito da Figura 41, e tem a cor azul como característica.

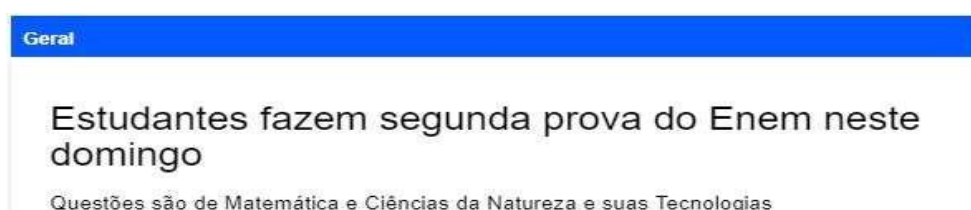
Figura 42 – Título e editoria no jornal impresso do dia 13 de novembro de 2017



Fonte: Jornal O Informativo do Vale (2018).

A linha de apoio varia nos dois meios. Enquanto no impresso está '*Último dia teve questões de Matemática e Ciências da Natureza e suas Tecnologias*', no ambiente digital consta: '*Questões são de Matemática e Ciências da Natureza e suas Tecnologias*'. Quando a matéria passa para o digital, recebe outro título: '*Estudantes fazem segunda prova do Enem neste domingo*', como mostra a Figura 43. A matéria está na editoria '*Geral*' e, assim como no impresso, possui a cor azul como característica, mas não faz uso da cor para destacar algo.

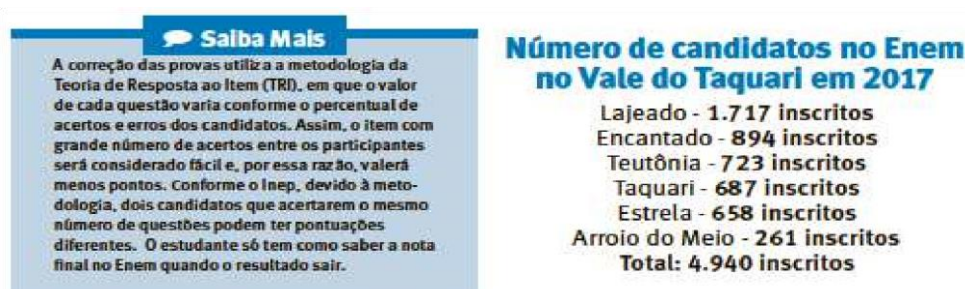
Figura 43 – Título e editoria no portal de notícias do dia 13 de novembro de 2017



Fonte: Jornal O Informativo do Vale (2018).

O impresso, como mostra a Figura 44, possui um box intitulado '*Saiba Mais*', onde se usam tonalidades da cor característica da editoria. Ao lado estão os números de candidatos ao vestibular do Vale do Taquari, e ambos são apresentados sem destaque no portal de notícias.

Figura 44 – Detalhe da matéria no jornal impresso do dia 13 de novembro de 2017



Fonte: Jornal O Informativo do Vale (2018).

O texto possui mínima diferença entre os dois meios. No jornal impresso, o termo utilizado '*treineiras*' está em itálico na última frase do segundo parágrafo e, quando o texto disponibilizado no digital, deixa de estar.

Figura 45 – Texto no jornal impresso do dia 13 de novembro de 2017

Natalia Wissem
nataliawissem@o-informativo.com.br

» Vale do Taquari

Mais de 4 mil pessoas concluíram as provas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) nas cidades da região, no domingo. As provas foram realizadas em seis municípios e os candidatos precisaram responder a 90 questões objetivas sobre Matemática e suas Tecnologias e Ciências da Natureza e suas Tecnologias. No país, foram mais de 6,7 milhões de inscritos neste ano.

As estudantes do 3º ano do Ensino Médio, Vitória Capoani (17), Isadora Zen Bitencourt (17) e Gabriela Heissler (17), fizeram as provas no Colégio Estadual Presidente Castelo Branco, em Lajeado. As três chegaram cedo e contam que, para ficarem tranquilas, evitaram estudar na véspera do Enem. No ano passado, participaram do exame como "treineiras", mas agora o objetivo é garantir uma vaga no Ensino Superior.

Vitória ainda não decidiu a carreira que pretende seguir. Isadora precisa de um bom resultado no Enem para cursar Medicina na Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). Gabriela

quer uma vaga no curso de Ciências Atuariais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs). As três não conferiram os gabaritos da primeira etapa, mas ontem ficaram até o final da prova para levar o caderno de questões para casa. "Não peguei o caderno anterior para não ficar nervosa na última prova. Mas achei a prova mais difícil que no ano passado, principalmente o tema da redação. Na prova de cálculos é preciso se concentrar para não se confundir com tantas contas", diz Gabriela. Já Vitória e Isadora acharam a prova relativa às Ciências Humanas mais fácil nesta edição, apesar dos longos textos que exigem interpretação a atenção.

PROVAS

No dia 5, os candidatos responderam às questões de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e Ciências Humanas e suas Tecnologias. O tema da redação neste ano foi "o desafio da formação educacional dos surdos". O Boletim de Desempenho será divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) no dia 19 de janeiro de 2018, porém os gabaritos da segunda etapa já serão disponibilizados na quinta-feira (16).

CONCENTRAÇÃO: candidatos chegaram cedo para não perder o último dia de prova

Salva Mais

A correção das provas utiliza a metodologia da Teoria de Resposta ao Item (TRI), em que o valor de cada questão varia conforme o percentual de acertos e erros dos candidatos. Assim, o item com grande número de acertos entre os participantes será considerado fácil e, por essa razão, valerá menos pontos. Conforme o Inep, devido à metodologia, dois candidatos que acertarem o mesmo número de questões podem ter pontuações diferentes. O estudante só tem como saber a nota final no Enem quando o resultado sair.

Número de candidatos no Enem no Vale do Taquari em 2017

Lajeado - 1.717 inscritos
Encantado - 894 inscritos
Teutônia - 723 inscritos
Taquari - 687 inscritos
Estrela - 658 inscritos
Arroio do Meio - 261 inscritos
Total: 4.940 inscritos

Fonte: Jornal O Informativo do Vale (2018).

Conforme demonstrado na Figura 46, no portal de notícias é incluída a data de forma numeral na primeira frase, passando a ser '*Mais de 4 mil pessoas concluíram as provas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) nas cidades da região, no domingo (12)*'.

Figura 46 – Texto da matéria no portal de notícias do dia 13 de novembro de 2017

Vale do Taquari - Mais de 4 mil pessoas concluíram as provas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) nas cidades da região, no domingo (12). As provas foram realizadas em seis municípios e os candidatos precisaram responder a 90 questões objetivas sobre Matemática e suas Tecnologias e Ciências da Natureza e suas Tecnologias. No país, foram mais de 6,7 milhões de inscritos neste ano.

As estudantes do 3º ano do Ensino Médio, Vitória Capoani (17), Isadora Zen Bitencourt (17) e Gabriela Heissler (17), fizeram as provas no Colégio Estadual Presidente Castelo Branco, em Lajeado. As três chegaram cedo e contam que, para ficarem tranquilas, evitaram estudar na véspera do Enem. No ano passado, participaram do exame como treineiras, mas agora o objetivo é garantir uma vaga no Ensino Superior.

Fonte: Jornal O Informativo do Vale (2018).

A palavra '*treineiras*', citada no portal de notícias, é usada para indicar aquele aluno que ainda não concluiu o ensino médio e faz a prova de vestibular como treino. Nesse caso, foram entrevistadas três alunas, as quais participaram do ENEM no ano

anterior e fizeram a prova como treino. Na reportagem, elas contaram para qual curso e universidade desejam ingressar.

Um recurso a ser explorado é a característica da hipertextualidade, através do qual o jornalista poderia ter criado um *link* e disponibilizado o conteúdo da entrevista como material extra pelo selo de '*Conteúdo Multimídia*'. Moraes e Jorge (2014) definem essa característica como uma forma de organizar vários textos e sua função é unir sentidos.

Com relação às imagens utilizadas, a foto da capa do jornal impresso se repete na matéria no portal de notícias, onde ambas não possuem legenda, somente os créditos à fotografia (FIGURA 47). Na reportagem do jornal impresso, a Figura 45 mostra que a foto utilizada é muito semelhante à citada anteriormente e traz a seguinte legenda: '*CONCENTRAÇÃO: candidatos chegaram cedo para não perderem o último dia de prova*'. É possível verificar que os estudantes da foto estão apenas em outra posição.

Figura 47 – Fotografia no portal de notícias do dia 13 de novembro de 2017



- Natalia Nissen

Fonte: Jornal O Informativo do Vale (2018).

5.1.7 Edição do Jornal O Informativo do Vale do dias 15 e 16 de novembro de 2017

A Figura 48 apresenta a edição dos dias 15 e 16 de novembro de 2017, quarta e quinta-feira, do Jornal O Informativo do Vale, a qual tem como matéria de destaque ‘As luzes voltam a brilhar na propriedade de Edemar Immich’.

Figura 48 – Capa do Jornal O Informativo do Vale dos dias 15 e 16 de novembro de 2017



Fonte: Jornal O Informativo do Vale (2018).

Já a Figura 49 mostra a reportagem da página 11 do jornal impresso, a qual passou a receber o título ‘O Natal do Immich volta para Lajeado’. A matéria faz parte da editoria ‘Vale-Lajeado’, que tem como característica a cor azul, utilizada nos dois subtítulos e legenda da foto.

Figura 49 – Título e editoria no jornal impresso dos dias 15 e 16 de novembro de 2017



Fonte: Jornal O Informativo do Vale (2018).

Como em outras matérias, é possível verificar uma característica que se repete durante as edições analisadas. O detalhe citado é a caixa de texto com fundo na cor da editoria, inserida durante a reportagem e, nesse caso, com destaque para a fala do Secretário de Cultura Esporte e Lazer de Lajeado através do subtítulo *‘Para valorizar a comunidade local’* (FIGURA 50).

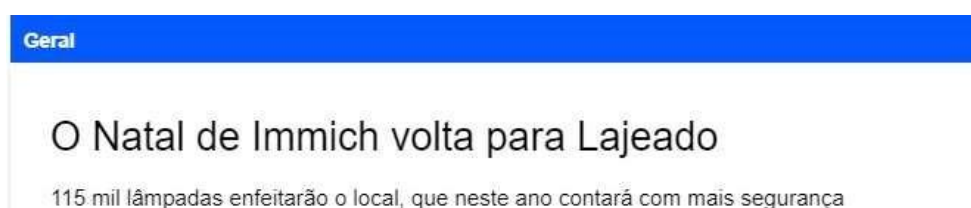
Figura 50 – Detalhe no jornal impresso dos dias 15 e 16 de novembro de 2017



Fonte: Jornal O Informativo do Vale (2018).

Quando enviada ao portal de notícias, a equipe de redação repete o título e a linha de apoio *‘115 mil lâmpadas enfeitarão o local, que neste ano contará com mais segurança’*, assim como está no material impresso, conforme pode ser observado na Figura 51. No ambiente digital, a reportagem está na editoria *‘Geral’* e possui a cor azul como característica, mas não faz nenhuma alteração usando-a.

Figura 51 – Título e editoria no portal de notícias dos dias 15 e 16 de novembro de 2017



Fonte: Jornal O Informativo do Vale (2018).

Se comparada com as matérias analisadas, nessa é possível verificar a maior diferença no texto impresso para o digital. No jornal impresso (FIGURA 52), o texto do subtítulo *‘É preciso apoio’* recebeu várias alterações, sendo que as informações foram excluídas. No primeiro parágrafo do material impresso, na segunda frase – *‘Nos últimos quatro meses, ele dorme apenas cinco horas por noite’* - passa a ser no portal

de notícias: *‘Nos últimos quatro meses, para tudo ficar em ordem ele dorme apenas cinco horas por noite’.*

Figura 52 – Texto no jornal impresso dos dias 15 e 16 de novembro de 2017



Fonte: Jornal O Informativo do Vale (2018).

Outro exemplo está no segundo parágrafo do mesmo subtítulo no impresso, onde a frase *‘Por isso, é preciso dos apoiadores’*, quando enviada ao portal de notícias, aparece como *‘Por isso, para o Natal funcionar é preciso dos apoiadores’*. Mesmo assim, a frase fica incompleta e percebe-se a falta de palavras para ser melhor compreendida. Um possível complemento poderia ser *‘[...] para o Natal funcionar, é preciso ajuda dos apoiadores’*.

Na Figura 53, a reportagem no portal de notícias traz informações que não estão no jornal impresso. Ainda nesse subtítulo e no segundo parágrafo, a segunda frase – *‘Neste ano, a prefeitura auxiliará com a segurança por meio da melhora ao acesso do local e fará a terraplanagem no estacionamento’* - deixa de receber algumas informações e consta no impresso como *‘A Prefeitura auxiliará com a melhora ao acesso e fará terraplanagem no estacionamento’*.

Ainda na Figura 53, é possível notar o subtítulo que antes era *‘É preciso de apoio’* e passa a ser *‘Eu só consigo fazer isso com apoio’*. Além disso, o último parágrafo no impresso, a frase *‘Outro suporte é o vizinho, Eldo Auler (66), ele cede cerca de 40% da propriedade para colocação de luzes e auxilia o aposentado a montar a decoração’* passa para o digital como *‘Outro grande suporte do Seu Immich é o*

vizinho, Eldo Auler (66), ele cede cerca de 40% da propriedade para colocação de luzes e auxilia o aposentado a montar a decoração'.

Figura 53 – Texto no portal de notícias dos dias 15 e 16 de novembro de 2017

"Eu só consigo fazer isso com apoio"

Para Seu Immich as invenções são feitas com muito prazer. "Se me proibissem de fazer isso, eu faria escondido", diz. Nos últimos quatro meses para tudo ficar em ordem, ele dorme apenas 5 horas por noite. "Aqui não é coisa de luxo, as pessoas falam 'ah, que árvore bonita' - a árvore não é comprada, é confeccionada", explica.

Por isso, para o Natal funcionar é preciso dos apoiadores. "Eu não consigo fazer nada sozinho, eu só consigo fazer isso com apoio", diz Immich. Neste ano, a Prefeitura de Lajeado auxiliará com a segurança, por meio da melhora ao acesso do local e fará terraplenagem no estacionamento. Além disso, a Oclaje é uma atração cultural encaminhada pela Prefeitura. "A Certel também vai ajudar com a iluminação do estacionamento", relata Immich. A Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL), a Câmara de Vereadores de Lajeado e a Polícia Rodoviária Federal (PRF) também darão suporte e apoio ao local.

Outro grande suporte do Seu Immich é o vizinho, Eldo Auler (66), ele cede 40% da propriedade para colocação de luzes e auxilia o aposentado a montar a decoração. "Para mim é uma grande honra ajudar, faço isso com satisfação", revela Auler.

Fonte: Jornal O Informativo do Vale (2018).

As informações citadas, que foram excluídas no meio impresso e acrescentadas ao ambiente digital, complementam a notícia. Mas isso não quer dizer que se faz necessário o seu uso, pois os leitores do jornal impresso, mesmo sem alguns detalhes na escrita, compreenderam a notícia igualmente àquele que encontraram a mesma reportagem no portal de notícias. Outro detalhe o ambiente digital as citações sobre o entrevistado recebem o pronome de tratamento informal 'Seu', que acompanha o sobrenome.

Quanto às imagens, a foto de capa da matéria impressa demonstrada na Figura 48, no ambiente digital é substituída por uma nova imagem, com ângulo semelhante, sendo que não consta legenda e possui somente os créditos à fotografia (FIGURA 54).

Figura 54 – Fotografia no portal de notícias dos dias 15 e 16 de novembro de 2017



— Lidiene Mallmann

Fonte: Jornal O Informativo do Vale (2018).

A reportagem no jornal impresso está na página 11 e possui uma nova imagem, que não consta no digital. A Figura 55 mostra a imagem citada e como legenda possui *‘INVENÇÕES: Seu Immich cria diferentes locais temáticos, a banda e seus instrumentos é um deles’*.

Figura 55 – Fotografia no jornal impresso dos dias 15 e 16 de novembro de 2017



INVENÇÕES:
Seu Immich cria
diferentes lo-
cais temáticos,
a banda e seus
instrumentos é
um deles

Fonte: Jornal O Informativo do Vale (2018).

Assim como nas reportagens anteriores, essa não possui selo *‘Conteúdo Multimídia’*, ou seja, não disponibiliza conteúdo extra no portal de notícias do jornal. A

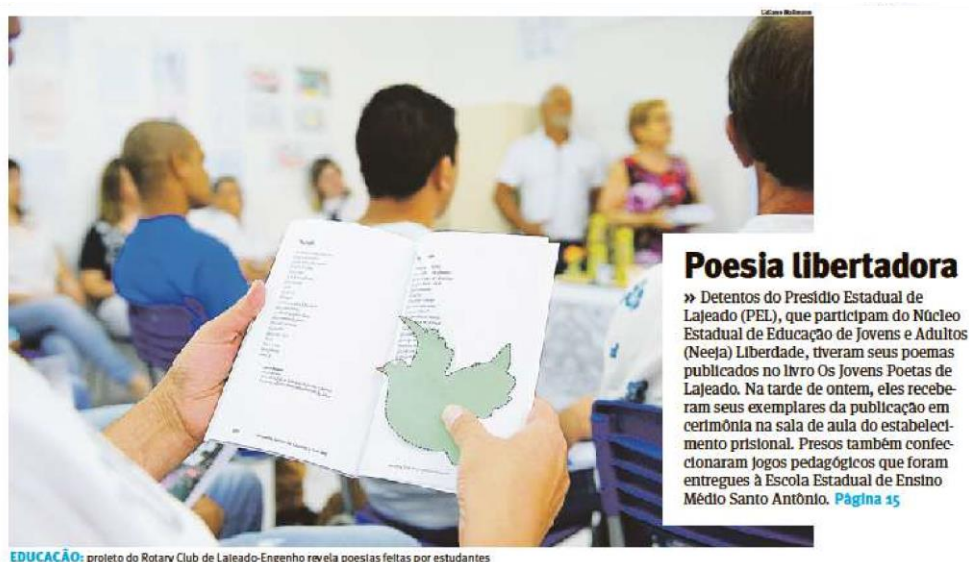
redação poderia ter usado a ferramenta de vídeo para complementar a fala, mostrando, assim, o sentimento de alegria e emoção do entrevistado.

Além de usar o recurso de vídeo, a memória é uma característica digital a ser explorada. Como a memória está ligada à história, Palacios (2014) explica que as informações poderão ser utilizadas mais tarde e, a partir delas, contar e recontar fatos do passado. No caso dessa reportagem, seria interessante procurar em arquivos de outras edições e trazer um histórico da evolução decorativa e sucesso do funileiro aposentado.

5.1.8 Edição do Jornal O Informativo do Vale do dia 17 de novembro de 2017

A oitava matéria analisada está publicada na capa da edição de 17 de novembro de 2017, sexta-feira, e traz como título principal '*Poesia libertadora*' (FIGURA 56).

Figura 56 – Capa do Jornal O Informativo do Vale do dia 17 de novembro de 2017



Fonte: Jornal O Informativo do Vale (2018).

A reportagem no jornal impresso aparece na página 15 e mostra que a matéria possui como título '*Detentos do PEL recebem livros com seus poemas publicados*' (FIGURA 57). Quando se trata da editoria dessa matéria, no impresso está em '*Vale-*

Polícia' e como a página está em preto e branco, não é possível conferir qual a cor de característica.

Figura 57 – Título e editoria no jornal impresso do dia 17 de novembro de 2017



No portal de notícias, a matéria segue com o mesmo título (FIGURA 58) e a linha de apoio '*Pela primeira vez no Estado, alunos do Neeja Liberdade participam de projeto literário*' é igual nos dois meios. Nesse meio, a reportagem está inserida na editoria de '*Polícia*' e a cor utilizada para caracterizar é o vermelho.

Figura 58 – Título e editoria no portal de notícias do dia 17 de novembro de 2017



O texto do jornal impresso possui apenas uma diferença: quando enviado ao portal de notícias, é excluída a fala do detento entrevistado (FIGURA 59). O restante permanece igual nos dois meios utilizados, sendo que o jornal não faz uso de recursos extras, como tabelas e gráficos.

Figura 59 – Texto no jornal impresso do dia 17 de novembro de 2017



Fonte: Jornal O Informativo do Vale (2018).

No portal de notícias, no subtítulo ‘*Exemplo*’, a última frase – ‘*Aqui temos a oportunidade para mudar de vida e voltarmos a viver com dignidade*’ - faz parte da entrevista com um dos detentos que participaram do programa (FIGURA 60).

Figura 60 – Texto no portal de notícias do dia 17 de novembro de 2017

Exemplo

Um dos detentos fez um agradecimento especial ao final da cerimônia. Ele reconhece que melhorou o vocabulário e está orgulhoso do aprendizado na sala de aula do presídio. A publicação do livro é, para ele, um reconhecimento que não tem preço. A inspiração para os poemas vem de casa, da esposa e dos filhos. Quando pode, o apenado compartilha com os filhos as coisas boas que tem aprendido e os objetivos que tem traçado para o futuro. “Aqui temos oportunidades para mudar de vida e voltarmos a viver com dignidade”.

Fonte: Jornal O Informativo do Vale (2018).

Nessa matéria foram utilizadas duas imagens diferentes que se repetem nos dois meios. A foto na capa do jornal (FIGURA 56) conta com a legenda ‘*EDUCAÇÃO: projeto do Rotary Club de Lajeado-Engenho revela poesias feitas por estudantes*’ e aparece novamente no ambiente digital (FIGURA 61) com outra legenda: ‘*COMPROMETIMENTO: ações com presos são feitas a partir da mobilização de voluntários e autoridades*’.

Figura 61 – Fotografia da matéria no portal de notícias do dia 17 de novembro de 2017



COMPROMETIMENTO: ações com presos são feitas a partir da mobilização de voluntários e autoridades - Lúcia Almeida

Fonte: Jornal O Informativo do Vale (2018).

A outra imagem foi utilizada na parte interna do jornal impresso em preto e branco, conforme demonstrado na Figura 59, com a legenda que foi citada anteriormente na Figura 61. Essa foto aparece durante a reportagem no portal de notícias, colorida e sem legenda.

A matéria não possui o selo '*Conteúdo Multimídia*', ou seja, nenhum material extra está disponível no *site*. No caso desta reportagem, poderia ser criado um *link* direcionando ao livro e seus poemas literários. Salavería (2014) cita o hipertexto como uma característica digital através da qual é possível a ligação entre dois ou mais textos digitais. Com isso, mais pessoas teriam acesso ao material produzido pelos alunos.

5.1.9 Edição do jornal O Informativo do Vale dos dias 18 e 19 de novembro de 2017

A matéria analisada na edição do final de semana, dias 18 e 19 de novembro de 2017, tem como título '*Fim de semana de Expowink*', conforme demonstrado na Figura 62.

Figura 62 – Capa do Jornal O Informativo do Vale dos dias 18 e 19 de novembro de 2017



Fonte: Jornal O Informativo do Vale (2018).

A reportagem completa está na página 4 do jornal impresso e na Figura 63 é possível conferir como título „*Expowink é opção de passeio e compras durante o fim de semana*”. O conteúdo está na editoria „*Vale-Região*”, que possui como característica a cor azul, utilizada em alguns detalhes como legenda, box e subtítulos.

Figura 63 – Título e editoria no jornal impresso dos dias 18 e 19 de novembro de 2017



Fonte: Jornal O Informativo do Vale (2018).

A Figura 64 traz o título da matéria no portal de notícias, que é igual ao do impresso. A linha de apoio ‘*Cerca de 20 mil visitantes devem passar pela feira nesta edição, que termina no domingo*’ também é igual nos dois meios. Ainda na mesma imagem é possível notar que o referido material aqui consta na editoria ‘*Variedades*’ e possui o roxo como cor de característica.

Figura 64 – Título e editoria no portal de notícias dos dias 18 e 19 de novembro de 2017

Variedades

Expowink é opção de passeio e compras durante o fim de semana

Cerca de 20 mil visitantes devem passar pela feira nesta edição, que termina no domingo

Fonte: Jornal O Informativo do Vale (2018).

O texto da matéria analisada teve alteração em três frases, como pode ser conferido na Figura 65. No segundo parágrafo, a terceira frase *‘Uma novidade é o palco aberto, onde, no sábado, durante a tarde, quem quiser se apresentar, cantar ou até mesmo tocar, pode vir, são todos convidados’*, quando enviada ao portal de notícias, é alterada para *‘Este ano uma novidade da feira é o palco aberto [...]’* (FIGURA 66).

Figura 65 – Texto no jornal impresso dos dias 18 e 19 de novembro de 2017

Ans Caroline Kautzmann
atualizadornoticias.com.br

» Estrela/Tautônia

A feira comercial, industrial, agrícola e agroindustrial, Expowink, está em sua 10ª edição e começou na sexta-feira. Até domingo, os visitantes poderão conferir os estandes dos cerca de 200 expositores, além das atrações musicais programadas para os três dias. A feira ocorre na Linha Wink, interior de Estrela - divisa com Tautônia, e é considerada a maior festa comunitária do Rio Grande do Sul. A abertura oficial ocorre neste sábado, às 10h.

EXPOWINK: Marlene Krimges está expondo diversos tipos de flores na feira

O presidente da feira, Hilário José Fell, afirma que as expectativas são boas para esta edição e que os visitantes poderão conferir algumas novidades. “A feira, que ocorre a cada dois anos, está completando 20 anos e esperamos ter um bom resultado. Uma novidade é o palco aberto, onde, no sábado, durante a tarde, quem quiser se apresentar, cantar ou até mesmo tocar, pode vir, são todos convidados”, ressalta Fell.

Na exposição agropecuária, a agricultora Sandra Ferry Weber (52) passava com os pais e fazia fotos dos animais expostos, principalmente dos coelhos. Não é a primeira vez que a família, do interior de Itrela, visita a feira, e Sandra conta que adora o lugar. “Nós viemos em todas as edições, é muito bonito. Trago meus pais para olharem também e já aproveitamos para vir

hoje porque tem o baile da terceira idade”, conta. Para os cerca de 200 expositores da Expowink, a feira é uma oportunidade de conquistar novos clientes e realizar vendas. É o caso de Marlene Krimges, que cuida das flores expostas no estande localizado próximo da entrada. É a segunda vez que participa da feira como expositora e afirma que na última edição, as vendas foram altas. “Na última feira, nós estávamos entre 13 atendendo os clientes e quase não dávamos conta.”

Como explica Marlene, a principal intenção em expor na feira, é a conquista de novos clientes para o negócio da família. “Nós temos a floricultura há 7 anos e a nossa intenção em participar é justamente que as pessoas que passam nos conheçam e nos visitem depois”, comenta.

Carro 100% elétrico está exposto na feira

O carro elétrico, da marca chinesa BYD, veículo 100% elétrico, que roda de 0 a 100 a 10 segundos com uma carga total da bateria - que demora 7 horas para carregar -, está exposto na Expowink. O modelo tem design parecido ao de um SUV. O consultor de vendas da empresa Priori, Julio Gil, afirma que o carro tem a vantagem de poupar bateria em algumas situações. “Neste carro, quando estamos andando e atingimos a velocidade desejada, se tiramos o pé do acelerador, ele regenera a bateria, colocando carga novamente”, explica.

O elétrico tem câmbio automático e a potência equivale a um carro de 120 cv. Para levar para casa, os interessados terão que desembolsar R\$ 260 mil. Para quem deseja conhecer o carro e receber mais informações, o estande da Priori estará aberto até o fim da feira.

NOVIDADE: carro 100% elétrico que roda mais de 400 quilômetros com uma carga de bateria está exposto na feira

PREFEITURA MUNICIPAL DE POUSO NOVO
ABERTURA DE PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO
O PREFEITO MUNICIPAL DE POUSO NOVO, Estado do Rio Grande do Sul, no uso de suas atribuições legais, e, em conformidade com as leis municipais nº 752/2006 e 133/2017, TORNA PÚBLICO, que estarão abertas, no período de 08 a 22 de novembro de 2017, no endereço de

INSTITUTO CIVIL DAS PESQUISAS NATURAIS
PR - CULTURA DO BJT - 400
Rua General Nobre, nº. 300, Sala 301, Centro - Telefone (51) 3764-5435

EXPOWINK:
presidente da feira, Hilário José Fell

PRODUÇÃO: animais têm espaço especial

Seja Mais
Programação da feira

Sábado (18/11)
10h - Abertura oficial da feira
11h30min - Show com Joel Carlo
22h - Fechamento da exposição

Domingo (19/11)
10h - Abertura da feira
15h - Shows iniciam a partir das 15h, sendo a Banda Sétimo Sentido, a primeira a subir no palco. Em seguida, a banda Modelo, banda Expresso e banda Geração Atual se apresentam
19h - Show com a dupla Lucas e Felipe
22h - Fechamento da exposição

Durante o fim de semana, a entrada para a feira terá valor único de R\$ 5.

Fonte: Jornal O Informativo do Vale (2018).

A segunda alteração está no quarto parágrafo, terceira frase – *‘É a segunda vez que participa da feira como expositora e afirma que na última edição, as vendas foram altas’* -, o qual apenas recebe o nome da expositora, passando a ser: *‘É a segunda vez que a expositora Marlene participa da feira [...]’*.

No quinto parágrafo, a segunda frase – *‘Nós temos a floricultura há 7 anos e a nossa intenção em participar é justamente que as pessoas nos conheçam e visitem depois’* - é sobre a fala da entrevistada e no portal de notícias passou a ser: *‘[...] e a nossa intenção em participar da feira é justamente [...]’* (FIGURA 66).

Figura 66 – Texto no portal de notícias dos dias 18 e 19 de novembro de 2017

Estrela/Teutônia - A feira comercial, industrial, agrícola e agroindustrial, ExpoWink, está em sua 10ª edição e começou na sexta-feira. Até domingo, os visitantes poderão conferir os estandes dos cerca de 200 expositores, além das atrações musicais programadas para os três dias. A feira ocorre na Linha Wink, interior de Estrela - divisa com Teutônia, e é considerada a maior festa comunitária do Rio Grande do Sul. A abertura oficial ocorreu, às 10h.

O presidente da feira, Hilário José Fell, afirma que as expectativas são boas para esta edição e que os visitantes poderão conferir algumas novidades. "A feira, que ocorre a cada dois anos, está completando 20 anos e esperamos ter um bom resultado este ano. Uma novidade da feira é o palco aberto, onde, no sábado, durante a tarde, quem quiser se apresentar, cantar ou até mesmo tocar, pode vir, são todos convidados" ressalta Fell.

Na exposição agropecuária, a agricultora Sandra Petry Weber (52) passeava com os pais e fazia fotos dos animais expostos, principalmente dos coelhos. Não é a primeira vez que a família, do interior de Estrela, visita a feira, e Sandra conta que adora o lugar. "Nós viemos em todas as edições, é muito bonito. Trago meus pais para olharem também e já aproveitamos para vir hoje porque tem o baile da terceira idade" conta.

Para os cerca de 200 expositores da Expowink, a feira é uma oportunidade de conquistar novos clientes e realizar vendas. É o caso de Marlene Krintges, que cuida das flores expostas no estande localizado próximo da entrada. É a segunda vez que Marlene participa da feira como expositora e afirma que na última edição da feira, as vendas foram altas. "Na última feira, nós estávamos entre 13 atendendo os clientes e quase não dávamos conta."

Como explica Marlene, a principal intenção em expor na feira, é a conquista de novos clientes para o negócio da família. "Nós temos a floricultura há 7 anos e a nossa intenção em participar da feira é justamente que as pessoas que passam nos conheçam e nos visitem depois" conta.

Fonte: Jornal O Informativo do Vale (2018).

As alterações no texto, disponível no impresso e ambiente digital, não são significantes, uma vez que, com ou sem elas, o sentido do texto permaneceu o mesmo e foi possível compreender a ideia da frase.

Com relação à distribuição do conteúdo, a Figura 67 mostra que a matéria possui apenas um subtítulo – ‘Carro 100% elétrico está exposto na feira’ – e, no impresso, o box está destacado pela cor azul. Quando enviado ao portal de notícias, a última frase do primeiro parágrafo – ‘Neste carro, quando estamos andando e atingimos a velocidade desejada, se tirarmos o pé do acelerador, ele regenera a bateria, colocando carga novamente no carro’ - recebe o complemento ‘o carro’.

Figura 67 – Texto no jornal impresso dos dias 18 e 19 de novembro de 2017

Carro 100% elétrico está exposto na feira

O carro e6, da marca chinesa BYD, veículo 100% elétrico, que roda de 400 a 450 quilômetros com uma carga total da bateria - que demora 7 horas para carregar -, está exposto na ExpoWink. O modelo tem design parecido ao de um SUV. O consultor de vendas da empresa Priori, Julio Gil, afirma que o carro tem a vantagem de poupar bateria em algumas situações. “Neste carro, quando estamos andando e atingimos a velocidade desejada, se tiramos o pé do acelerador, ele regenera a bateria, colocando carga novamente” explica.

O e6 tem câmbio automático e a potência equivale a um carro de 120 cv. Para levar para casa, os interessados terão que desembolsar R\$ 260 mil. Para quem deseja conhecer o carro e receber mais informações, o estande da Priori estará aberto até o fim da feira.



NOVIDADE: carro 100% elétrico que roda mais de 400 quilômetros com uma carga de bateria está exposto na feira

Salva Mais

Programação da feira

Sábado (18/11)
10h - Abertura oficial da feira
21h30min - Show com Joel Carlo
22h - Fechamento da exposição

Domingo (19/11)
10h - Abertura da feira
15h - Shows iniciam a partir das 15h, sendo a banda Sétimo Sentido, a primeira a subir no palco. Em seguida, a banda Modelo, banda Expresso e banda Geração Atual se apresentam
19h - Show com a dupla Lucas e Felipe
22h - Fechamento da exposição

Durante o fim de semana, a entrada para a feira terá valor único de R\$ 5.

Fonte: Jornal O Informativo do Vale (2018).

A Figura 67 ainda mostra o destaque para outro box – ‘Saiba Mais’ - que também tem a tonalidade característica da editoria. Já na Figura 68, este mesmo texto deixa de estar com o fundo azul e não recebe o horário de abertura oficial da programação do evento no sábado de manhã.

Figura 68 – Detalhe no portal de notícias dos dias 18 e 19 de novembro de 2017

Programação da feira

Sábado (18/11)

21h30min - Show com Joel Carlo

22h - Fechamento da exposição

Domingo (19/11)

10h - Abertura da feira

15h - Shows iniciam a partir das 15h, sendo a banda Sétimo Sentido, a primeira a subir no palco. Em seguida, a banda Modelo, banda Expresso e banda Geração Atual se apresentam

19h - Show com a dupla Lucas e Felipe

22h - Fechamento da exposição

Durante o fim de semana, a entrada para a feira terá valor único de R\$ 5,00.

Fonte: Jornal O Informativo do Vale (2018).

A reportagem analisada possui cinco imagens no jornal impresso, uma de capa, com a legenda '*FEIRA: Terezinha O. Petry (77), José Darcilo Petry (76) e Sandra Rosa Weber (52), que visitaram a Expowink já na sexta-feira*', como está na Figura 62. Outras quatro estão página interna do jornal, onde todas estão coloridas e possuem legenda (FIGURA 65). Quando a matéria passa para o digital (figura 69), o jornal utiliza apenas uma imagem colorida, com a legenda '*Marlene Krintges está expondo diversos tipos de flores na feira*', assim como está no material impresso.

Figura 69 – Fotografia no portal de notícias dos dias 18 e 19 de novembro de 2017



Marlene Krintges está expondo diversos tipos de flores na feira - Lidiane Mallmann

Fonte: Jornal O Informativo do Vale (2018).

Tratando-se da cobertura de um evento regional, o jornal fez pouco uso dos recursos multimídias. A matéria em questão não possui selo '*Conteúdo Multimídia*' e, sendo assim, não disponibilizou material exclusivo para o portal de notícias. Lembrando que o espaço no ambiente digital é ilimitado, onde justamente a redação não expôs as imagens presentes na matéria impressa. Neste sentido, é possível considerar que o jornal analisado trabalha com elementos mais robustos no impresso e faz pouco uso dos mesmos no ambiente digital. Para Sallavería (2014), a comunicação humana sempre foi multimídia, considerando a forma de se comunicar através de gestos e grunhidos, sons e imagens.

Já Freitas, Gamela e Silva (2011) indicam o uso de recursos multimídias, através dos quais poderiam ter criado uma galeria de imagens da Expowink. Os autores acreditam que o uso de imagens complementa a informação. É possível apresentar as fotos de maneira individual ou em sequência, criando uma apresentação de vídeo.

O vídeo em si transmite a realidade de tempo e espaço, podendo, assim, apresentar as novidades tecnológicas; atrações culturais e exposição dos produtos comerciais, industriais e agrícolas; além da fala dos entrevistados.

5.1.10 Edição do Jornal O Informativo do Vale do dia 20 de novembro de 2017

A última matéria analisada foi publicada no dia 20 de novembro de 2017 e seu título é '*Dia da Consciência Negra traz reflexão sobre racismo*', como pode ser conferido a seguir na Figura 70.

Figura 70 – Capa do Jornal O Informativo do Vale do dia 20 de novembro de 2017



Fonte: Jornal O Informativo do Vale (2018).

A matéria na versão impressa está na página 3 com o título '*Estado registra aumento de 250% nas denúncias de racismo*', como mostra a Figura 71. A reportagem está vinculada à editoria '*Tema do Dia*', onde possui a cor laranja como característica, utilizada somente na capa do jornal, pois na página interna a matéria está em preto e branco.

Figura 71 – Título e editoria no jornal impresso do dia 20 de novembro de 2017



Fonte: Jornal O Informativo do Vale (2018).

No portal de notícias (FIGURA 72) é possível conferir que a matéria analisada aparece com o seguinte título: '*Dia da Consciência Negra traz reflexão sobre racismo*'. Além disso, está na editoria '*Geral*' e traz a cor azul de característica, que também não é explorada em nenhum item.

Figura 72 – Título e editoria no portal de notícias do dia 20 de novembro de 2017



Fonte: Jornal O Informativo do Vale (2018).

Quando passa de um meio para outro, também recebe outra linha de apoio. Enquanto no impresso é '*No dia da Consciência Negra, a luta por reconhecimento*', no digital está '*Estado registra aumento de 250% nas denúncias de racismo*'.

O texto da reportagem especial sobre o Dia da Consciência Negra não possui nenhuma alteração. A sequência dos subtítulos '*Faces do preconceito*', '*Delegacia de crimes raciais*' e '*Representatividade e educação*' são iguais nos dois meios, impresso e digital. O *layout* especial para destacar a fala do professor estadual de História e militante da causa negra pode ser conferido na Figura 73, no canto superior direito.

Figura 73 – Texto no jornal impresso do dia 20 de novembro de 2017

Luiza Schardong
luiza@informativo.vale.br

» Estado

O Disque 100, canal para registro por telefone de violações de direitos humanos, aponta que, no Estado, as denúncias de discriminação racial cresceram 250% de 2015 para 2016. Os dados da Secretaria Nacional dos Direitos Humanos (SNDH) indicam que em 2015 foram seis denúncias. Já em 2016, o número pulou para 21. Somente no primeiro semestre deste ano, nove denúncias foram feitas.

Segundo o coordenador da Área de Humanidades do Centro de Ciências Humanas e Sociais da Univas, Daniel Granada, apesar do aumento significativo, os números dizem pouco sobre os problemas de discriminação racial. "Seja porque são subnotificados, seja porque mesmo com as notificações, o problema do racismo é mais complexo do que as ofensas racistas", aponta.

Ele exemplifica, lembrando que uma pessoa negra denuncia o racismo, em geral, quando foi ofendida verbalmente. "Entretanto, se ela perde a vaga de emprego por preconceito do empregador, ela não tem como recorrer, a não ser que tenha ocorrido uma manifestação explícita. Ou seja, os efeitos do racismo são muito mais perversos e profundos do que as denúncias contra agressões verbais de caráter racista."

Para Granada, ser racista é um problema de dificuldade de compreensão. "O Brasil foi o último país do mundo ocidental a abolir a escravidão, anos após os Estados Unidos. Isso marcou profundamente a nossa sociedade. A falta de estudo e a dificuldade de acesso a uma educação de qualidade são fatores que contribuem para que racistas existam."

FACES DO PRECONCEITO

Professor estadual de história e militante da causa negra, Gilson dos Anjos avalia os dados como dicotômicos. "Por um ângulo, o crescimento no número de denúncias pode significar aumento de casos, o que é sinônimo, pois carrega aspectos de preconceito. Por outro, também podem trazer políticas públicas de afirmação, o que é positivo", comenta.

Ele alerta que, com a criminalização

PRECONCEITO:
para professor, números dizem pouco sobre os problemas de discriminação racial

Gilson dos Anjos
Professor estadual de história e militante da causa negra

"A luta é para que pessoas sejam reconhecidas como pessoas. Eu não sou um homem negro, sou um homem."

REPRESENTATIVIDADE E EDUCAÇÃO

A luta dos negros por espaço, dignidade e autonomia como elementos de compreensão das dinâmicas e lógicas sociais no Vale do Taquari foi tema da dissertação de mestrado de Gilson. Ele analisou o arquivo público do jornal O Informativo do Vale, além de entrevistar estudantes do Ensino Fundamental, mães de estudantes, professoras de Educação Infantil e de Ensino Fundamental, lideranças comunitárias e veteranos.

"Com o resultado evidenciou-se que a relação (re)conhecimento ou não dos negros no Vale se dá na razão direta do modo como a sociedade da região entende o papel da educação na constituição do negro e a sua participação na vida local, que se caracteriza pela invisibilidade." Para Gilson, universidades são carentes de pesquisas com esta temática. Ele resume: "A luta é para que pessoas sejam reconhecidas como pessoas. Eu não sou um homem negro, sou um homem."

Delegacia de crimes raciais

Ex-secretário de Segurança do RS, o deputado estadual Enio Bacci (PDT) avalia que uma delegacia especializada nesse tipo de crime seria uma avanço no combate à discriminação. "Uma delegacia própria vai fazer com que a investigação dos casos de racismo tenha continuidade. A condenação, assim, tem um efeito", justifica.

É ele quem assina uma proposta que determina a criação de uma Delegacia de Crimes Raciais e Delitos de Intolerância (Decradi). A matéria foi protocolada em setembro e tramita na Comissão de Constituição e Justiça da Assembleia Legislativa.

O objetivo, segundo ele, é garantir mais apoio às vítimas. "Casos recentes, com repercussão nacional, levantam novamente a questão. Racismo é crime e tem que ter punição. Tenho certeza que existem muito mais casos, porém as vítimas acabam não denunciando por não acreditarem na punição."

Fonte: Jornal O Informativo do Vale (2018).

Já no portal de notícias, a fala do professor de História não recebeu destaque e aparece na sequência normal do texto, como está na Figura 74, na última frase do segundo parágrafo.

Figura 74 – Texto no portal de notícias do dia 20 de novembro de 2017

Representatividade e educação

A luta dos negros por espaço, dignidade e autonomia como elementos de compreensão das dinâmicas e lógicas sociais no Vale do Taquari foi tema da dissertação de mestrado de Gilson. Ele analisou o arquivo público do jornal O Informativo do Vale, além de entrevistar estudantes do Ensino Fundamental, mães de estudantes, professoras de Educação Infantil e de Ensino Fundamental, lideranças comunitárias e veteranos.

"Com o resultado evidenciou-se que a relação (re)conhecimento ou não dos negros no Vale se dá na razão direta do modo como a sociedade da região entende o papel da educação na constituição do negro e a sua participação na vida local, que se caracteriza pela invisibilidade." Para Gilson, universidades são carentes de pesquisas com esta temática. E resume: "A luta é para que pessoas sejam reconhecidas como pessoas. Eu não sou um homem negro, sou um homem."

Fonte: Jornal O Informativo do Vale (2018).

Alguns dados sobre as denúncias raciais são apresentados durante a matéria, mas não é criado um infográfico para expor esses números. Esse parece ser um recurso não utilizado pelo jornal, pois nas outras edições os dados também são apresentados em forma de texto.

O Jornal O Informativo do Vale faz uso de duas imagens iguais e na mesma sequência. A foto que está na capa do jornal, retrata nesta análise na Figura 69, repete-se no portal de notícias conforme verificado na Figura 75. A imagem está com a legenda idêntica nos dois meios: *‘COR: preconceito ainda é uma sombra que acompanha homens e mulheres’*. A outra imagem aparece na página interna do jornal (FIGURA 73) e também durante a matéria no ambiente digital, mas sem a legenda *‘PRECONCEITO: para professor, números dizem pouco sobre os problemas de discriminação racial’*.

Figura 75 – Fotografia no portal de notícias do dia 20 de novembro de 2017



COR: preconceito ainda é uma sombra que acompanha homens e mulheres - Lidianne Mallmann

Fonte: Jornal O Informativo do Vale (2018).

No impresso, a foto de capa aparece colorida e na parte interna está em preto e branco. Já no portal de notícias, as duas são coloridas.

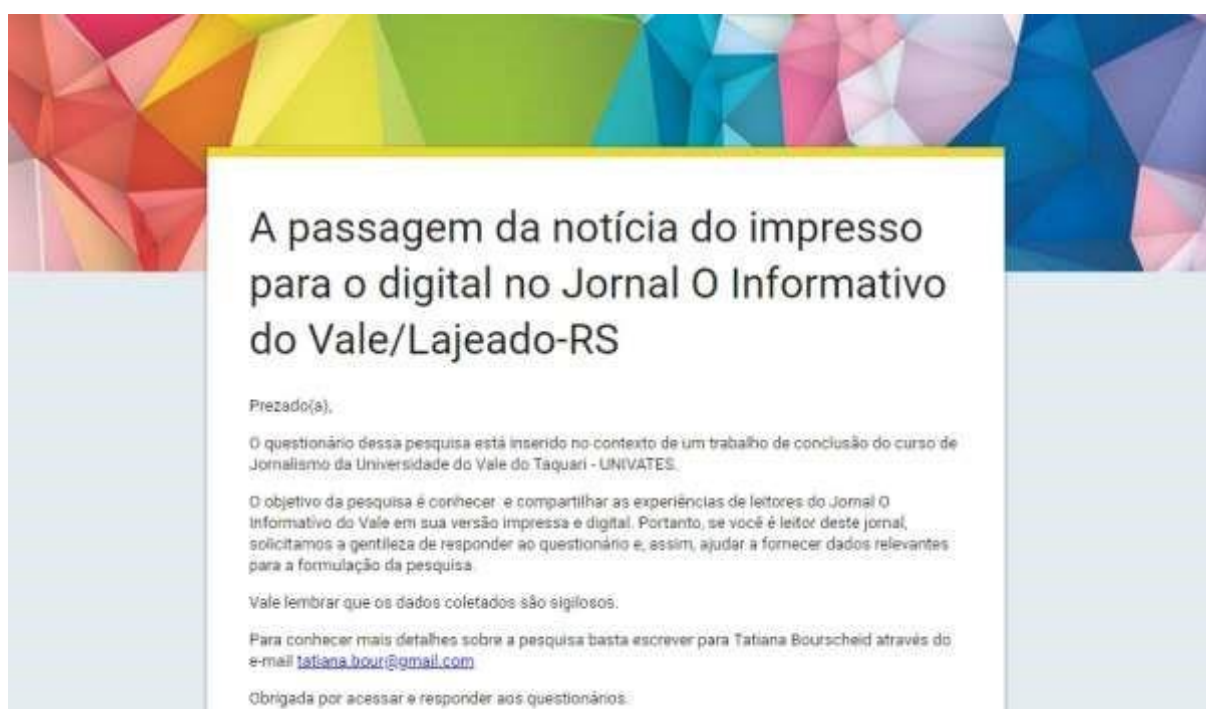
Sendo a matéria de *‘Tema do Dia’*, nota-se que não é explorada no ambiente digital, pois não possui o selo *‘Conteúdo Multimídia’*.

Somente no ambiente digital é possível trabalhar com recursos multimídias como áudio e vídeo. Nessa reportagem poderia ser disponibilizada a entrevista com o professor estadual, trazendo mais veracidade ao assunto. Além disso, os autores Freitas, Gamela e Silva (2011) explicam que a utilização de áudio traz a emoção do momento, a qual não pode ser descrita.

5.2 Análise das entrevistas

Na Figura 76 está ilustrada a introdução do questionário realizado com os leitores do Jornal O Informativo do Vale. As questões foram aplicadas através do Formulário do *Google Drive*, o qual foi disponibilizado na página do *Facebook* e enviado pelo *Messenger* ou grupos do *WhatsApp* às pessoas que a autora identificou como possíveis leitores.

Figura 76 – Introdução ao questionário aplicado aos leitores do Jornal



Fonte: Questionário produzido pela autora (2018).

Os leitores tiveram acesso ao questionário durante os dias 18 de abril a 28 de maio de 2018, completando 40 dias. Em linhas gerais, foi possível identificar que o

perfil do leitor que respondeu a entrevista é formado por mulheres jovens, com idades entre 20 e 29 anos e formação superior incompleta.

O objetivo do questionário foi traçar o perfil do leitor, e conhecer e compartilhar as experiências que os mesmos tiveram com a passagem do conteúdo jornalístico do jornal impresso para o ambiente digital.

A seguir, o Quadro 2 apresenta as questões objetivas aplicadas aos leitores do jornal O Informativo do Vale para assim traçar um perfil médio.

Quadro 2 – Questões objetivas aplicadas aos leitores do Jornal O Informativo do Vale

Perfil do leitor			
1. Gênero	() Feminino	() Masculino	() prefiro não dizer
2. Idade:	() Até 20 anos	() de 20 a 29 anos	() de 30 a 39 anos
() de 40 a 49 anos	() de 50 a 59 anos	() de 60 a 69 anos	() acima de 70 anos
3. Formação	() Ensino fundamental	() Médio incompleto	() Médio completo
	() Superior incompleto	() Superior completo	() Outros
4. Há quanto tempo é leitor do Jornal O Informativo do Vale na versão impressa:			
() Menos de 1 ano	() Entre 2 e 5 anos	() Entre 6 e 10 anos	() Mais de 10 anos
5. Há quanto tempo é leitor do Jornal O Informativo do Vale na versão digital:			
	() Menos de 6 meses	() Entre 1 e 2 anos	() Mais de 2 anos

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Nessa primeira etapa, as respostas eram obrigatórias. Sendo assim, 28 pessoas responderam ao questionário, das quais 21 mulheres e 7 homens.

Entre os respondentes, 13 possuem idade entre 20 e 29 anos e sete pessoas de 30 a 39 anos. Até 20 anos e entre 50 e 59 foram três leitores e outros dois estão com idade entre 40 e 49 anos. Na pesquisa não participaram leitores de 60 a 69 anos

e acima de 70, o que pode ser explicado pelo menor engajamento desses públicos junto às tecnologias digitais utilizadas como recurso de acesso à pesquisa.

A formação era outro item questionado. Das respostas, 11 tinham ensino superior incompleto e dez pessoas com superior completo. Com ensino médio completo e incompleto foram três leitores para cada e uma era pós-graduada.

Quando questionados sobre o tempo em que são leitores do jornal impresso, dos 28 entrevistados nove são leitores de 2 a 5 anos, oito há mais de 10 anos, outros seis são de 6 a 10 anos, e a sua minoria, ou seja, cinco leitores há apenas 1 ano. Os leitores entrevistados ainda responderam sobre o tempo que são assinantes do jornal digital, os quais 11 são entre 1 e 2 anos, 9 já assinam há mais de 2 anos e 8 deles menos de 6 meses.

O Quadro 3 apresenta as questões discursivas aplicadas aos leitores para compreender a relação entre ele e o jornal analisado. As perguntas eram respondidas de maneira opcional. Sendo assim, em alguns casos há respostas incompletas.

Quadro 3 – Questões discursivas aplicadas aos leitores do Jornal O Informativo do Vale

Leitor x Jornal
6. Costuma ler a reportagem completa da matéria em destaque na capa do Jornal? Por quê?
7. Percebe alguma diferença entre as reportagens no impresso e digital?
8. Em quais momentos procura informações no site?
9. Já teve a oportunidade de sugerir um assunto ao Jornal?
10. Confia mais na matéria publicada no jornal impresso ou digital? Explique.
11. Você acredita que o jornal impresso pode acabar? Comente.

Fonte: Questionário produzido pela autora (2018).

Na questão de número 6, as respostas variam entre: ‘depende do assunto’, ‘leio de forma rápida’, ‘não, por falta de tempo’, ‘não, porque me canso fácil’, ‘não, só se ela realmente me chamar a atenção’, ou ainda ‘não, os assuntos não são pertinentes’;

sendo que elas foram citadas sempre por pessoas diferentes. Sete leitores responderam que leem as matérias somente quando o assunto é de seu interesse. Outros seis acreditam que, por estar na capa do jornal, o tema é importante e tende a ser explorado com maior profundidade de dados. Um leitor ressalta que 'não é o destaque que faz ler, mas sim o assunto' e outro prefere iniciar sua leitura nas páginas esportivas. E há aqueles que gostam de saber as notícias em detalhes e, por isso, leem para compreender os fatos relacionados. No total, foram 25 respostas.

Em relação às diferenças do impresso e digital na questão 7, 26 leitores responderam a pergunta. Assim como dois leitores não leem a versão impressa, outro a prefere e, assim, não soube opinar sobre o digital. Quatro leitores não percebem nenhuma diferença entre os dois meios e outros 19 responderam que preferem o digital, pois as reportagens são mais curtas, e classificaram o texto como imediato/enxuto/leviano, além de ser mais simples, acessível e prático. No complemento da resposta, os leitores percebem diferença na formatação do texto, *layout*, organização das imagens e erros de grafia nas publicações. Um leitor cita que o *site* é mais abrangente e, assim, possui maior diversidade de notícias que não sofrem alteração no texto, mas sim ao longo do dia, quando mais informações são apuradas. Mas há quem acredite que a leitura no impresso é mais precisa, considerando a dinâmica e distribuição do conteúdo e, com isso, ainda não se adaptou ao digital e prefere o papel pois 'o formato não parece a mesma coisa ainda', cita o leitor.

Questionando em quais momentos procuram informações no *site*, a pergunta 8 recebeu 25 respostas. O acesso pode ser todos os dias, nas horas de folga ou em horário de trabalho, após a circulação da versão impressa. Onze leitores responderam que as situações variam pela busca de informações rápidas sobre acidentes e casos policiais, notícias da região, ofertas de cursos e assuntos do esporte. Um leitor ainda relatou a sua procura por informação no *site* quando não encontra o jornal impresso, enquanto o outro busca o meio quando é disponibilizado conteúdo extra, como imagens e outros arquivos, o que faz pensar que o leitor reconhece a potência do digital no que diz respeito à complementação de conteúdos diversos através de recursos multimídia. Dois acessos são realizados após visualização na página no

Facebook, direcionados ao portal de notícias. Como a *internet* possibilita divulgar o conteúdo a qualquer momento, seis leitores acessam o portal de notícias para saber se o jornal já apurou determinado fato. Quatro entrevistados relataram ainda a busca por informações no digital por ser um meio fácil de procura.

A questão 9 tratava sobre a oportunidade de o leitor ter sugerido algum assunto ao jornal analisado. Das 26 respostas, 20 responderam não e outros seis leitores, sim. Uma pessoa relatou que foi contatada pela redação do jornal para futura reportagem após postagem no *Instagram* sobre tema vinculado pelo jornal. As 20 respostas negativas a essa questão demonstram que o leitor do jornal não é uma fonte recorrente de notícias no veículo analisado, ainda que por vezes esse movimento seja identificado.

Em relação à confiança na matéria publicada no jornal impresso ou digital, a questão 10 obteve 27 respostas. Dessas respostas 15 leitores afirmam que confiam no impresso e no digital e acreditam ser indiferente o meio utilizado para divulgar o conteúdo. Tratando-se, portanto, de uma mesma organização jornalística, a credibilidade entre impresso e digital se equivale. Outros cinco leitores confiam somente no impresso, considerando o tempo, critério e intensidade de apuração da notícia nesse meio, além de desconfiarem do digital devido à viralização da *fake news*. Diferente dos demais, sete acreditam que o ambiente digital proporciona maior credibilidade na medida em que a informação pode ser atualizada a cada novo fato. As respostas permitem inferir que muitos leitores do Jornal O Informativo do Vale citam a credibilidade do veículo, a tradição na área da comunicação, os excelentes profissionais e a responsabilidade com o leitor como seus pontos fortes. Sendo assim, indiferente do meio utilizado, a matéria será verdadeira pela confiança que o jornal construiu ao longo do tempo junto aos leitores.

A última pergunta a ser respondida de número 11 trouxe uma questão polêmica entre os profissionais da comunicação. Você acredita que o jornal impresso pode acabar? Dezesete leitores acreditam que num futuro distante sim, pois toda notícia impressa é divulgada atrasada, perdendo a instantaneidade que caracteriza a oferta no digital. Assim como consideram a passagem do impresso para o digital como

positiva, pensando na preservação do meio ambiente com a diminuição da impressão de papel.

Há quem use mais o digital, mas gosta de ter seu momento de lazer e sentir o jornal impresso, descansando assim os olhos da tela do computador, além dos leitores que possuem a cultura de ler o material palpável, pois depositam maior credibilidade no jornal impresso. Quatro leitores lembram da mudança que o veículo de comunicação passará para se readequar, mudar sua linguagem, migrar do imediatismo e trazer reportagens mais aprofundadas e analíticas sobre temas que possam pautar a sociedade. A conexão com a *internet* é outro motivo que explica a demora no processo de transição de um meio para outro, pois milhares de pessoas não possuem acesso e outras ainda não dominam a ferramenta. Sendo assim, levará alguns anos ainda até ocorrer essa transição da leitura impressa para o digital.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo analisar o processo de divulgação das notícias em destaque na capa do Jornal O Informativo do Vale durante dez edições, identificadas entre os dias 7 e 20 de novembro de 2017, e como elas se reconfiguram na passagem do impresso para o ambiente digital.

Para realizar a pesquisa foi utilizado o método qualitativo, pois esse possibilita compreender os significados e os fenômenos estudados e não sua forma de se expressar através de números, visto que não houve intenção de quantificar os dados. Nesse sentido, procurou-se extrair as características, significados e inferências criativas sobre o problema de pesquisa através da análise aprofundada em torno das dez reportagens divulgadas tanto no jornal impresso quanto no digital.

Além da pesquisa qualitativa, definiu-se que seria necessário utilizar os métodos exploratório e descritivo, assim como coletar o material a partir da pesquisa bibliográfica e análise documental.

A pesquisa exploratória possibilitou aproximar o objeto de estudo em relação aos interesses da pesquisa através da busca de informações centradas em elementos bibliográficos, documentais e de campo. Esse método buscou construir um

levantamento bibliográfico do objeto estudado com base em fontes secundárias, como *sites* confiáveis, livros e documentos, e, assim, descrever o tema estudado para aproximar o assunto do leitor.

A partir do método descritivo foram elencadas características como título, editoria, imagens, texto e material multimídia de cada matéria analisada, e como elas se apresentam quando são enviadas ao ambiente digital. Nesse sentido, verificou-se que há diferença em títulos e editorias, assim como em algumas imagens, as quais não se repetem no portal de notícias. Enquanto isso, o texto não recebe tratamento diferenciado na sua passagem do impresso para o ambiente digital, o que demonstra uma padronização textual independentemente da plataforma de divulgação.

Esses dados evidenciam que o veículo de comunicação analisado não aproveita todas as potencialidades da *internet* para reestruturar as reportagens de maneira atraente. No ambiente digital é possível contemplar conteúdo multimídia divulgado em espaço ilimitado. Mesmo assim, o jornal O Informativo do Vale não aproveita desses mecanismos, inclusive valendo-se de recursos mais elaborados no meio impresso. No jornal impresso, o veículo de comunicação faz uso de cores específicas de cada editoria nos subtítulos, legenda das fotos e box de informações para destacar alguns dados. Já no portal de notícias, as matérias analisadas são apresentadas em preto e branco e sem destaque. Isso mostra que a equipe ainda passa por transformações em relação ao uso de novas tecnologias e prefere apostar na publicação do material impresso.

O questionário aplicado aos leitores do veículo de comunicação estudado esteve disponível durante os dias 18 de abril e 28 de maio de 2018. As questões pré-definida, entre objetivas e descritivas, receberam vinte e oito respostas e foram elaboradas a fim de conhecer e compartilhar as experiências dos leitores com o jornal impresso e digital.

Com isso, foi possível identificar que o leitor, em sua maioria, é jovem, feminino e com formação superior incompleta. Ele procura as informações no ambiente digital no decorrer do dia, durante as horas de folga ou no local de trabalho, em busca de dados regionais. A *internet* possibilita rápida atualização de novos fatos e, nesse caso,

os leitores mencionaram a procura de notícias atualizadas. Dezenove leitores acreditam haver diferença entre a matéria no impresso e no digital, indicando que esse último apresenta um texto mais leve, rápido e enxuto.

Em sua maioria, os leitores acreditam que o jornal impresso será extinto num futuro distante e, para se manter nos tempos atuais, necessita sofrer reformulações na maneira de informar e no conteúdo a ser publicado. Contudo, o jornal impresso ainda é realidade e preferência de muitos leitores que buscam no papel-jornal a oferta de uma reportagem mais aprofundada, contextualizada e humanizada. A pesquisadora acredita que o jornal poderia trabalhar com os dois meios, impresso e digital. Para gerar pontos positivos na questão financeira, a saída do portal de notícias é limitar o acesso às notícias, isso levaria os leitores a assinarem a versão digital.

Com a pesquisa foi constatado que há mínima diferença no texto publicado nos dois meios de comunicação. Em alguns casos são excluídas informações complementares no material impresso e, ainda assim, o jornal impresso é o meio de propagação mais explorado pelo veículo de comunicação. A percepção que os leitores entrevistados tiveram é equivocada e, com isso, é possível pensar que os mesmos esperam um texto simples, acessível e prático para ser uma leitura mais objetiva, o que não acontece. É um pouco frustrante reconhecer que o veículo de comunicação não faz uso de todas as possibilidades que a *internet* oferece.

Assim, espera-se que o Jornal O Informativo do Vale reconsidere sua maneira de 'fazer jornalismo' e inicie a elaboração de conteúdo multimídia para usufruir das potencialidades do ambiente digital, instaurando vínculos ainda mais estreitos junto ao seu leitor.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Carolina Maia de. **Do jornal ao portal: os projetos gráficos de Zero Hora e do Zero Hora.com**. Revista de Planejamento Gráfico, 2008.

ALVES, Wedencley, PERNISA JÚNIOR, Carlos. **Comunicação digital: jornalismo, narrativas, estética**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2010.

BARBOSA, Suzana. Sistematizando conceitos e características sobre o jornalismo digital em base de dados. IN: _____. **Jornalismo digital na terceira geração**. Portugal, Livros LabCom: 2007.

BRADSHAW, Paul. Instantaneidade: efeito da rede, jornalistas mobile, consumidores ligados. IN: CANAVILHAS, João (org.). **Webjornalismo: sete características que marcam a diferença**. Espaço virtual. Livros LabCom, 2014. Disponível em: <http://www.labcomifp.ubi.pt/ficheiros/20141204201404_webjornalismo_jcanavilhas.pdf>. Acesso em: 17 dez. 2017.

BASSETTO, Silvia Regina. **Jornalismo impresso na era da Internet: Como funciona a redação do jornal Correio do Estado, de Campo Grande, Mato Grosso do Sul**. Espaço virtual. Bauru, 2008. Disponível em: <http://www.athena.biblioteca.unesp.br/exlibris/bd/bba/33004056081P4/2008/bassetto_sr_me_bauru.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2016.

BOLIN, Göran. **Narrativas transmídia e valor nos ambientes de mídias digitais**. Revista Parágrafo, 2015.

CALDAS, Álvaro. O desafio do velho jornal é preservar seus valores. IN: _____. **Deu no jornal: O jornalismo impresso na era da internet**. São Paulo, São Paulo: Edições Loyola, 2002.

CAMARGO, Jorge. SANTOS, Ágatha. **O Jornalismo Literário apoiado na Teoria do Newsmaking**. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2014/resumos/R9-2419-1.pdf>>.

Acesso em: 14 nov. 2017.

CANAVILHAS, João. Jornalismo transmídia: um desafio ao velho ecossistema midiático. IN: RENÓ, Luciana. **Periodismo transmedia – miradas múltiples**. Barcelona, Editora UOC, 2014.

CANAVILHAS, João. Hipertextualidade: novas arquiteturas noticiosas. IN: _____.

Webjornalismo: sete características que marcam a diferença. Espaço virtual. Livros LabCom, _____ 2014. Disponível em: <http://www.labcomifp.ubi.pt/ficheiros/20141204201404_webjornalismo_jcanavilhas.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2017.

CHAPARRO, Manuel Carlos. Veracidade, dever maior! IN: LOPES, Dirceu Fernandes. PROENÇA, José Luiz. SOBRINHO, José Coelho. (Orgs.) **Edição em jornalismo impresso**. São Paulo, EDICON, 2006.

CONCEIÇÃO, Lucas Erick de Aquino; NETO, Aureliano Quinto de Souza; SANTOS, Allaisa de Santana. **O jornalismo impresso brasileiro e as novas tecnologias**: perspectivas e inovações. Curitiba, Paraná, 2009. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-0397-1.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2018.

DUARTE, Jorge. Entrevista em profundidade. IN: BARROS, Antônio. DUARTE, Jorge. (Orgs.) **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo, Atlas, 2008.

FELIX, Fernanda. **Diferença entre texto impresso e digital**. IN: Academia do Jornalista. Disponível em: <<http://academiadojornalista.com.br/diferenca-entretextoimpresso-e-digital/>>. Acesso em: 08 nov. 2017.

FERRARI, Pollyana. **Jornalismo digital**. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

FREITAS, Sara; GAMELA, Alexandre; SILVA, Renato. Potencialidades das narrativas multimídia. IN: _____. **Narrativas multimídia**. Porto, 2011.

GRADIM, Anabela. *WebJornalismo* e a Profissão de Jornalista: alguns equívocos sobre a dissolução do 4º poder. IN: BARBOSA, Suzana (org.). **Jornalismo digital na terceira geração**. Portugal, Livros LabCom: 2007.

GENTILLI, Victor. O Estado de S. Paulo. IN: LOPES, Dirceu Fernandes. PROENÇA, José Luiz. SOBRINHO, José Coelho. (Orgs.) **Edição em jornalismo impresso**. São Paulo, EDICON, 2006.

GOLDEMBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record, 1998.

GUIA-SE. **O marketing online vertical e horizontal**. Disponível em: <<http://www.guiase.com.br/marketing-vertical-horizontal/#>>. Acesso em: 03 nov. 2017.

HILDENBRAND, Luci. **Jornal impresso** – trazendo os fatos do dia-a-dia para dentro da sala de aula. Disponível em: <<http://www.unig.br/proac/nute/jornal.pdf>>. Acesso em: 27 nov. 2016.

LORENZ, Mirko. Personalização: análise aos seis graus. IN: CANAVILHAS, João (org.). **Webjornalismo**: sete características que marcam a diferença. Espaço virtual. Livros LabCom, 2014. Disponível em: <http://www.labcomifp.ubi.pt/ficheiros/20141204201404_webjornalismo_jcanavilhas.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2017.

MARTINS, Helen Fernanda Alves. **Interatividade e multimidialidade nos blogs jornalísticos**. IN: Monografias Brasil Escola. Disponível em: <http://monografias.brasilecola.uol.com.br/computacao/interatividade-multimidialidade-nos-blogs-jornalisticos.htm#capitulo_2.1.1>. Acesso em: 08 nov. 2017.

MEIO E MENSAGEM. **Como os grandes jornais lidam com a crise**. Disponível em: <<http://www.meioemensagem.com.br/home/midia/2015/08/06/comoosgrandesjornais-lidam-com-a-crise.html>>. Acesso em: 19 jun. 2016.

MIELNICZUK, Luciana. **Características e implicações do jornalismo na Web**. Disponível em: <http://comunicaufma.webs.com/mielniczuk_caracteristicasimplicacoes.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2017.

MIELNICZUK, Luciana. Sistematizando alguns conhecimentos sobre jornalismo na web. IN: MACHADO, Elias. PALACIOS, Marcos (Orgs.). **Modelos de jornalismo digital**. Salvador, Edições GJOL, 2003.

MORAES, Roque. **Análise de Conteúdo**. Revista Educação, Porto Alegre, 1999. Disponível em: <http://cliente.argocom.br/~mgos/analise_de_conteudo_moraes.html>. Acesso em: 03 mai. 2018.

MORAES, Roque. Mergulhos Discursivos: análise textual qualitativa entendida como processo integrado de aprender, comunicar e interferir em discursos. In: GALIAZZI, Maria do Carmo; FERREITAS, José Vicente de. (Orgs.). **Metodologias emergentes de pesquisa em educação ambiental**. Ijuí, Ed. Unijuí, 2005.

MOREIRA, Sônia Virgínia. Análise documental como método e como técnica. IN: BARROS, Antônio. DUARTE, Jorge. (Orgs.) **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo, Atlas, 2008.

NETO, Saulo de Assis Sáes. **Limites e aplicabilidade do conceito de gatwatching na produção de conteúdo em meio digital**: novo modelo de comunicação ou hiper-realidade. Disponível em: <<http://www.portalintercom.org.br/anais/sudeste2016/resumos/R53-0948-1.pdf>>. Acesso em: 11 nov. 2017.

OLIVEIRA, Ben. **Teoria do Jornalismo: Teoria do Gatekeeper**. IN: Blog do Ben Oliveira. Disponível em: <<http://www.benoliveira.com/2011/07/teorias-do-jornalismoteoria-do.html>>. Acesso em: 09 nov. 2017.

OS CAMINHOS DO JORNALISMO. **O que é jornalismo digital?** Disponível em: <<http://caminhosdojornalismo.wordpress.com/jornalismo-digital-2/o-que-e-jornalismodigital/>>. Acesso em: 01 nov. 2017.

_____. **Portais, blogs e redes sociais**. Disponível em: <<http://caminhosdojornalismo.wordpress.com/jornalismo-digital-2/305-2/>>. Acesso em: 01 nov. 2017.

PACETE, Luiz Gustavo. **Mídia movimentará US\$ 69 bilhões em 2019**. IN: Meio e Mensagem. Disponível em: <<http://www.meioemensagem.com.br/home/midia/2015/06/03/midiamovimentaraus69-bilhoes-no-brasil-em-2019.html>>. Acesso em 27 jun. 2016.

PAES, Anderson. **O gatekeeper e as escolhas do noticiário internacional**. Disponível em: <http://paginas.unisul.br/agcom/revistacientifica/artigos_2008b/anderson_paes.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2016.

PALACIOS, Marcos. Memória: Jornalismo, memória e história na era digital. IN: CANAVILHAS, João (org.). **Webjornalismo: sete características que marcam a diferença**. Espaço virtual. Livros LabCom, 2014. Disponível em: <http://www.labcomifp.ubi.pt/ficheiros/20141204201404_webjornalismo_jcanavilhas.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2017.

_____. Ruptura, continuidade e potencialização no jornalismo on-line: o lugar da memória. IN: MACHADO, Elias. PALACIOS, Marcos (Org.). **Modelos de jornalismo digital**. Salvador, Edições GJOL, 2003.

PAVLIK, John V. Ubiquidade: o sétimo princípio do jornalismo na era digital. IN: CANAVILHAS, João (org.). **Webjornalismo: sete características que marcam a diferença**. Espaço virtual. Livros LabCom, 2014. Disponível em: <http://www.labcomifp.ubi.pt/ficheiros/20141204-201404_webjornalismo_jcanavilhas.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2017.

PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo**. São Paulo: Editora Contexto, 2005.

PENTEADO, Cláudia. **Maior desafios de jornais é audiência**. IN: PROPMARK. Disponível em: <<http://propmark.com.br/midia/menor-desafio-de-jornais-e-audiencia>>. Acesso em: 27 jun. 2016.

PIMENTEL, Aldenor da Silva. TEMER, Ana Carolina Rocha Pessôa. **Newsmaking in Portuguese: uma discussão das hipóteses de Gaye Tuchman no contexto brasileiro**. Disponível em: <<file:///C:/Users/User/Desktop/23116-104065-2-PB.pdf>>. Acesso em: 14 nov. 2017.

ROCHA, Mattheus. **Empreendedorismo digital**: o perfil do novo jornalista. IN: NOVO JORNALISMO. Disponível em:

<<http://novojournalismo.com.br/empreendedorismo-digital-perfil-novo-jornalista>>.

Acesso em: 28 out. 2017.

ROST, Alejandro. Interatividade: definições, estudos e tendências. IN: CANAVILHAS, João (org.). **Webjornalismo**: sete características que marcam a diferença. Espaço virtual. Livros LabCom, 2014. Disponível em:

<http://www.labcomifp.ubi.pt/ficheiros/20141204201404_webjornalismo_jcanavilhas.pdf>. Acesso em: 11 dez. 2017.

SALAVERRÍA, Ramón. Multimedialidade: informar para cinco sentidos. IN: CANAVILHAS, João (org.). **Webjornalismo**: sete características que marcam a diferença. Espaço virtual. Livros LabCom, 2014. Disponível em:

<http://www.labcomifp.ubi.pt/ficheiros/20141204201404_webjornalismo_jcanavilhas.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2017.

SAVENHAGO, Igor. Jornalismo, liberdade e imprensa regional: informar é (im)preciso. IN: _____. **Jornalismo Regional**: Estratégias de sobrevivência em meio às transformações da imprensa. Jundiaí, São Paulo: Paco Editorial, 2012.

SHOEMAKER, Pâmela J. VOS, Tim P. **Teoria do Gatekeeping**: seleção e construção da notícia. Porto Alegre: Penso, 2011.

SOUZA, Jorge Pedro. **Jornalismo on-line**. Disponível em:

<<http://www.ipv.pt/forumedia/5/13.htm>>. Acesso em: 20 out. 2017.

STUMPF, Ida Regina C. Pesquisa bibliográfica. IN: BARROS, Antônio. DUARTE, Jorge. (Orgs.) **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo, Atlas, 2008.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias da Comunicação**: porque as notícias são como são – Teoria do Gatekeeper. Florianópolis: Editora Insular, 2012.

WEBER, Carolina Teixeira. **Gatekeeper e gatewatching** – repensando a função de selecionador no webjornalismo. Disponível em:

<<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2010/resumos/R20-0493-1.pdf>>.

Acesso em: 09 nov. 2017.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação** – O Newsmaking: critérios de importância e noticiabilidade. Lisboa: Editorial Presença, 2001.